

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES –
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**ENTRE O PREVISTO E O PRATICADO: UMA ANÁLISE DAS
QUESTÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROVA DO ENEM**

Mestrando: Thiago de Sousa Cândido

Orientadora: Profa. Dra. Laísa Veroneze Bisol

Thiago de Sousa Cândido

ENTRE O PREVISTO E O PRATICADO: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROVA DO ENEM

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, área de concentração em Educação Física, sob a orientação da Profa. Dra. Laísa Veroneze Bisol, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Frederico Westphalen – RS

2023.

C223e Cândia, Thiago de Sousa
Entre o previsto e o praticado : uma análise de questões de
Educação Física na prova do ENEM / Thiago de Sousa Cândia. –
2023.
124 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen,
2023.
Orientadora: Dra. Laísa Veroneze Bisol.

1. Educação Física. 2. BNCC. 3. ENEM. I. Bisol, Laísa
Veroneze. II. Título.

CDU 37

Catologação na fonte: Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Laísa Veroneze Bisol (Orientadora)

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Profa. Dra. Elisabete Ceruti

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Victor Julierme Santos da Conceição

Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percurso metodológico da pesquisa	32
Figura 2. Capa e Sumário do livro de Educação Física de 1992.....	43
Figura 3. Competências gerais do Ensino Médio	50
Figura 4. Temas da comunidade x temas da Ed. Física	59
Figura 5. Principais alterações: Novo Ensino Médio	61
Figura 6. Eixos estruturantes do itinerário formativo	62
Figura 7. Tipos de avaliação	69
Figura 8. Montagem de uma questão.....	72
Figura 9. Quadro comparativo: BNCC e Enem - competências e habilidades para o ensino médio	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estrutura geral da BNCC.....	13
Tabela 2 - Trabalhos da Combinação 2	24
Tabela 3. Resumos dos trabalhos da Combinação 2.....	25
Tabela 4. Resumos dos trabalhos da Combinação 3.....	26
Tabela 5 - Habilidades contempladas na Questão 14/2018.....	89
Tabela 6 - Habilidades contempladas na questão 27.....	96
Tabela 7 - Habilidades da questão 19.....	108
Tabela 8 - Habilidades da questão 20.....	110
Tabela 9 - Habilidades trabalhadas na questão 31	111
Tabela 10 - Habilidades presentes na questão 25	116

RESUMO

O tema desse trabalho refere-se à relação entre o que prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o desenvolvimento de habilidades e competências da disciplina de Educação e aquilo que é aplicado na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O principal objetivo de pesquisa foi mapear as questões do ENEM no componente de Educação Física a fim de comparar temas e habilidades e competências requeridas com o que está previsto na BNCC em relação a essa disciplina. Para tanto, buscou-se, em relação à Educação Física: demonstrar sua pertinência e contribuição para a formação integral dos alunos; discutir o que traz a BNCC quanto ao ensino médio tradicional e o novo ensino médio; analisar a (in)compatibilidade das questões do ENEM aplicadas de 2018 a 2022 com a BNCC. A abordagem metodológica contou de uma pesquisa qualitativa do tipo explicativa com procedimentos de pesquisa documental. A base teórica contou de autores como Castellani Filho (1998), Kunz (2004), Daolio (1995, 2006), dentre outros. Realizou-se um mapeamento das questões das provas de Educação Física do ENEM realizadas de 2018 a 2022, alcançando um total de vinte e oito questões, dentre as quais, vinte foram analisadas. Todas as questões têm como referência, ao menos uma habilidade constante na BNCC, presentes na área de Linguagens e suas Tecnologias, onde insere-se a Educação Física, bem como em outras áreas, conforme orienta o documento no que se refere ao ensino interdisciplinar. Os resultados mostraram que os temas contidos nas questões do ENEM estavam contextualizados de forma interdisciplinar com as disciplinas de Arte, Língua Portuguesa, História. Abordavam temas: como racismo, abuso e preconceito, violência, presença de diferentes povos nas competições esportivas, a influência da mídia nos esportes. Confirmadas as hipóteses de pesquisa, concluiu-se que as questões do ENEM estavam alinhadas com as competências e habilidades estabelecidas nas diretrizes da BNCC, e as provas mostraram-se como uma importante ferramenta para nortear o trabalho de professores de Educação Física, desempenhando um papel importante ao abordar diferentes temas voltados à formação integral do aluno.

Palavras chave: BNCC, Competências e habilidades, Educação Física, ENEM.

Abstract

The subject of this work refers to the relationship between what is provided for by the National Common Curricular Base (BNCC) for the development of skills and competencies of the discipline of Education and what is applied in the test of the National Secondary Education Exam (ENEM). The main objective of the research was to map the ENEM quests in the Physical Education component in order to compare topics and skills and competencies required as planned in BNCC in relation to that discipline. Therefore, I seek, in relation to Physical Education: demonstrate its relevance and contribution to the comprehensive training of students; discuss what traces BNCC to the traditional medium and the new medium; analyze the (in)compatibility of ENEM questões applied from 2018 to 2022 with BNCC. A methodological approach consisting of a qualitative research of an explanatory type with documentary research procedures. A theoretical basis includes authors such as Castellani Filho (1998), Kunz (2004), Daolio (1995, 2006), among others. A mapping of the quests of the ENEM Physical Education tests carried out from 2018 to 2022 was carried out, reaching a total of twenty and one questões, among which, vinte foram analysed. All these are taken as a reference, at least a constant skill in BNCC, present in the area of Languages and its Technologies, where it is inserted into Physical Education, as well as in other areas, according to guidance or document that refers to interdisciplinary teaching. The results will show that the topics contained in the ENEM quests are contextualized in an interdisciplinary way with the disciplines of Art, Portuguese Language, History. We address topics: such as racism, abuse and prejudice, violence, presence of different groups in sports competitions, the influence of media on sports. Confirmed with the research hypotheses, it is concluded that the ENEM quests are aligned with the competencies and skills established by the BNCC directors, and the tests will be shown as an important tool to guide the work of Physical Education teachers, playing a role It is important to address different topics aimed at comprehensive student training.

Keywords: BNCC, Competences and abilities, Physical Education, ENEM.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Contexto e Justificativa da Pesquisa	10
1.2 Estado do Conhecimento	23
1.3. Percurso Metodológico	28
2. O OLHAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	33
2.1 A função da Educação Física	33
2.2 A Educação Física do Ensino Médio na BNCC	48
2.3 O Novo Ensino Médio: perspectivas e desafios	60
3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	67
3.1 O ENEM	67
3.2 Corpo e movimento nas questões do ENEM	75
3.3 A saúde e a qualidade de vida nas questões do ENEM	82
4 AS QUESTÕES DO ENEM E A BNCC	85
4.1 Análise das questões do ENEM 2018	86
4.2 Análise das questões do ENEM 2019	95
4.3 Análise das questões do ENEM 2020	99
4.4 Análise das questões do ENEM 2021	104
4.5 Análise das questões do ENEM 2022	112
4.6 Análise geral	118
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	125

1. INTRODUÇÃO

Nesse capítulo apresentamos em três subtópicos os elementos introdutórios de nossa pesquisa. No primeiro subtópico descrevemos o contexto e a justificativa, no qual constam o problema e as questões norteadoras, os objetivos e a justificativa da pesquisa. No segundo subtítulo, exibimos o Estado do Conhecimento, no qual constam as publicações que contribuirão com nossa pesquisa, por tratarem de temas próximos à nossa abordagem. No terceiro subtítulo apresentamos o Percurso Metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 Contexto e Justificativa da Pesquisa

O título de nossa pesquisa é: **Entre o previsto e o praticado: uma análise de questões de Educação Física na prova do ENEM**. Abordamos o componente curricular Educação Física na prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), focalizando o estudo sobre a relação entre o que prevê a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para o desenvolvimento de habilidades e competências nessa disciplina e o que a prova avaliativa apresenta em termos de verificação de aprendizagem, habilidades e competências.

O presente estudo é desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Frederico Westphalen. O tema pesquisado insere-se na Linha de Pesquisa “Processos educativos, linguagens e tecnologias”, por investigarmos como essa disciplina é avaliada e valorizada no sistema educacional do país, com vistas à prova do ENEM, perpassando os aspectos teóricos e práticos que orientam essa prática.

As perguntas que norteiam nossa pesquisa são: As questões sobre Educação Física no ENEM são compatíveis com o que rege a BNCC (2018) sobre o componente curricular dessa disciplina? A avaliação revela as habilidades e competências previstas nesse documento regulador do ensino?

E as questões auxiliares de nossa pesquisa são:

1. O que gere a BNCC sobre a disciplina de Educação Física no Ensino Médio?

2. Que tipos de temas são abordados nas provas do ENEM em relação à Educação Física?

3. Como o ENEM tem explorado habilidades e competências associadas ao que deve ser trabalhado na Educação Física no Ensino Médio, tomando como base a BNCC e o conteúdo programático do ENEM?

4. As questões do ENEM têm compatibilidade com o que está previsto na BNCC?

A BNCC é o documento mais atual que rege a educação básica brasileira, sendo que a versão mais recente está sendo aplicada na prática a partir de 2022. As discussões em relação à constituição do novo Ensino Médio ainda são escassas e ocupam maior lugar no campo político, visando fortalecer os grupos de interesses capitais, como asseveram Silva, Pires e Pereira (2016, 2017) em duas críticas. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2018),

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. (BRASIL, 2018, n.p.)

Na visão de Silva, Pires e Pereira (2017), há muitas contradições em relação ao novo Ensino Médio, decorrentes de reformas trabalhistas e sociais que andaram na “contramão” da Educação, da Educação Física, subjugando os direitos do trabalhador em favor dos interesses dos poderosos, que, segundo os mesmos autores, se “materializa nas reformas: da Previdência, Trabalhista, Terceirização, Ensino Médio e entre outras” (p. 10). As reformas levaram à flexibilização do mercado de trabalho, à projeção de monopólios econômicos que culminam na instabilidade e precariedade de emprego bem como ao aumento do desemprego no País.

Nessa perspectiva, há um crescimento do desemprego estrutural e do emprego instável, frequentemente precário. Essas são as grandes questões sociais e objetivas que todos os trabalhadores, em nosso caso, os trabalhadores da Educação Física, são obrigados a experimentar nas suas

ações pedagógicas nas escolas, academias, clube, escolinhas de esporte e outros. (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2017, p. 10).

Continuando a análise sobre as reformas trabalhistas que incidem diretamente na vida profissional dos professores de Educação Física, Silva, Pires e Pereira (2017, p. 11) argumentam a necessidade de “pensar a Educação Física e suas atividades laborais no âmbito da chamada reestruturação produtiva ou “precarização flexível”. É preciso discutir sobre as diversas dimensões que formam a educação, para além do grupo de interesses, especialmente no que diz respeito à Educação Física escolar, quais sejam:

[...] conceituação da categoria trabalho; trabalho e ontologia do ser social; trabalho e capital; trabalho e educação, trabalho e formação humana; trabalho e precarização; trabalho, Educação Física e “educação para além do capital”; Educação Física e mercado de trabalho; currículo e trabalho pedagógico; Educação Física e reestruturação produtiva; trabalho e diretrizes curriculares; trabalho e lazer; o sistema CONFEF/CREF; Educação Física e empreendedorismo; Educação Física e o mercado do trabalho do fitness (academias); Educação Física e educação no campo entre outros. há uma grande diversidade de conteúdos que podem vir a se constituir numa espécie de antologia sobre a problemática do trabalho na área. (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2017, p. 11).

A discussão deve ser ampla e mobilizar todos os envolvidos nos vários setores educacionais, expõem os supramencionados autores. Principalmente por que muitos itens da LDB 9394/96 foram alterados pela Lei n. 13.415/17 (Novo Ensino Médio). Como ponto contrário, Silva, Pires e Pereira (2017) citam a Educação Física como componente curricular (inicialmente) não obrigatório. Por esse motivo, os mesmos autores afirmam o quão necessário é refletir sobre a importância da Educação Física escolar. Para Silva, Pires e Pereira (2016, p. 12), o novo Ensino Médio é parte de um golpe, para impor ideia partidárias sob alcunha de “conquistas dos diferentes setores da sociedade brasileira em defesa da educação”.

Definiu-se mais 200 horas no calendário anual, contando-se com a reelaboração dos currículos escolares, com vistas a melhorar a qualidade da educação básica. Com as mudanças previstas, a BNCC (BRASIL, 2018) para o Ensino Médio trata, dentre outros temas, das competências específicas e das habilidades de cada área de conhecimento, apresentando possíveis estratégias metodológicas que podem auxiliar aos docentes das demais áreas, a realização de

um trabalho integrado, de modo que alcancem os devidos objetivos de aprendizagem de suas disciplinas.

O contexto acima é desvelado ao longo de todo o referido documento que, em sua estrutura específica, apresenta as competências que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, conforme apresentamos na tabela que segue.

Tabela 1. Estrutura geral da BNCC

Educação Básica		
Competências gerais para a Educação Básica		
Etapas		
EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	Áreas do conhecimento	Áreas do conhecimento
Campo de experiências: - <i>Objetivos de aprendizagem</i> – <ul style="list-style-type: none"> • Bebê (0 a 1a6m) • Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m) • Crianças pequenas (4a-5a11m) 	Competências específicas da área	Competências específicas da área <ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa e Matemática • Habilidades
	Componentes curriculares	
	Competências específicas de componente <ul style="list-style-type: none"> - Séries iniciais e séries finais – • Unidades temáticas • Objetivos de conhecimento • Habilidades 	

Fonte: Adaptado da BNCC (2018)

Toda essa estrutura delineada pela BNCC visa o desenvolvimento das 10 competências gerais de modo a assegurar a formação integral do alunado com igualdade e equidade, em todos os aspectos. Para cada etapa de ensino, a BNCC a organiza e a condiciona mediante uma composição de códigos alfanuméricos que nortearão as possíveis aprendizagens. A abordagem sugerida por esse documento foca-se em habilidades e competências.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), no Ensino Médio as aprendizagens essenciais estão organizadas em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Este mesmo documento expõe que a nova organização curricular traz muitos benefícios para os alunos:

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. Um currículo que contemple uma formação geral, orientada pela BNCC, e também itinerários formativos que possibilitem aos estudantes aprofundar seus estudos na(s) área(s) de conhecimento com a(s) qual(is) se identificam ou, ainda, em curso(s) ou habilitações de formação técnica e profissional, contribuirá para maior interesse dos jovens em acessar a escola e, conseqüentemente, para sua permanência e melhoria dos resultados da aprendizagem. (BRASIL, 2018, n.p.)

A reforma do novo ensino médio, embora tenha apresentado um viés promissor e inovador ao propor modificações que podem trazer melhorias para a educação, não pode ser considerada como uma solução única e universal. É importante reconhecer a diversidade de realidades existentes nas escolas do país, que envolvem variações socioeconômicas, infraestrutura, corpo docente e demandas específicas das comunidades locais. Portanto, enquanto as mudanças propostas podem ser toleradas para algumas escolas, é importante considerar que as mesmas estratégias podem não se adequar ou ter os mesmos resultados em contextos diferentes.

É essencial que qualquer reforma educacional leve em conta a necessidade de tendências flexíveis e diferenciadas para atender às particularidades de cada instituição de ensino e sua comunidade. Atentando-se a esse contexto, Ferretti (2018) critica o novo Ensino Médio, argumentando que:

A atual reforma do Ensino Médio expressa na Lei 13.415 de 16.2.2017 promoveu alterações radicais na proposta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) relativamente a essa etapa da Educação Básica. Este artigo soma-se a outros já produzidos sobre o tema ao levantar a questão sobre se o conteúdo da política, ao flexibilizar o currículo, o torna reducionista, ou se ele representa, conforme propala, uma forma adequada de contemplar as diferentes “juventudes” e respectivas culturas, atendendo, assim, ao direito de ver respeitadas suas expectativas em relação à formação escolar de qualidade. (FERRETTI, 2018, n.p.).

Ferreti (2018, n.p.) criticou uma das razões apresentadas para a flexibilização do currículo, ponderando que, deve-se sim torna-lo mais atrativo, entretanto, atribuir

como razão “o abandono e a reprovação basicamente à organização curricular, sem considerar os demais aspectos envolvidos”, não é certo. O mesmo autor avalia que, a implementação do novo Ensino Médio, que tem como base a BNCC, com a redução do número de disciplinas e a criação de percursos formativos alinhados aos interesses individuais dos alunos, os levaria, na realidade, a um acesso fragmentado aos mesmos conhecimentos.

As competências específicas e as habilidades definidas pela BNCC, são organizadas articuladas às aprendizagens estabelecidas para o Ensino Fundamental, objetivando, conforme o próprio documento: “consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, para que possam construir e realizar seu projeto de vida, considerando com os princípios da justiça, da ética e da cidadania” (BRASIL, 2018, p. 25). Segundo Cordeiro e Morini (2020):

Competência, habilidade, contextualização e interdisciplinaridade são pontos com similaridade nos discursos e aplicações. Chama-se atenção à importância do ENEM, por avaliar competências pautadas na BNCC, que propõe currículos contextualizados, sem abrir mão da incansável meta: o ensino de qualidade. (CORDEIRO; MORINI, 2020, p. 889).

Nesse contexto, Cordeiro e Morini (2020) discorrem sobre possíveis diálogos entre a BNCC e o ENEM, Exame instituído em 1998, que vem avaliando o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica, tornando-se também um mecanismo de acesso à educação superior. Expõem os mesmos autores:

[...] o Enem baseia-se numa extensa lista de competências e habilidades, ao lado das referências conceituais para o conhecimento disciplinar, denominados “objetos de conhecimento” (BRASIL, 2012). Essa se torna uma nova estratégia para avaliar diretamente as competências dos alunos, definidas por um documento oficial como “modalidades estruturais de inteligência” [...] O MEC argumenta que um exame como esse deve ser desenvolvido com base numa concepção de prova com ênfase nas habilidades e conteúdo mais relevantes, tornando-se o mais importante instrumento de políticas educacionais (CORDEIRO; MORINI, 2020, p. 894).

O MEC (BRASIL, 2018, n.p.) afirma que com a implementação do novo Ensino Médio “[...] o **ENEM deverá se adequar à BNCC**, portanto a mudança será gradual e só deverá ocorrer a partir de 2020”. (Grifo nosso).

Os debates sobre a viabilidade e continuidade do Novo Ensino Médio, têm sido acirrados, conforme as críticas que vimos nos textos de Silva, Pires e Pereira (2016, 2017) e Ferretti (2018). A discussão, marcada por contradições e reflexões,

levou ao adiamento da implantação de um ENEM com o Novo Ensino Médio, previsto inicialmente para 2024.

O Ministério da Educação (MEC) irá suspender o cronograma nacional de implementação do Novo Ensino Médio, definido pela Portaria n.º 521, de 13 de julho de 2021. [...] Ficam suspensos os prazos relacionados aos artigos 4º, 5º, 6º e 7º, que tratam, respectivamente, de: implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos itinerários formativos; cronograma referente aos materiais e recursos didáticos para o Novo Ensino Médio, via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); alinhamento das matrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para a etapa; e atualização da matriz de avaliação do Novo Enem. [...] O que está suspenso é a portaria do cronograma de implementação do Novo Ensino Médio, especificamente, o que está relacionado ao Enem. (BRASIL, 2023, n.p.).

Neste contexto, a BNCC continua sendo a principal diretriz para a organização do ENEM, pelo menos por hora. A alteração no cronograma e na abordagem do ENEM reflete a complexidade das escolhas relacionadas à reforma educacional. Diante desse cenário, independentemente da área em que atuam, os educadores devem se esforçar para criar um trabalho que harmonize efetivamente teoria e prática, o que será avaliado por meio dos resultados no ENEM.

Dessa forma, concordamos que a disciplina de Educação Física não fuja à regra, por não se configurar somente como a realização de atividades físicas, ou, como expõem Castellani Filho et al. (2013), o desenvolvimento da aptidão física do homem (visão capitalista), vai além, buscando o desenvolvimento da cultura corporal, considerando as mais diversas formas de expressão corporal pelas quais o homem, historicamente vem externando, tais como jogos e lutas, ginástica e dança, esportes e outros. Para os mesmos autores, o aluno deve compreender que o homem não nasceu correndo, pulando, jogando – essas e outras atividades corporais foram historicamente construídas.

Para Castellani Filho et al. (2013), essa reflexão trazida pela disciplina de Educação Física se faz necessária, uma vez que a expressão corporal é uma linguagem (universal), que precisa ser transmitida e assimilada pelos alunos no âmbito escolar, contribuindo assim, com a compreensão das mais diversas realidades naturais e sociais.

Diante dessas primeiras considerações, pretendemos desenvolver uma pesquisa que evidencie a realidade da disciplina de Educação Física no Ensino Médio e na avaliação do ENEM, buscando mapear os temas recorrentes na prova e

áreas da Educação Física mais apreciadas, bem como investigar se as questões propostas no Exame, sobretudo a partir da adoção da BNCC, estão adequadas ao que prevê o documento em termos de avaliação.

Esta pesquisa contará com abordagem teórica, uma vez que serão apresentados estudos realizados sobre o tema (nos 10 últimos anos), o conteúdo programático abordado nas provas do ENEM (desde 2009) e a forma de avaliação do componente de Educação Física nesse exame a partir de 2017, cotejando o mapeamento das questões com o que prevê a BNCC. Em 2009, o ENEM aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior, por esse motivo, delimitamos o ano de 2009 como marco inicial de nossa pesquisa.

Entre janeiro e fevereiro de 2017, por meio de uma consulta pública, o MEC (Ministério da Educação) recebeu respostas de mais de 600 mil pessoas que opinaram sobre como queria que acontecessem as provas do ENEM. Diante das respostas, o MEC decidiu por mudanças bem pontuais: provas em dois domingos consecutivos, beneficiando também os sabatistas; certificação pelo Encceja (Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos) em parceria com estados e municípios; permanece as provas por área do conhecimento; a divulgação não será mais por escola; isenção da taxa via comprovação pelo CadÚnico (BRASIL/MEC, 2017).

Para a construção da base teórica, contaremos com a contribuição de autores como Luz Junior (2020), que abordou as Questões Educação Física para o ENEM, comentando-as com o objetivo de auxiliar aos estudantes no preparo para o exame. Dentre outros estudiosos, serão base para o estudo: Lino Castellani Filho – Política educacional e Educação Física; Elenor Kunz – Didática e Educação Física; Valter Bracht – Teorias pedagógicas da Educação Física.

Adotamos como procedimentos metodológicos para essa pesquisa, a abordagem qualitativa do tipo explicativa, com análise documental. A partir da leitura crítica das questões de Educação Física dispostas nas provas do ENEM, aplicadas de 2018 a 2022, será possível acrescentarmos informações sobre a configuração das referidas questões. Ademais, por meio de uma análise comparatista, poderemos verificar compatibilidade ou não dessas questões com a BNCC no que se refere às habilidades e competências nessa disciplina, o que nos levará à confirmação ou refutação das hipóteses de pesquisa.

São hipóteses de pesquisa:

1. O ensino de Educação Física, segundo o que propõe a BNCC e as questões do ENEM, não pode se resumir a atividades esportivas;
2. É necessário inter-relacionar práticas esportivas e trabalhos com o corpo a questões sociais;
3. A reflexão sobre as atividades de Educação Física deve ainda primar por atividades que põem em destaque qualidade de vida.

O objetivo geral de pesquisa é: Mapear as questões do ENEM no componente de Educação Física a fim de cotejar temas e habilidades e competências requeridas com o que está previsto na BNCC em relação a essa disciplina.

Para alcançarmos esse objetivo, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

1. Demonstrar a pertinência da Educação Física nas escolas como uma ferramenta que contribui para a formação integral dos sujeitos mediante a cultura do ensino e aprendizagem dessa disciplina.
2. Discutir o que rege a BNCC referente à disciplina de Educação Física no modelo tradicional e no contexto do Novo Ensino Médio;
3. Analisar a (in)compatibilidade das questões do ENEM aplicadas de 2018 a 2022 com o documento oficial que rege o ensino no Ensino Médio (BNCC).

Nesse sentido, apresentamos a justificativa de nossa pesquisa, tomando ponto inicial o exercício docente, o que Paulo Freire (1996) denomina de ato de ensinar. Esse educador e filósofo foi categórico ao afirmar que o ato de ensinar não significa transferir conhecimentos, mas sim, criar possibilidades para sua construção. Para o autor, o ato de ensinar é exigente para quem se propõe a fazê-lo, de modo especial, por motivar no educando a sua capacidade crítica, o que sugere ensinar os conteúdos e fazer com que os alunos a pensar sobre. Exige reflexão crítica sobre a própria prática.

Nesse contexto, reconhecemos que o exercício docente é regido por elementos como o amparo legal - leis e regulamentações, como a LDB 9394/96 -; pelos conhecimentos que apreendemos no decorrer das formações - teorias de aprendizagem, didática, conhecimentos específicos; e pela prática cotidiana – como o planejamento das aulas. Esse movimento que envolve a rotina docente é certo

para as disciplinas do Ensino Médio, como a Educação Física, que é nosso foco de pesquisa.

A história da Educação Física no Brasil, enquanto disciplina escolar, é marcada por uma série de questionamentos sobre o que deveria ser ou não ensinado, sendo estes, conforme afirma Castellani Filho (1998), um espaço de reflexão crescente entre a maioria dos profissionais na Educação Física escolar. Principalmente porque não consiste em se pensar especificamente nas metodologias, mas sim, na seleção, na organização e na sistematização do conhecimento a ser construído.

No início da implantação da Educação Física escolar, meados de 1945, o objetivo era adestrar física e moralmente a população, preparando os indivíduos para o trabalho, ensinando-lhes sobre hábitos higiênicos e de resistência física, somados aos cuidados com os aspectos mentais e morais (SILVA; BEZERRA; SANTOS). Com a chegada da ditadura militar, pelos anos de 1970, a mudança deu-se somente com acréscimo dos princípios ligados à identidade cívica, à defesa da pátria e à seleção de pessoas com melhores capacidades físicas, morais e intelectuais. Na realidade, buscava-se manipular o povo por meio do esporte, principalmente do futebol. Uma crítica também presente nos textos de Silva, Pires e Pereira (2016, 2017).

O Decreto nº 69.450/71 regulamentou a Educação Física nos três níveis de educação, visando o aprimoramento das capacidades e forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, tratando a disciplina como atividade desportiva e recreativa nas escolas de ensino regular. Outros decretos e regulamentações aconteceram e serão discutidos em nossa investigação.

Este estudo também se justifica pelo meu interesse particular acerca do tema em questão. Até meados de 2014, trabalhei em empresas privadas, sem nenhum tipo de experiência com a Educação. Em relação à minha formação acadêmica e a experiência no campo da Educação, sou graduado em Educação Física pela Faculdade de Mato Grosso do Sul (2017), tendo iniciado o curso no ano de 2014; sou Especialista em Educação Física Escolar Inclusiva (2018), mesmo ano em que assumi o Concurso na rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso. Iniciei o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Educação pela URI, Câmpus de Frederico Westphalen – RS em 2022, visando a qualificação pessoal e

profissional que almejo em cada novo projeto de vida, de modo especial, pelo pouco tempo de exercício docente.

Atuei com turmas de 5º e 6º anos por dois anos na rede municipal de ensino de Rondonópolis-MT, numa escola na periferia do município – comunidade carente, cujos alunos participavam das aulas em razão da alimentação e das atividades mais acolhedoras, como a prática de esportes. Esse olhar mais qualitativo no ato de avaliar, me leva a crer que conseguimos diminuir o índice de evasão escolar. Antes de irmos para a quadra, os alunos sabiam que teriam que participar de uma aula teórica e também mais ativamente das aulas das demais disciplinas. Esse tipo de conduta, motivava aos alunos e a nós professores.

Atualmente atuo com as turmas de 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental, de 1º ao 3º ano do Ensino Médio, como professor de Educação Física, na mesma escola. Mantendo uma visão mais qualitativa do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, de modo particular com alunos do Ensino Médio, tenho trabalhado a pesquisa em sala de aula, fazendo com que os alunos pesquisem os temas e questões do ENEM (provas anteriores) para que consigam compreender os aspectos teóricos e práticos neles presentes. Os alunos resolvem as questões e pesquisam sobre os assuntos. Quando não conseguem compreender, explico de forma que compreendam.

Esse ano de 2023 foi o primeiro ano que a escola recebeu livro didático no qual contém todas as disciplinas: livro para os professores e um exemplar para cada aluno, bimestralmente. Somente a disciplina de Educação Física recebe um exemplar voltado para o professor, o que já é uma evolução, posto que é a primeira vez que vem um livro didático para esta disciplina – cabia ao professor elaborar os conteúdos e trabalhá-los com seus alunos.

Assim, motivação inicial para essa pesquisa deve-se ao desenvolvimento de uma prática docente séria e comprometida com o desempenho dos alunos ao que compete à Educação Física, bem como naquilo que ela auxilia nas demais disciplinas do currículo do ensino médio e também do ensino fundamental.

Tomando como base a BNCC (BRASIL, 2018) e o § 11 do Artigo 17 da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (MEC/ MEC/CNE, 2018, p. 11) “§ 11. A contextualização e a interdisciplinaridade devem assegurar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, propiciando a interlocução dos saberes para a solução de problemas complexos”.

Essa contribuição pode se realizar por meio da interdisciplinaridade e ao se trabalhar com projetos. Na disciplina de História é possível trabalhar a história dos esportes; na Biologia, o corpo humano, a resistência física; na Física, a força e o impulso. Pode-se trabalhar com jogos, nos quais os alunos precisem demonstrar seus conhecimentos em Matemática e Educação Física, com temas comuns às duas disciplinas, como: distância, espaço e outras dimensões da geometria.

Enquanto parte do currículo escolar do Ensino Médio, a Educação Física contempla-se como componente curricular obrigatório e “como prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei” – conforme Artigo 26 da LDB 9394/96 (BRASIL/MEC/CNE, 2018), dentro de um itinerário formativo flexível, com vistas à mobilização de competências e habilidades expressas na área de linguagens e suas tecnologias.

Art. 12. A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:
I - Linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino; (BRASIL/MEC/CNE, 2018, p. 6).

Vejamos o que dispõe o artigo 26º da LDB 9394/96 para a Educação Básica, especialmente que trata da disciplina de Educação Física:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

[...]

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

(Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – Maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – Que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – Amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – Que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) (BRASIL/MEC, 2018, n.p.).

Pretendemos contribuir para com a compreensão de nossas possíveis falhas em relação aos índices de desempenho dos alunos no ENEM, de modo a melhorarmos nossa prática, relacionando-a, dentro do que nos é oferecido pelo Estado, com uma prática capaz de promover um ensino e aprendizagem de qualidade, que cumpra o que preza a BNCC. Isso é relevante devido às mudanças trazidas pela implementação da BNCC e pela importância do desempenho do aluno no ENEM, que se tornou a principal forma de acesso ao Ensino Superior, substituindo o vestibular. Essas razões aumentam a nossa responsabilidade de professores quanto à aprendizagem do aluno.

Nessa perspectiva, pretendemos manter a discussão trazendo:

- a) A compreensão da prova do ENEM e de sua relação com a BNCC;
- b) Avaliação das questões do ENEM como forma de direcionamento de saberes e práticas docentes;
- c) Os poucos estudos sobre ENEM e Educação Física.

A motivação pessoal para o desenvolvimento deste estudo deve-se também ao interesse em promover um ensino e aprendizagem de Educação Física que contemple o currículo escolar e os interesses dos alunos em relação às provas do ENEM, por estas representarem para a maioria deles, a porta de entrada para o Ensino Superior.

É importante que o professor de Educação Física, desde a formação, saiba o que, com qual objetivo e como trabalhar os conteúdos da disciplina. Desse modo, em se tratando de trabalhá-la no Ensino Médio, deve compreender o que se espera do aluno na prova do ENEM, para que ele consiga, pelas práticas do professor, preparar-se para esse exame e obter êxito.

O tema abordado é atual. E a realização dessa pesquisa é importante, em razão do número reduzido de pesquisas sobre o tema, conforme pudemos confirmar com o Estado do Conhecimento apresentado na sequência deste texto. Posto isso, faz-se necessário ampliar o número de discussões no sentido de fazer com que a disciplina de Educação Física seja compreendida como promotora do bem-estar físico e psicossocial. Ademais, trata-se de um caminho de discussões para que as

questões do ENEM sejam trabalhadas em conformidade com a BNCC, que é o mais atual documento que rege o currículo dessa disciplina.

Nosso estudo é relevante por discutir a disciplina de Educação Física considerando dois pontos importantes à formação do professor e ao desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula, com alunos do Ensino Médio: Ensino de Educação Física segundo a BNCC, e a aprendizagem do aluno visando o ENEM.

Nossa abordagem dar-se-á por reflexões baseadas em documentos que tratam especificamente do Ensino Médio como a BNCC (2018) e o ENEM, de modo ainda mais específico com autores que tratam da disciplina de Educação Física nesse nível de ensino. Buscaremos ainda, autores que tenham publicações as quais analisam as questões do ENEM observando sua consistência segundo a BCNN – o indicado e o cobrado.

1.2 Estado do Conhecimento

O Estado do Conhecimento, segundo Morosini, Nascimento e Nez (2021), consiste em auxiliar o pesquisador na elaboração de sua produção textual da dissertação ou tese, a partir de produções científicas sobre determinada temática. A construção do Estado do Conhecimento parte da seleção de fontes em que se buscará o material de análise, tais como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações). Segue na seleção das palavras-chaves ou descritores para identificar o material bibliográfico sobre a temática

Encontrado o material, é realizada uma listagem, considerando a sua bibliografia completa (autor, título, ano de publicação, e outros). O passo seguinte é analisar o material encontrado para verificação daqueles trabalhos que atendam aos critérios de busca e compreendam especificamente a temática para com a qual contribuirão na abordagem.

Seguindo essas orientações, para construirmos o Estado do Conhecimento, realizamos uma busca de dissertações e teses publicadas nos bases de dados (publicações científicas) que possam auxiliar em nossa pesquisa. A primeira base de dados consultada foi o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, fundação

vinculada ao MEC, cujo objetivo é a expansão e a consolidação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em todo o país.

Para realizarmos a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, elegemos quatro palavras-chave (descritores): “questões do ENEM”; “ENEM”; “Educação Física”; “BNCC”. Escolhemos esses descritores pela possibilidade de buscarmos trabalhos utilizando a combinação entre dois ou mais deles, facilitando, assim, encontrarmos dissertações e teses mais similares ao nosso tema de estudo.

Na primeira combinação, para a busca utilizamos três descritores. Combinação 1: “questões do ENEM” AND “Educação Física” AND “BNCC”. Encontramos duas publicações de doutorado, um em Ciências Químicas da Vida e Saúde e outro em Ensino de Ciências. Pelo título das duas teses, observamos que nenhuma delas veio ao encontro de nosso tema. Por esse motivo, ambas foram descartadas.

Para uma nova busca, utilizamos a combinação de dois descritores. Combinação 2: “questões do ENEM” AND “Educação Física” elegendo duas opções: o período de publicação, os últimos dez anos (2013 – 2022); grau acadêmico (mestrado e doutorado). Encontramos um total considerável (463) de teses (124) e dissertações (339). Para refinar a busca, elegemos a opção “Nome Programa” (Educação), encontrando 52 teses e 161 dissertações. Analisamos os títulos para sabermos se tratavam de nosso tema, apesar dos termos de busca (questões do ENEM e Educação Física). Identificamos apenas dois trabalhos voltados à disciplina de Educação Física (Tabela 2). Observamos que as questões do ENEM são temas de estudo, em maior número, da disciplina de Língua Portuguesa, seguida de Matemática.

Tabela 2 - Trabalhos da Combinação 2

Autores	Títulos	Tipo / Ano	Instituição
SILVA, Rosana Vian Cordeiro E.	Educação Física: Identidade, saberes e prática pedagógica após a participação da disciplina no Exame Nacional do Ensino Médio.	Mestrado em Educação / 2013.	Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.
SOUSA, Leandro Araújo de.	Análise psicométrica dos itens de Educação Física do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) via	Mestrado em Educação / 2017.	Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

	teoria clássica dos testes.		
--	-----------------------------	--	--

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Identificados os trabalhos, passamos à análise de seus resumos, destacando os principais dados neles descritos: objetivo geral; metodologia; resultados/conclusão; e palavras-chave. Apesar da tentativa de realizarmos a leitura do resumo da dissertação de Rosana Vian Cordeiro e Silva pelo ícone “detalhes”, não foi possível acessar ao conteúdo, que não está disponível para a leitura. O mesmo se repetiu em relação à dissertação de Sousa (2017). No entanto, quanto à segunda dissertação, a encontramos disponível no Repositório Institucional Universidade Federal do Ceará.

Tabela 3. Resumos dos trabalhos da Combinação 2

Tipo / ano / Instituição	Autor/a	Objetivo geral	Metodologia	Resultados / Conclusão	Palavras-chave
Mestrado em Educação, 2013, Universidade Tuiuti do Paraná	Rosana Vian Cordeiro e Silva	Indisponível	Indisponível	Indisponível	Indisponível
Mestrado em Educação, 2017, Universidade Federal do Ceará.	Leandro Araújo de Sousa	Analisar os itens de Educação Física do ENEM dos anos de 2009 a 2014 a partir da Teoria Clássica dos Testes.	Pesquisa quantitativa, pautada nos pressupostos da Teoria da Mensuração; descritiva e exploratória. Análise de microdados do exame disponibilizados pelo INEP, sendo os parâmetros métricos: validade, fidedignidade, dificuldade e discriminação. Utilizou-se como recurso o software SPSS, versão 20.0. População: candidatos cearenses participantes do	A prova de Linguagens e Códigos apresenta problemas de dimensionalidade; comprometimento da medida realizada pelo instrumento. As análises empreendidas são dificultadas pela baixa representatividade dos itens de Educação Física - poucos itens são contemplados no exame. Isso compromete a avaliação dos conteúdos da disciplina, sendo difícil obter um diagnóstico da aprendizagem nessa área com um número	Avaliação em larga escala. Ensino Médio. Teoria Clássica dos Testes.

			ENEM entre 2009 e 2014.	limitado de questões.	
--	--	--	-------------------------	-----------------------	--

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Realizamos uma nova busca com a combinação: “ENEM” AND “Educação Física”, e encontramos 9 publicações: 8 oito dissertações e 1 tese. Duas publicações repetiram-se: Silva (2013) e Sousa (2017), ambos da busca anterior. Ao analisarmos os títulos, dois trabalhos foram descartados por não condizerem com nossa temática. Na sequência, listamos os outros cinco para análise do título e verificação dos resumos com o objetivo de nos certificarmos se contribuiriam com nossa abordagem. Na tabela abaixo, apresentamos os principais dados dos estudos encontrados.

Tabela 4. Resumos dos trabalhos da Combinação 3

Tipo / ano / Instituição	Autor/a	Objetivo geral	Metodologia	Resultados / Conclusão	Palavras-chave
Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte, 2015, Universidade do Estado do Rio De Janeiro	Renato Cavalcanti Novaes	Investigar os conteúdos da disciplina de Educação Física nas provas do ENEM.	Pesquisa qualitativa com análise de documentos.	Há inadequação dos conteúdos para o EM, de forte influência acadêmica. Distanciam-se dos currículos praticados, mas não deixam de revelar os conflitos internos no campo do currículo da Educação Física, que reflete negativamente no ENEM.	Educação Física escolar; ENEM; Currículo; Avaliação.
Mestrado em Educação Física, 2014, Universidade Federal Do Triângulo Mineiro	Flavio Henrique Lara da Silveira Zaghi	Investigar se os conteúdos da área Educação Física apresentados ENEM estão presentes nas aulas de Educação Física do Ensino Médio das escolas de Passos - MG.	Pesquisa qualitativa, com aplicação de entrevistas gravadas com perguntas estruturadas, para 22 professores de Educação Física que ministram aulas no Ensino Médio.	Há um descompasso entre a Educação Física escolar trabalhada nas escolas e o Enem, pois a maioria dos professores não tem consciência do que está sendo avaliado e nem mesmo se preocupa em ministrar os conteúdos contidos no exame.	Educação Física Escolar, Ensino Médio, ENEM.

Estrado Em Educação Física, 2016, Universidade de Pernambuco	Gustavo Jose Silva de Lira	Investigar as experiências da prática pedagógica que se relacionam com a inclusão de conteúdos de Educação Física no ENEM em uma escola da cidade do Recife/PE.	Estudo qualitativo, método hermenêutico-dialético, um Estudo de Caso; aplicação de questionário a 90 estudantes.	Os estudantes têm dificuldade de relacionar os conteúdos trabalhados em aulas com o que é evidenciado em provas do ENEM. Os alunos vivenciar as práticas corporais sem excluir os conhecimentos associados, aliando teoria e prática.	Educação Física; Ensino Médio; ENEM; Prática Pedagógica
Doutorado em Educação Física, 2020, Universidade Federal do Espírito Santo	Rodrigo Marques	Investiga se a entrada da Educação Física no Enem, após sua reconfiguração, tem tensionadas as práticas pedagógicas de professores da disciplina para que eles teorizem mais sua intervenção, atendendo as exigências relacionadas ao exame.	Pesquisa qualitativa, com aplicação de entrevista semiestruturada com professores de Educação Física e Pedagogos atuantes nas escolas da Seduc; uso de os indexadores para conhecer a produção intelectual, nacional e internacional sobre os exames estandardizados; análise dos documentos que fundamentam o ENEM.	A tese refuta a hipótese de que a entrada da Educação Física no Enem, após sua reconfiguração, tem tensionadas as práticas pedagógicas de professores da disciplina para que eles teorizem mais sua intervenção, atendendo as exigências relacionadas ao exame contribuindo para a teorização excessiva do componente curricular Educação Física no espaço do ensino médio.	Exames estandardizados; Avaliação em larga escala; ENEM; Educação básica; Educação Física.
Mestrado em Educação, 2020, Universidade Estadual Do Ceará	Kaio Breno Belizário de Oliveira	Evidenciar as práticas formativas dos professores de Ed. Física nas instituições públicas com diferentes desempenhos na edição de 2018 do ENEM de variados contextos do Município de	Pesquisa qualitativa, com análise de documentos (ENEM e Censo escolar de 2018, PPP das escolas); pesquisa de campo com professores de Educação Física, gestão pedagógica e professores coordenadores.	A formação continuada é precária / superficial, tendo o intuito de instrumentalizar os professores; as práticas formativas desenvolvidas envolvendo os professores de Educação Física, estão centradas na autoformação, à medida que eles buscam se	Formação Continuada Educação Física escolar; ENEM; Ensino público.

		Quixadá.		aperfeiçoarem por conta própria, sendo que os resultados se atrelam ao ensino para o exame.	
--	--	----------	--	---	--

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

É notório, portanto, o baixíssimo número de publicações que tratam de nosso tema, bem como a indisponibilidade para leitura e análise de algumas das poucas publicações encontradas. As produções encontradas evidenciaram que os conteúdos de Educação Física aprendidos em sala de aula, em sua maioria, são apresentados diferentemente da forma como são cobrados nas provas do ENEM; os trabalhos apontam uma similaridade em relação à falta de preparo bem como de comprometimento dos professores em relação à avaliação dos conteúdos da disciplina no que se refere ao quesito currículo e ENEM.

Nesse sentido, o diferencial de nossa pesquisa está na discussão sobre as propostas de ensino e aprendizagem no currículo de Educação Física do Ensino Médio em relação à prova do ENEM, com a perspectiva de comparar o que há de comum entre a BNCC e essa prova, incluindo-se a identificação de possíveis convergências entre ambas. A partir dessa ação educadores físicos e professores de Educação Física do ensino médio poderão aprimorar o planejamento curricular alinhando-o aos objetivos preconizados na BNCC e no ENEM.

1.3. Percurso Metodológico

Neste item apresentamos os caminhos metodológicos que nos auxiliarão a resolver os problemas de pesquisa para, com êxito, contribuirmos com o debate científico. Para tanto, Gil (2002) recomenda classificar a pesquisa segundo alguns critérios, quanto: à abordagem do problema, aos objetivos e aos procedimentos técnicos. Dessa forma, quanto à abordagem, se trata de uma pesquisa **qualitativa**, quanto aos objetivos, se refere a uma pesquisa **explicativa** e, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa **documental**. As pesquisas explicativas,

[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e

delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (GIL, 2002, p. 42).

Essa característica nos auxiliará a discutir a (in)compatibilidade das questões do ENEM aplicadas a partir de 2018 com os documentos oficiais que regem a disciplina de Educação Física no Ensino Médio (BNCC e LDB 9394/96, dentre outros).

Gil (2002) esclarece que a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental diferem-se em relação à natureza das fontes de pesquisa:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

Serão analisadas as provas do ENEM (período de 2018 a 2022). Como antecipa Gil (2002, p. 88), “a pesquisa documental pode exigir a consulta aos mais diversos tipos de arquivos públicos e particulares”, o que nos possibilita a análise de outros documentos no decorrer da pesquisa. Prodanov e Freitas (2013, p. 56) complementam explicando que esse tipo de pesquisa se utiliza de fontes secundárias de dados, sendo os locais de pesquisa os “arquivos públicos (municipais, estaduais e nacionais”, ou documentos oficiais, como leis, atas, e relatórios, dentre outros. Nesse contexto, o documento pode ser

[...] qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico). (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 56).

A pesquisa qualitativa, de acordo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. [...] e o pesquisador é o instrumento-chave. [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. Pela característica da indução, analisaremos as questões das provas de Educação Física do ENEM por item de abordagem para efeito de comparação com o que preza a BNCC (BRASIL, 2018). O objetivo do argumento indutivo, explicam Prodanov e Freitas (2013, p. 30), é “ampliar o alcance dos conhecimentos”.

Conforme explicam Lakatos e Marconi (2003), a indução é um processo mental que envolve inferir uma verdade geral ou universal a partir de dados particulares bem preservados, sem que essa verdade esteja contida nas partes examinadas. Os argumentos indutivos visam concluir algo mais abrangente do que as premissas nas quais se apoiam. As mesmas autoras expõem que a indução compreende três etapas essenciais: a) observação dos fenômenos – analisamos fatos para descobrir suas causas; b) descoberta da relação – comparamos fenômenos para encontrar conexões consistentes; c) generalização da relação – estendemos a relação para fenômenos semelhantes. Assim, começa-se observando cuidadosamente os fatos, classificando-os com base em relações consistentes e, por fim, generalizando essa relação para fenômenos.

Lakatos e Marconi (2003) explicitam que devemos seguir três etapas no processo de indução: certificar da essencialidade da relação à generalizar – evita confundir acidental e essencial; b) assegurar a identidade dos fenômenos/fatos a generalizar – evitar comparações equivocadas; c) considerar o aspecto quantitativo – essencial para o tratamento objetivo, matemático e estatístico.

Faremos um mapeamento das questões de todas as provas do ENEM, realizadas de 2018 a 2022 (total de 20 questões), indicando os temas mais cobrados na disciplina de Educação Física, como o estudo de Luz Junior (2020). A opção por esse período de provas do ENEM deve-se às mudanças que ocorreram especificamente no ano de 2018, e as provas compreendidas até o período de 2022, que contribuirão na discussão quanto ao que tínhamos nessas edições.

O mapeamento consistiu na seleção de questões mais importantes dos assuntos estudados, considerando os tipos de questões: de maior dificuldade de resolução passíveis ou não de erro, questões do tipo “pegadinha”, questões fáceis. As provas da disciplina de Educação Física serão obtidas do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) que trata especificamente do ENEM, disponível no *link*: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/ENEM>.

Sendo necessário, buscaremos dados em outras fontes documentais. A busca será feita considerando apenas as questões referentes à disciplina de Educação Física. Para efeito comparativo, traremos algumas questões comentadas no trabalho de Luz Júnior (2020). Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 114) “Nas análises qualitativas, o pesquisador faz uma abstração, além dos dados obtidos,

buscando explicações (implícitas nos discursos ou documentos), para estabelecer configurações e fluxos de causa e efeito”. Para a análise e cruzamento de dados, pretendemos, pela análise de conteúdo, demonstrar que as categorias de análise serão baseadas nas habilidades previstas na BNCC (BRASIL, 2018), para posterior análise comparatista.

A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 2016, p. 38).

Bardin (2016) explica que as inferências são deduções que podem responder a dois tipos de problemas: causas e antecedentes da mensagem; possíveis efeitos provocados pela mensagem. Bardin (2016) explica que, dentre as técnicas de análise de conteúdo, temos a análise por categorias, sendo esta a mais utilizada, e, segundo a autora,

Funciona por operações de desmembramento do texto em unidade, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar discursos diretos (significações manifestas) e simples. (BARDIN, 2016, p. 201).

No uso da técnica da análise de conteúdo, a categorização não é obrigatória, no entanto, as unidades de registro utilizadas nesse processo, em muito auxiliam na organização e análise dos dados, podendo se apresentar por classificação (diferenciações) ou por reagrupamento (analogia, características comuns), atendendo-se a critérios pré-definidos, explana Bardin (2016). Importante a explicação deste autor sobre o tratamento da análise de conteúdo e a análise documental, por possuírem algumas semelhanças entre os procedimentos. No entanto, apresentam as seguintes diferenças:

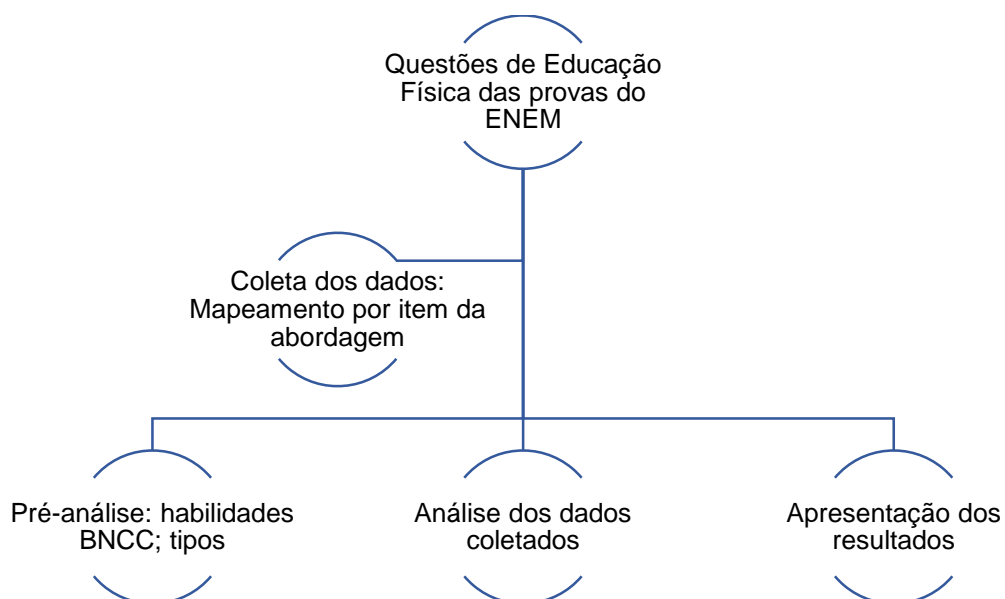
- A documentação trabalha com documentos, a análise de conteúdo com mensagem (comunicação).
- A análise documental faz-se principalmente, por classificação-indexação, a análise categórica temática é, entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo.
- O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento, o da análise de conteúdo é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não da mensagem. (BARDIN, 2016, p. 51).

Nossa pesquisa busca uma abordagem que integre ambas as perspectivas, por pretendemos obter uma visão mais abrangente das relações entre os documentos e as mensagens, além de identificar padrões, tendências e significados que podem não ser evidentes ao analisar apenas um aspecto isolado. A integração também permite uma validação cruzada dos resultados, fortalecendo a confiabilidade das estabilidades. Enquanto uma análise documental pode fornecer contexto e informações adicionais para uma análise de conteúdo, esta última pode ajudar a interpretar os dados documentais de maneira mais profunda.

A combinação das abordagens pode revelar informações mais ricas e úteis, confiáveis para uma compreensão mais abrangente e precisa do objeto de estudo. A importância de integrar as abordagens reside na capacidade de enriquecer a análise, de fornecer um entendimento mais completo e facilitar a transmissão de informações relevantes, o que contribui para a qualidade e robustez dos resultados da pesquisa.

Na próxima figura, apresentamos o desenho do percurso metodológico da pesquisa em relação às questões de Educação Física das provas do ENEM dos anos de 2018 até 2022, cuja busca realizaremos no portal da INEP, e o mapeamento será por item de abordagem.

Figura 1. Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Na pré-análise consideraremos como unidades ou categorias de análise: as habilidades da disciplina segundo a BNCC (2018) e a LDB 9394/96 (1), e o tipo de questão (2). Os dados coletados serão apresentados em tabelas e analisados à luz da BNCC (2018), da LDB 9394/96 e das referências que compõem o aporte teórico de nossa pesquisa.

2. O OLHAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesse capítulo abordamos a Educação Física no Ensino Médio em três aspectos: a sua função enquanto disciplina, sua apresentação no currículo do Ensino Médio e na BNCC, as perspectivas e desafios do Novo Ensino Médio.

2.1 A função da Educação Física

Em sua Dissertação realizada no ano de 1992, que mais tornou-se uma das obras de Daolio (1995), este professor graduado em Educação Física e em Psicologia, entrevistou vinte professores de Educação Física da rede pública que atuavam no ensino fundamental, com o objetivo de desvendar e compreender a sua prática.

Dentre as perguntas dirigidas aos professores, Daolio (1995, p. 75-76) questionou a definição de Educação Física. Alguns professores a viam como um

espaço de lazer, onde os alunos podiam relaxar e desfrutar de diversas atividades, dentre as quais, jogar bola. A disciplina foi também definida como uma oportunidade para o autoconhecimento, para melhorar os relacionamentos entre as pessoas e com o ambiente. Outros a viam como uma disciplina relacionada ao movimento corporal, à melhora da coordenação motora do aluno, enquanto houvessem aqueles que a definiram como um trabalho que envolvia aspectos biológicos, psicológicos e sociais, também relacionado ao bem-estar pessoal no aspecto físico ou como uma forma de harmonia interior e de maneira mais livre.

Segundo Daolio (1995), algumas definições mais amplas a definiram como uma disciplina que englobava tudo o que se fazia na escola, porque, tudo o que nela se aprendia poderia ser aplicado em outras áreas da vida. Analisando as respostas, o então pesquisador entendeu que as definições atribuíram à Educação Física a função “salvadora” (p.76), como a disciplina que tornava a escola mais agradável, mais prazerosa, que tornava a experiência escolar mais positiva para os alunos.

Essas definições variam desde perspectivas mais práticas e ligadas ao movimento físico até interpretações mais amplas que abrangem o bem-estar e a harmonia, refletindo a diversidade de entendimentos sobre o papel da Educação Física no contexto escolar. Na realidade, a Educação Física tem essas definições e um papel a cumprir no contexto escolar, social e cultural, por abranger todos esses aspectos levantados pelos professores há pouco mais de 30 anos. O que denota não se tratar de uma disciplina isolada ou descontextualizada das demais.

Castellani Filho (1998) ao discutir os impactos da reforma educacional na disciplina de Educação Física no governo do então Presidente Fernando Henrique Cardoso, afirmou que desde antes da reforma cobrava-se que essa disciplina fosse contextualizada, de modo que fosse compreendida sua importância na formação do aluno, bem como o reflexo dessa na sociedade. No entanto,

[...] sua legitimação social estava intimamente ligada aos papéis por ela representados no cenário educacional armado no palco social brasileiro. Papéis, cenário e palco esses que mudavam de configuração em conformidade com as mudanças ocorridas no campo sócio-político-econômico que se descortinavam nos mais distintos momentos históricos. (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 07).

O valor dado à Educação Física enquanto disciplina dependia do contexto sócio-histórico-político-econômico que o país estava atravessando, como mostrou a primeira versão da Constituição Brasileira de 1988, nos artigos 33, 37 e 46, nos

quais, conforme expõe Castellani Filho (1998), a Educação Física não se fazia presente, incluindo-se como disciplinas obrigatórias a língua nacional, a matemática, as ciências naturais e as ciências sociais. Na segunda versão, aprovada em junho de 1990, a disciplina é mencionada no artigo 36, tornando-se obrigatória na Educação Básica, “[...] ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando” (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 10).

Em 13 de maio de 1993 uma alteração no Projeto de Lei nº 1.258B/88, traz no artigo 34 traz a Educação Física com o objetivo de capacitação física, sendo facultativa nos cursos noturnos. O Projeto de Lei do Senado nº67 de 1992, a princípio rejeitado pelo Senado, trazia no artigo 26 a seguinte redação, conforme apresenta Castellani Filho (1998, p. 13): “Artigo 26 (...) Parágrafo primeiro - A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é atividade obrigatória no ensino fundamental e médio, sendo oferecidas progressivamente oportunidades apropriadas para alunos excepcionais”.

Outras alterações sucederam, até chegamos à LDB 9394/96, estruturada em 13 artigos e 2 parágrafos, que obriga o Ministério da Educação a incorporar o Sistema Educacional Desportivo Brasileiro no Plano Nacional do Desporto, de acordo com a Lei nº 8.672/93 (Lei Zico) - que estabelece diretrizes para o esporte nacional -, a realização anual de Olimpíadas estudantis em nível nacional, abrangendo diversas modalidades esportivas do sistema federal. A participação é condicionada ao bom rendimento e frequência escolar do aluno. As olimpíadas possuem fases classificatórias municipais e estaduais, em que os resultados das etapas municipais influenciam na escolha para as etapas estaduais e, por sua vez, os resultados destas determinam as seleções que competiriam em olimpíadas internacionais. (CASTELLANI FILHO, 1998).

Cabe referenciar que, anterior à Lei Zico, o Projeto de Lei nº 1.377/91, de autoria do então Deputado Federal por Rio Grande do Sul, Victor Faccioni, firmava a Educação Física voltada à prática dos esportes, por influenciar no comportamento e no desenvolvimento físico e psicológico das crianças e dos jovens, lhes oportunizando o alívio para frustrações e agressividade, além de afastá-los “das drogas e estimular a participação e o desenvolvimento de hábitos de disciplina, camaradagem, espírito de equipe, fraternidade e solidariedade num ambiente

positivamente competitivo, sendo inclusive, fator de orgulho cívico”, complementa Castellani Filho (1998, p. 16).

Além disso, a prática da Educação Física deveria ser de tal modo, que preparasse atletas com vistas às olimpíadas internacionais. Nessa perspectiva, o então deputado Victor Faccioni, deixa em sua iniciativa, a proposta dos alunos atletas serem patrocinados por empresas privadas, via bolsa de estudo, tendo como referência a experiência de um sobrinho que recebeu esse tipo de apoio, nos Estados Unidos. Em relação a esse tipo de proposta,

Vale ressaltar que as propostas buscam ser um “antídoto” para um conjunto de características da cultura corporal ou de movimento atuais que, segundo a interpretação dessas abordagens, por um lado, são produtoras de falsa consciência e, por outro, transformam os sujeitos em objetos ou consumidores acríticos da indústria cultural. (BRACHT, 1999, p. 81).

Outras mudanças foram impostas, como a do Conselho Nacional de Educação (CNE), que no ano de 1997 ratificou o parágrafo 3º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96, com a reorganização curricular do Ensino Médio. Nos cursos diurnos, a Educação Física é obrigatória, enquanto nos noturnos é facultativa. O CNE confirmou sua obrigação por meio de dois pareceres em 1997, relacionando-a à Base Curricular Comum Nacional. A obrigatoriedade foi reforçada em medidas de reorganização curricular do Ensino Médio, que aumentaram os dias letivos de 180 para 200, conforme diretrizes do Ministério da Educação e do Desporto, em julho do mesmo ano, com 2.400 horas/aulas. As 1.800 horas distribuídas em três áreas de conhecimento: Código e Linguagem, Ciência e Tecnologia e Sociedade e Cultura; e 600 horas abertas ao ensino dito propedêutico, técnico e de aprofundamento de conhecimento.

A área de Código e Linguagem contemplava as formas contemporâneas de linguagem, as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Informática, Língua Estrangeira e Educação Física. Isso em virtude de a área envolver a linguagem verbal, icônica (fenômeno sócio cultural, representação da realidade), sonora e corporal, o que abonava a presença da Educação Física,

[...] compreendida como disciplina responsável pelo trato do movimento humano enquanto forma de expressão e/ou linguagem. Podemos também aferir a pertinência de vê-la na área de conhecimento Sociedade e Cultura se a percebermos como disciplina que trata pedagogicamente dos temas constitutivos da Cultura Corporal – dimensão da Cultura – do homem e da mulher brasileiros. (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 20).

Notemos que a Educação Física cabe e enriquece duas áreas do conhecimento, e o ponto comum entre ambas está na dimensão cultural, onde encontramos, por exemplo: jogos, danças, ginástica, esportes – que têm origem sociocultural, segundo Kunz (2004) –, e lutas. É por meio dessas atividades que a Educação Física ganha popularidade e projeção. E reflete o cuidado (cultural) de questões relacionadas com o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida. E ainda, está presente no lazer. Nessa perspectiva, a mesma autora argumenta que interessa

[...] o tratamento dado ao conteúdo esporte como um conhecimento pedagogicamente transmitido na escola pela Educação Física. O esporte é [...] uma prática social de origem histórico-cultural definida e que precisa ser questionada como conteúdo pedagógico, especialmente em relação às suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. Para tanto é necessário no contexto escolar “desmitificá-lo”, através de conhecimentos que permitam aos alunos, “criticá-lo dentro de um determinado contexto socioeconômico-político-cultural”. O mesmo conhecimento deverá também, capacitar os alunos para a compreensão “de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que asseguram o direito à prática do esporte”. (KUNZ, 2004, p. 20).

A¹ prática da Educação Física nas escolas, como nos explica Bracht (1999), emergiu no século XVIII, por influência da instituição militar e pela medicina, com o objetivo de, por meio de exercícios sistematizados realizados por militares, adaptados no plano civil, pelo conhecimento médico, fortalecer uma perspectiva terapêutica e pedagógica ao mesmo tempo. Daolio (1995) complementa expondo que

Só faz sentido falar da utilização da Educação Física na busca da eficiência que leva à cidadania se for considerada a influência conjunta dos militares e do conhecimento científico da medicina, com sua noção de corpo humano primordialmente biológica. Só dessa perspectiva é possível conceber que, lançando mão das técnicas da Educação Física, se pretendesse construir homens fisicamente fortes e saudáveis, aptos a defender a pátria e viabilizar a construção da nação. (DAOLIO, 1995, p. 87).

De modo mais enfático, a premissa é considerada como verdade nessa adaptação, segundo Bracht (1999):

¹ Parte deste texto compreende um artigo apresentado na disciplina de Processos Educativos Contemporâneos, ministrada pelo Prof. Dr. Arnaldo Nogaró; título “A educação física na BNCC: Perspectivas para o trabalho docente”.

Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos). Essa saúde ou virilidade (força) também pode ser (e foi) ressignificada numa perspectiva nacionalista/patriótica. Há exemplos marcantes na história desse tipo de instrumentalização de formas culturais do movimentar-se, como, por exemplo, a ginástica: Jahn e Hitler na Alemanha, Mussolini na Itália e Getúlio Vargas e seu Estado Novo no Brasil. Esses movimentos são signatários do entendimento de que a educação da vontade e do caráter pode ser conseguida de forma mais eficiente com base em uma ação sobre o corpóreo do que com base no intelecto; lá, onde o controle do comportamento pela consciência falha, é preciso intervir no e pelo corpóreo (o exemplo mais recente é o movimento carismático da Igreja Católica no Brasil – a aeróbica do Senhor). Normas e valores são literalmente “incorporados” pela sua vivência corporal concreta. A obediência aos superiores precisa ser vivenciada corporalmente para ser conseguida; é algo mais do plano do sensível do que do intelectual. (BRACHT, 1999, p. 73).

Nos dizeres de Bracht (1999), a Educação Física surgiu com o propósito de promover corpos saudáveis e adaptados à produção, além de ser respaldada pelo conhecimento médico-científico sobre o corpo e suas vantagens. Essa premissa voltava-se à educação para a saúde com atividades adaptadas para o trabalho escolar, de modo mais particular, nas instituições de 3º grau (ensino superior), segundo Soares (2012), com a prática da ginástica. Num segundo momento, pelos idos de 1969, esse tipo de atividade era desenvolvido nas universidades com vistas à competitividade, num tempo em que o regime militar se utilizava delas como artifício de distração à realidade política da época. Ainda segundo Soares (2012, n.p.), a “atividade destituída de conhecimentos e estava relacionada ao fazer pelo fazer”.

Com as diversas transformações ocorridas na sociedade pelo mundo afora, de acordo com Soares (2012), o mesmo aconteceu com as concepções em relação à Educação Física praticada. Até a década de 1980, predominava a concepção do corpo saudável, com bons hábitos higiênicos e livre de doenças. A partir daí, surgiram outras formas de abordagem e concepções pedagógicas, como: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/BRASIL, 1997) e, a mais atual, a BNCC. De forma resumida, é esse o histórico da Educação Física.

É importante destacarmos os aspectos históricos da Educação Física no Brasil. E partimos do questionamento de Castellani Filho (1998, p. 29): “Educação Física Escolar: Temos o que Ensinar?”. Para esse mesmo autor, essa questão é espaço de reflexão crescente entre a maioria dos profissionais na Educação Física

escolar, principalmente porque não consiste em se pensar especificamente nas metodologias, mas sim, na seleção, na organização e na sistematização do conhecimento dessa disciplina.

Até meados de 1945, segundo Silva, Bezerra e Santos (2017, p. 05), o objetivo da Educação Física era “adestrar física e moralmente a população” (forte!). Preparavam-se os indivíduos para o trabalho, e

[...] proporcionava hábitos higiênicos e de resistência promovendo qualidade nos aspectos físicos, mentais e morais. A chegada da ditadura militar concretiza a educação física, com princípios ligados a identidade moral e cívica, defesa da pátria e higienização da raça. Também a enfatizou como capaz de representar convergência de energia da população jovem. (SILVA; BEZERRA; SANTOS, p. 05).

As autoras Silva, Bezerra e Santos (2017, p. 5), complementam afirmando que, em 1970, o regime militar valeu-se da Educação Física como artifício de manipulação, “aproveitando os holofotes da seleção brasileira, que havia ganhado a copa do mundo”, provocando na população brasileira o sentimento nacionalista, o “orgulho de ser brasileiro”, de modo que a Educação Física passasse a ser concebida no modelo pedagógico esportivista.

Esse sentimento nacionalista, Silva, segundo Bezerra e Santos (2017, p. 6) fez com que o esporte se tornasse popularizado, como “uma expressão de cultura nacional”, tirando o olhar do brasileiro de questões importantes, como a economia, política e até mesmo a educação. No modelo adotado, o professor condicionava seus alunos à prática de movimentos mecânicos e repetitivos, com o objetivo de formar atletas, futuros campeões.

De acordo com Castellani Filho (1998), o Decreto nº 69.450/71 regulamentou a Educação Física nos três níveis de educação, da seguinte forma:

Art. 1º. A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.

Art. 2º. A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, s/d, n.p.)

Essa normatização foi ratificada pelo Artigo 3º Lei de Diretrizes e Base do Esporte Nacional (Lei nº 6.251) que traçou como objetivo da Educação Física e do esporte no Brasil “o aprimoramento da aptidão física da população brasileira”, com atividades de dança, esporte, ginástico e jogos. A partir daí, estabeleceu-se

parâmetros para a sua ação pedagógica, tendo como referência a fisiologia do exercício, dentre outros critérios, com aulas de Educação Física em três sessões semanais, hora/aula igual a de outras disciplinas (CASTELLANI FILHO, 1998).

Nesse meio tempo, o corpo docente da Educação Física passou a se preocupar com sua qualificação, em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, no exterior e também no Brasil, fazendo com que o campo da Educação Física passasse a incorporar as discussões pedagógicas nas décadas de 1970 e 1980 (BRACHT, 1999). Buscava-se componente curricular que incorporasse princípios norteadores da ação pedagógica nas escolas, de modo que o aluno pudesse

[...] aprender a jogar essa ou aquela modalidade esportiva, a dançar ou a movimentar-se ginasticamente de modo não associado à busca do rendimento físico-esportivo, mas sim percebendo a técnica como conhecimento historicamente produzido e o movimento humano ali presente, necessário de ser apreendido para além de sua condição de ato motor; o aprender das regras esportivas percebendo-as enquanto construções socioculturais modificáveis a partir do desenvolvimento científico-tecnológico; o qualificar-se para implementar procedimentos organizacionais de suas próprias competições esportivas, tudo isso, enfim, comporia unidades programáticas a serem desenvolvidas. (CASTELLANI FILHO, 2018, p. 42).

Complementando, Kunz (2004) expõe que a partir da década de 1980 muitas críticas surgiram em relação à influência e o modelo de esporte praticado nas instituições de ensino superior, principalmente, aquelas cujo foco era as competições esportivas internacionais, espetacularização com grupos de alunos/atletas com formações técnicas e regras muito rigorosas. Ocupavam-se de formar campeões que traziam em seus uniformes as marcas institucionais que os apoiava. Diante das críticas, o esporte permaneceu na grade curricular da Educação Física escolar, sem o caráter competitivo, que tinha como pano de fundo o poder. Os esportes como vôlei, basquete e futebol passaram a ser oferecidos como atividades extracurriculares, deixando para as escolas uma Educação Física não comprometida em formar atletas campeões.

Até então, a Educação Física escolar, era voltada para os alunos de 5ª a 8ª série, passando, a partir da década de 1980, a voltar-se para as séries do I segmento do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) e também para a pré-escola, com o foco no desenvolvimento psicomotor do aluno. Não mais bastava o apoio do governo para manter a proposta do modelo esportivista. O momento era de

mudança, de busca pela “identidade” da Educação Física, segundo Silva, Bezerra e Santos (2017), devido ao surgimento de novas tendências, que se preocupavam mais com a formação humana nos aspectos biológicos, sociais, psicológicos e outros. Uma formação mais completa, desprendida do compromisso “político-cultural-nacionalista”.

Nessa crise, muito se questionava a respeito da Educação Física, como expõem Silva, Bezerra e Santos (2017, p. 06): “A educação física é uma ciência? Qual seu objeto de estudo? Qual é a Ciência da qual, nós, profissionais de educação física, seríamos seus praticantes? Qual o lugar da educação física no espectro dos saberes?”.

Muitos foram os debates em busca de respostas para esses questionamentos, como os 15 artigos publicados na Revista Paulista de Educação Física no ano de 1995, na qual encontramos a participação de Daolio (1995), Castellani Filho, Cisneiros e outros, que debateram mais intensamente sobre o que ensinar. Segundo Kunz (2004) foram realizados outros debates sobre a necessidade dessa disciplina em todos os níveis da Educação. Ao que as respostas começaram a ser dadas por estudiosos, como Castellani Filho (1998), para quem:

[...] a Educação Física, disciplina pedagógica, tem como objeto de estudo temas inerentes à Cultura Corporal, os mesmos que, historicamente, a vem compondo: Jogo, Ginástica, Dança, Esporte. Não se localiza aí, contudo, a distinção dessa concepção com as demais, mas sim na forma proposta de tratamento pedagógico desses conteúdos, [...] (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 46).

Toda essa mudança em relação à concepção e presença da Educação Física escolar não aconteceu de forma repentina, nem mesmo como resultado de uns poucos debates ou algumas reflexões. Um processo como esse é necessariamente e seriamente avaliado, debatido, planejado. Portanto, uma série de pesquisas, estudos mais aprofundados e reflexões mais prolongadas e bem fundamentadas passaram a focar na Educação Física escolar como tema de pesquisa, de modo que, como disciplina, ela se mantivesse atenta ao aluno como um sujeito comum, que vive numa sociedade repleta de múltiplas culturas, especialmente nas instituições públicas.

Parafraseando Loro e Pimentel (2016), nos anos 1980, à medida que a democracia retornava gradualmente, ocorria uma abertura política, permitindo aos brasileiros escolherem seus líderes e aos políticos cassados voltarem à vida pública.

A reforma partidária fez surgir novas siglas, refletindo uma reconfiguração das forças sociais. Com a abertura política, embora acompanhada por algum grau de repressão política e a anistia de intelectuais da época, surgiram novos debates na educação em geral e na Educação Física em particular. Nesse cenário, diferentes propostas para superar a estrutura escolar como instrumento ideológico do Estado ganharam espaço para discussão e implementação.

Com base em Loro e Pimentel (2016), destacamos algumas publicações, reflexões e análises que fizeram parte das discussões e tomaram forma, como as produções de teor crítico escritas: “A Educação Física cuida do corpo... e ‘mente’: bases para a renovação e transformação da educação física”, de João Paulo Subirá Medina (1983); a “Carta de Belo Horizonte” (1984), a “Carta de Carpina” (1986), a “Carta de Sergipe” (1994) e a “Carta Brasileira de Educação Física” (2000); e, o “Manifesto de Buroway” (2004). Dentre as produções teóricas com olhar crítico sobre a ação da Educação Física na década de 1980, os mesmos autores (p. 8) citam: Medina (1983); Hildebrandt (1986); Le Boulch (1986); Sérgio (1987); Tani (1988); Castellani Filho (1988) e Freire (1989).

Ao analisarem as diversas edições da obra de Medina – de 1983 até a 25. ed. em 2010 -, e os manifestos da Educação Física que ocorreram desde o período da década de 1980, Loro e Pimentel (2016) afirmam que essas movimentações nos deixaram:

- O constante questionamento crítico dos valores da Educação Física e a capacidade de justificar-se a si mesma;
- A persistência em continuar perguntando sobre a identidade da Educação Física;
- As inúmeras reflexões sobre a formação e atuação do professor;
- A preocupação com o desenvolvimento integral do ser humano, em um processo educativo capaz de contribuir para o crescimento de todas as dimensões humanas;
- Uma perspectiva de renovação e transformação do ser humano, no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a realização de uma sociedade mais justa e livre;
- A percepção do esporte de alto nível como uma atividade de valor educativo, desde que comprometida com os valores humanos. (LORO; PIMENTEL, 2016, p. 12).

Dentre outras obras relevantes, temos o livro “Educação Física – Projeto Diretrizes Gerais para o ensino de 2º Grau – Núcleo Comum”², publicado pelo Ministério da Educação em 1992, escrito pelo seguinte coletivo de autores: Carmen

² Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf.

Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

Na primeira edição do livro em 1988, os autores argumentaram que essa obra representava a síntese dos principais avanços provenientes de simpósios, encontros e outros debates sobre a Educação Física da década de 1980, buscando soluções para os problemas levantados no período.

Figura 2. Capa e Sumário do livro de Educação Física de 1992



Fonte: <https://www.docsity.com/pt/coletivo-de-autores-metodologia-de-ensino-da-ed-fisica/4833928/>

Na página de Apresentação, o coletivo de autores explica que o livro foi o resultado de reuniões na Unicamp em 1990, diante de uma série de desafios. Buscavam aprimorar a Educação Física no ensino médio durante um período de abertura política no Brasil. Três seminários de estudos foram realizados, seguidos de revisões intensivas e redação de texto. Um dos autores, Lino, já tinha participado da criação das “Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau: Núcleo Comum, Educação Física” em 1988. A editora Cortez expressou interesse em uma nova síntese atualizada das diretrizes, para uma abordagem crítica que refletisse os avanços e reflexões sobre a disciplina, sob uma perspectiva transformadora e superadora do antigo paradigma. Nas palavras dos autores,

Este livro expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física. Os leitores encontrarão aqui elementos básicos para:

a) elaboração de uma teoria pedagógica; b) elaboração de um programa específico para cada um dos graus de ensino. A colocação desses dois elementos não significa que sejam tratados separadamente. A teoria pedagógica é a explicação elucidativa sobre o que se entende por pedagógico e didático para daí se abordar o conhecimento na escola. O programa específico, por sua vez, significa uma dada organização e sistematização do conhecimento selecionado. Assim, teoria e programa se interpenetram a todo momento. (SOARES et al., 1992, p. 10).

Soares et al. (1992) enfatizaram a abordagem da Educação Física como preparação para o ensino e aprendizagem real nas escolas. Isso forneceria suporte ao professor em termos teóricos e práticos, servindo como base para a reestruturação do conhecimento docente em novas experiências. A ênfase foi colocada no pensamento pedagógico como ponto de partida para essa abordagem.

Em 1991, surgem outras importantes obras sobre a Educação Física escolar, como: “Educação Física: Ensino & Mudanças” (KUNZ) e, “Concepções abertas do ensino da educação física” (HILDEBRANDT). Entre 1991 e 1992, a obra de Kunz é parte de uma proposta de um curso de especialização em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Educação Física enquanto Prática Pedagógica Crítico-Emancipatória e Didática Comunicativa. Em 1993, um grupo de pesquisadores aprofundou seus conhecimentos sobre a proposta, planejaram e a executaram em duas escolas (uma pública e uma privada) no município de Florianópolis, o que culminou na obra “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” – 1. ed. (KUNZ, 2004).

Conforme mencionado, a promulgação da LDB 9394/96, a disciplina de Educação Física é ofertada em todo o ensino fundamental, de 1ª até a 8ª série, não excluindo de 1ª à 4ª série, como antes. Isso destaca a importância da Educação Física como parte fundamental da formação educacional, ajustada às necessidades e contextos específicos dos estudantes. Outro importante avanço refere-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL/MEC/SEF, 1998). Esse documento foi elaborado

[...] procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p. 05).

Nos PCNs (BRASIL/MEC/SEF, 1998) encontramos os dois princípios fundamentais que norteiam a Educação Física no ensino fundamental: da inclusão e da adversidade. Os conteúdos são trabalhados a partir de três categorias: conceitual, procedimental e atitudinal. Os dois primeiros são próximos, e têm como objeto a cultura corporal de movimento, que por sua vez devem completar três ações: fazer, compreender e sentir com o corpo. Já os conteúdos atitudinais referem-se aos objetos de ensino e aprendizagem, que envolvem a construção de valores e atitudes.

O documento descreve a caracterização da área de Educação Física, destacando as principais influências, tendências pedagógicas (abordagens: psicomotoras, construtivistas, desenvolvimentistas, críticas) e o quadro atual da época. Aborda a relação da disciplina com: a cultura corporal de movimento, a cidadania, a mídia e cultura corporal de movimento, os temas transversais (ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo). (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p. 21-44).

Os PCNs (BRASIL/MEC/SEF, 1998) do ensino fundamental trazem alguns questionamentos: O que ensinar? Para quem ensinar? Como ensinar? O documento expressa que as respostas a essas e outras perguntas,

[...] devem dar subsídios para que os processos de ensino e aprendizagem incluam o aluno em relação interativa com os objetos de conhecimento da área. É fundamental que não se percam de vista a duração e a complexidade dessa interação, pois da mesma forma que os objetos de ensino transformam os sujeitos da aprendizagem, são, ao mesmo tempo, por eles transformados. É interessante refletir e considerar a qualidade e a quantidade de experiências de aprendizagem oferecidas pela escola, em relação com o meio sociocultural vivido pelo aluno fora dela, no qual é bombardeado pela indústria de massa da cultura e do lazer com falsas necessidades de consumo, carregado de mitos de saúde, desempenho e beleza, de informações pseudocientíficas e falácias. Em suma, uma sociedade que promete para muitos e viabiliza para poucos. Os valores, os preconceitos, e os estereótipos presentes no ambiente são o pano de fundo determinante para a geração de interesses e motivações dos alunos e, nesse contexto, deve-se valorizar a função social da escola como espaço de experiências em que ampla parcela da população pode ter acesso à prática e à reflexão da cultura corporal de movimento. (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p. 45-46).

Apresenta a avaliação e os critérios utilizados para esse fim, as orientações didáticas (mídia, apreciação e crítica; olhar sobre os conteúdos). Os conteúdos são apresentados em três blocos: conhecimento sobre o corpo (anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos); esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas

e expressivas (músicas, danças, brincadeiras). (BRASIL/MEC/SEF, 1998). O principal objetivo dessas orientações para os professores é auxiliá-los na promoção da aprendizagem autônoma pelo aluno.

Todo esse breve histórico nos auxilia a compreender a importância de estudos sobre a Educação Física, que vão além do culto ao esporte, à saúde, ao corpo, ou ainda, às mais diferentes metodologias que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Chegamos, então, ao mais novo documento que normatiza o Currículo Básico Comum em toda a Educação Básica brasileira, a BNCC:

O documento da Base foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC), em sua terceira versão, no dia 20 de dezembro de 2017 para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em 14 de dezembro de 2018, o documento foi homologado para a etapa do Ensino Médio. Juntas, a Base da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio integram um único documento: a BNCC da Educação Básica. (SAE DIGITAL, 2022, n.p.)

A BNCC é um documento que estabelece as competências, habilidades e aprendizagens essenciais para todas as etapas da educação básica, e garante a igualdade desses elementos em todo o país, independentemente do local de estudo dos alunos. O documento fornece diretrizes para as equipes pedagógicas na criação de currículos locais, tanto em escolas públicas como particulares. (SAE DIGITAL, 2022).

Segundo o SAE Digital (2022), desde 1988, com a promulgação da nossa Constituição Federal, previa-se a criação de uma base comum para a Educação Básica. Essa necessidade foi reforçada com a LDB 9394/96. No entanto, somente em 2014 criou-se BNCC, definida como meta pelo Plano Nacional de Educação – PNE, com o objetivo de:

[...] garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns – de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o país. Dessa forma, espera-se reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, nivelando e, o mais importante, elevando a qualidade do ensino. A Base também tem como objetivo formar estudantes com habilidades e conhecimentos considerados essenciais para o século XXI, incentivando a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e promovendo a atualização do corpo docente das instituições de ensino. (SAE DIGITAL, 2022, n.p.)

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 214-219) distribuiu os conteúdos da Educação Física em seis unidades temáticas ao longo dos 9 anos do ensino fundamental:

Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; Práticas Corporais de Aventura. As dimensões do conhecimento na BNCC Educação Física são:

Quadro 1. Dimensões do conhecimento

Dimensões	Caracterização
Experimentação	Se refere ao conhecimento que surge da vivência das práticas corporais, envolvendo o corpo na realização delas; conhecimentos que requerem experiência prática para serem compreendidos, uma maneira única de abordar as manifestações culturais da Educação Física e que permitem ao aluno ser ponderado como sujeito real. É importante garantir que as sensações durante essas vivências sejam positivas ou, no mínimo, não causem desconforto, evitando qualquer aversão à prática em si.
Uso e apropriação	Trata-se do conhecimento que permite ao aluno fazer algo por conta própria. É semelhante ao conhecimento prático, mas aqui o aluno ganha a habilidade de se envolver mais com atividades corporais no lazer e na saúde. É sobre o conhecimento necessário para praticar as atividades físicas durante as aulas e fora delas.
Fruição	Significa gostar das sensações das atividades físicas e das diferentes formas como as pessoas se movem ao longo do tempo e em diferentes lugares. É sobre entender o que torna uma atividade física agradável e ser capaz de curtir quando você faz ou quando outras pessoas fazem.
Reflexão sobre a ação	É sobre o aluno aprender ao observar e analisar como ele e outras pessoas se movem, mais que pensar sobre isso casualmente. Envolve olhar atentamente e pensar de propósito para resolver problemas que surgem quando ele faz atividades físicas, aprender novas formas de se mover e adaptar as atividades de acordo com o que gosta e pode fazer, assim como outras pessoas com quem ele pratica.
Construção de valores	Trata-se de aprender valores e normas por meio de investigação e experiências com atividades físicas. Isso ajuda o aluno a entender como ser um cidadão em uma sociedade democrática. Aprender o que é certo e errado, e como agir, faz parte de como nos relacionamos com os outros. A BNCC foca em ensinar respeito às diferenças e combater preconceitos. Trata de ensinar esses valores e sobre mudar estereótipos e preconceitos nas atividades físicas. O que requer ensino intencional e orientado.
Análise	Relaciona-se com os conceitos essenciais para compreender como as atividades físicas funcionam (saber sobre). Envolve conhecimentos sobre como categorizar esportes, estratégias táticas em modalidades esportivas, e o impacto de exercícios no desenvolvimento físico, entre outros.
Compreensão	Também relacionado aos conhecimentos conceituais. Difere da dimensão anterior ao abordar a inserção das atividades físicas no contexto sociocultural, proporcionando entendimento sobre o papel das práticas corporais no mundo. Trata de temas que permitem a interpretação das manifestações da cultura corporal considerando ética, estética, época, sociedade, razões de produção e transformação, conexões locais, nacionais e globais. Por exemplo, investigar as condições para o surgimento de práticas corporais em determinada região e época, ou as razões pelos quais esportes masculinos e femininos são tratados de modo diferenciado na mídia.
Protagonismo comunitário	Abrange as atitudes e conhecimentos para que os alunos participem de forma independente em decisões e ações que promovam o acesso equitativo às práticas corporais, guiados por valores de convivência social. Envolve reflexão sobre as oportunidades de acesso a

	determinadas atividades em sua comunidade, os recursos disponíveis, os agentes envolvidos e iniciativas que vão além da sala de aula, buscando concretizar direitos sociais relacionados a esse campo.
--	--

Fonte: Adaptado da BNCC (BRASIL, 2018, p. 220-222).

Em seguida o documento ressalta que não há uma sequência a ser seguida conforme as dimensões estão apresentadas. Cada dimensão exige diferentes abordagens e níveis de complexidade para se tornarem relevantes e significativos. Dada a natureza particular dos conhecimentos e experiências da Educação Física, as dimensões integram-se umas com as outras, considerando sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Portanto, as dimensões não podem ser tratadas de maneira isolada ou sequencial.

Até então, nossa abordagem deu-se de forma ampla, voltando-se mais ao ensino fundamental. Discutiremos agora, a Educação Física no Ensino Médio, segundo a BNCC.

2.2 A Educação Física do Ensino Médio na BNCC

Uma pesquisa realizada por Ribeiro (2019) investigou a satisfação e motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, e destacou que:

O prazer e o conhecimento sobre a prática da atividade física teriam um valor bastante limitado se os alunos vivenciassem ou aprendessem os aspectos vinculados ao corpo/movimento. Por isso, a importância da Educação Física na escola é também garantir a aprendizagem das atividades corporais produzidas pela cultura. (RIBEIRO, 2019, p.10).

A cultura está relacionada à produção de sentidos que se deve dar aos conhecimentos e às atividades de Educação Física, sua história e seus benefícios, de modo que os alunos sejam “desafiados a refletir sobre essas práticas de modo social ou cultural” (RIBEIRO, 2019, p. 19). É tarefa do professor de Educação Física levar os alunos a compreenderem as potencialidades e os limites do corpo e, além disso, destaca o mesmo autor:

[...] a importância de uma vida ativa e a manutenção da saúde. É importante também discutir a utilização dos espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais, em prol da cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências poderá desenvolver o autoconhecimento e o auto cuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento. A Educação Física no Ensino Médio,

segundo a BNCC, também deve favorecer o diálogo com as demais áreas de conhecimento. (RIBEIRO, 2019, p. 19).

Ribeiro (2019) aplicou um questionário de apenas seis perguntas para um total de 49 alunos de 1º ao 3º ano do ensino médio. Em relação aos alunos gostarem quando o professor de educação física faz uso de práticas desportivas, o pesquisador constatou que 71% dos alunos afirmou que sim; o percentual baixou para 65% em relação à satisfação dos alunos quanto à metodologia aplicada nas aulas de educação física. Questionados sobre professor ter feito para que eles se sentissem motivados a praticar as aulas, apenas 29% afirmou que sim, enquanto 74% confirmaram que havia apoio da instituição em fornecer os materiais e equipamentos necessários para melhor aplicação das aulas. No que se refere à prática de atividade física por algum membro da família, 59% afirmou que existe essa realidade familiar; 39% dos alunos afirmou que se sente estimulado à prática de educação física escolar.

Nessa última questão, Ribeiro (2019) solicitou àqueles que respondessem “sim”, que apontassem os pontos positivos, e àqueles que respondessem “não”, os pontos negativos. E obteve como resultado: “[...] para o ponto positivo destacaram seus interesses por futebol, basquete e voleibol e para os pontos negativos diziam que o professor não aplica uma boa aula e que isso é o que os deixa desestimulado e a falta de aulas teóricas e desorganização” (p. 26).

Se analisarmos os resultados da pesquisa de Ribeiro (2019) tendo como base a BNCC (2018), podemos pontuar, que: em relação às habilidades, as respostas fornecem informações sobre as práticas esportivas que os alunos mais gostam, como futebol, basquete e voleibol; a taxa de satisfação dos alunos com a metodologia aplicada nas aulas (65%) pode indicar uma atitude positiva em relação à abordagem pedagógica. Os pontos negativos, como a falta de aulas teóricas e desorganização, reflete valores relacionados à qualidade do ensino e à importância da organização, enquanto a percepção dos alunos sobre a motivação e o estímulo à prática de educação física pode influenciar sua identidade como participantes ativos na escola e na sociedade. Essa análise dos resultados à luz da BNCC revela questões importantes sobre a Educação Física escolar, incluindo aspectos pedagógicos, motivação, apoio institucional e familiar, além de diretrizes para possíveis melhorias na prática educacional nesse contexto.

Uma pesquisa como essa de Ribeiro (2019) evidencia o quão necessário se faz os professores conhecerem a BNCC, e por esse documento, planejarem suas aulas, conforme a sua realidade. Logo na introdução, o referido documento traz que

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

As competências gerais da Educação Básica, previstas na BNCC (BRASIL, 2018), estão distribuídas por etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Discutiremos o que se refere ao Ensino Médio, organizado na BNCC em quatro áreas do conhecimento, cada uma buscando a formação integral do aluno segundo suas particularidades, “considerando as características do alunado, as aprendizagens promovidas no Ensino Fundamental e as especificidades e demandas dessa etapa da escolarização” (BRASIL, 2018, p. 34).

Figura 3. Competências gerais do Ensino Médio



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 469).

Na Figura 3 apresentamos as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica, que orientam as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio bem como os itinerários formativos a ser ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas.

A BNCC do Ensino Médio, segundo estabelecido na LDB, está organizada por quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A finalidade dessa distribuição é integrar dois ou mais componentes do currículo, para abranger e transformar a realidade.

Na BNCC (BRASIL, 2018) a área de “Linguagem e suas Tecnologias” busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, com suas competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas de forma integrada, de forma que proporcione aos alunos oportunidades consolidar e ampliar suas habilidades em relação às mais diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) contidas nas diferentes componentes da área, como a Arte e Educação Física.

A Educação Física está contemplada na área de “Linguagem e suas Tecnologias”, em que a corporeidade e a motricidade são também compreendidas. Nesse contexto, segundo a BNCC (BRASIL, 2018), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades ao experimentarem práticas da Educação Física, como atividades de ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta.

É importante que o professor considere as sugestões da BNCC porque, como argumenta Ribeiro (2019), as aulas de Educação Física, além de interessantes, devem levar os alunos à prática de atividades físicas que vão além dos esportes, incluindo-se uma boa aula teórica. Nesse sentido, “Os esportes assumem grande potencial na tomada de decisões éticas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos”, afirma Ribeiro (2019, p. 19). Com essa visão, é possível os alunos compreenderem as atividades físicas como (também) atividades culturais.

Em relação às práticas corporais na escola, a BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza que elas

[...] devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser

transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar. (BRASIL, 2018, p. 219).

O texto acima concede ao professor de Educação Física, a liberdade de planejar as atividades de práticas corporais considerando as características, recursos e limitações que a sua escola oferece, sem a necessidade de seguir algum padrão. O exemplo dado em relação às práticas corporais de aventura deixa claro a flexibilização, as possibilidades de adaptações, que podem acontecer em ambiente interno e/ou externo à escola. As experiências podem ser semelhantes e enriquecedoras, desde que sejam mantidos os objetivos educacionais das atividades.

A BNCC (BRASIL (2018) orienta em relação à importância dos aspectos lúdicos nessas atividades escolares, é preciso lembrar que, enquanto disciplina, não se expressa o caráter do entretenimento.

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2018, p. 220).

O texto acima explica que as atividades associadas às práticas corporais, pelo caráter lúdico, envolvem atividades recreativas, que ao serem desenvolvidas mediante planejamento - com objetivos educacionais a serem alcançados -, levarão os alunos a construir conhecimento sobre, por exemplo, valores, que envolvem comprometimento, autodisciplina, respeito, inclusão e outros.

A BNCC (BRASIL, 2018) orienta que, por não se tratar de diversão, a delimitação das habilidades deve priorizar as competências e objetivos específicos a serem alcançados pelos alunos na disciplina de Educação Física, de modo que as oito (8) dimensões do conhecimento estejam associados às práticas corporais as quais o professor planeja trabalhar. E as dimensões não precisam ser trabalhadas de forma hierárquica, mas, integrada. São elas: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão, protagonismo comunitário.

Costa (2020) explica que as práticas corporais para o ensino fundamental devem ser trabalhadas de maneira significativa, e não como atividades isoladas, visando a exploração de forma integral dos diversos aspectos:

- à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas;
- ao reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo a elas subjacentes;
- ao compartilhamento de valores, condutas e emoções nelas expressos;
- à percepção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes;
- e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde. (COSTA, 2020, n.p.).

Ao elaborar as atividades corporais atento a esses elementos, o professor oportunizará aos seus alunos compreenderem os aspectos históricos transmitidos ao longo do tempo em relação ao que se está praticando, podendo eles observarem as questões culturais presentes na atividade bem como os valores e identidades (culturais, sociais e pessoais) ali associados. Oportuniza também uma reflexão a respeito de temas como aqueles presentes nas provas do ENEM, (expressos nas análises das questões, item 4. deste trabalho): combate aos estereótipos e preconceitos; pensamento crítico em relação à mídia e sua influência nos padrões de beleza, no consumismo e manipulação das informações; a manutenção da saúde.

No ensino médio, a BNCC (BRASIL, 2018), orienta a prática de atividades corporais que auxiliem na formação do aluno, de forma que ao participarem das atividades, eles consigam refletir, compreender cada uma delas, de forma crítica – o que também é um elemento importante no preparo para a prova do ENEM. As práticas corporais nessa fase da educação básica, deverá oportunizar aos alunos analisar as próprias práticas, de forma que reflitam sobre o que praticam e o que isso acrescenta na sua vida, para que vejam o que é preciso mudar e tomar uma decisão consciente e responsável em relação a isso. Costa (2020), com base nas orientações da BNCC, expõe que, no ensino médio sejam trabalhadas:

- vivência de novas e diferentes práticas corporais;
- reflexão sobre essas práticas (origem, valores, discursos associados, sentidos e significados de produção e apreciação);
- aprofundamento dos conhecimentos sobre o potencial e os limites do corpo;
- a importância de um estilo de vida ativo fisicamente e da relação do movimento com a saúde;

- reflexão sobre a utilização de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais (protagonismo comunitário, prática corporal como direito de todo cidadão). (COSTA, 2020, n.p.)

Em relação às diretrizes da BNCC, Costa (2020) explica que o documento elenca os elementos primordiais para o desenvolvimento dos alunos, os quais o professor deve focar nas atividades, como o autoconhecimento e o autocuidado (corpo, bem-estar físico e mental), a dimensão social (atividades lúdicas), exploração das práticas corporais (questões físicas e culturais), integração com outras áreas do conhecimento (diálogo interdisciplinar para ampliar o conhecimento), capacidade de análise e transformação (tomadas de decisão com ética, reflexão e criticidade).

Notemos então, que os eixos da Educação Física na BNCC (BRASIL, 2018) desenvolvidos ao longo do ensino fundamental apresentam diversas possibilidades de manifestações culturais que são fortalecidas no ensino médio, como: as brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas e atividades de aventura.

Uma importante dica aos professores de Educação Física para que seu trabalho seja e esteja conforme o que preza a BNCC, é dada por Costa (2020), que expressa sobre a necessidade de iniciar o planejamento escolhendo uma unidade temática, como por exemplo, “Lutas”. Segue, escolhendo uma prática corporal dentro dessa unidade temática, como por exemplo, a Capoeira. Ao tematizar essa arte (ou jogo), o professor de educação física por trabalhar, por exemplo,

Origem, vivências de gestos e movimento, valores, significados e discursos associados, relação com o conhecimento e cuidado com o corpo e a saúde, relação com a socialização e o entretenimento, diálogo com outras áreas do conhecimento, relação com luta por direitos humanos e democráticos. [...] é possível fazer uma aula de Educação Física riquíssima, com uma prática corporal não hegemônica, de origem afro-brasileira, repleta de valores, discursos, e significados associados a sua produção e apreciação. (COSTA, 2020, n/p).

Entretanto, Costa (2020) assevera que, por trás da aparente simplicidade das práticas corporais, existe uma complexidade. Se essas práticas são intrínsecas da cultura brasileira e trazem em si significados, valores e discursos enriquecedores que fundamentam diferentes abordagens temáticas, é importante que os professores de Educação Física tenham um conhecimento aprofundado delas, porque a eficácia no ensino dessas atividades requer deles um domínio completo desse movimento corporal.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), conforme Artigo 1º da Resolução CONFEF nº 046/2002, define:

Art. 1º - O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo. (CONFEF, 2002, n.p.).

Em relação ao exercício docente em Educação Física, o CONFEF define que, enquanto professor, esse profissional tem o papel de intervir da seguinte forma:

Identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular/disciplina Educação Física, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio e Superior e nas atividades de natureza técnico-pedagógicas (Ensino, Pesquisa e Extensão), no campo das disciplinas de formação técnico-profissional no Ensino Superior, objetivando a formação profissional. (CONFEF, 2002, n.p.).

O CONFEF (2002) rege que compreendem também as especificidades da intervenção profissional do profissional de Educação Física: o treinamento desportivo, a preparação física, a avaliação física, a recreação em atividade física, a orientação de atividades físicas, e, a gestão em educação física e desporto. Nahas (2017, p. 51) explica que “A atividade física, entendida como uma característica inerente ao ser humano, com dimensões biológica e cultural, representa um tema interdisciplinar e complexo que tem atraído a atenção de pesquisadores, da mídia e da saúde pública em todo o mundo nas últimas décadas. [...]”.

Wernke e Euzébio (2012), ao pesquisarem sobre a atuação do professor de Educação Física no Ensino Médio, observaram que o ensino fundamental tem sido objeto de estudo tanto de educadores quanto de pesquisadores, do ponto de vista da educação em geral e especificamente da Educação Física. Para estes pesquisadores, isso se deve, em parte, ao fato de que o ensino fundamental é visto

como o ponto de partida para qualquer iniciativa mais ampla de democratização do acesso à educação. Além disso, muitos dos problemas e desafios educacionais enfrentados pelo Brasil transcorrem nesse nível de ensino. No entanto, é preciso admitir que os problemas estruturais que afetam a sociedade brasileira e o ensino fundamental também têm um impacto específico no ensino médio, o que requer uma análise mais aprofundada e reflexiva.

Partindo dessa perspectiva, Wernke e Euzébio (2012) pesquisaram a realidade de professores de Educação Física que atuavam em escolas da rede pública estadual de três municípios de Santa Catarina. Na análise, concluíram que a formação inicial não basta para que esse profissional permaneça em sala de aula, fazendo-se necessária, durante o desenvolvimento de sua carreira docente, sua participação em programas de formação continuada, para que se mantenham em constante atualização e aperfeiçoamento profissional. De modo geral, as grades curriculares dos cursos de graduação em Educação Física as quais os professores entrevistados se graduaram, nem todas ofereciam a formação quanto aos esportes tradicionais, à dança, à ginástica, aos jogos (xadrez, tênis de mesa e outros) e às lutas. Da mesma forma, nem todas as grades trabalharam os conteúdos sobre: relaxamento, qualidade de vida, tênis e futebol.

Daí a observar que as grades dos cursos de Educação Física podem variar, refletindo diferentes abordagens, focos e objetivos educacionais. O que pode ocorrer devido a fatores como políticas educacionais, tendências pedagógicas e especificidades próprias da instituição de ensino que oferta o curso. As principais diferenças podem incluir: carga horária, atualizações, disciplinas eletivas, abordagens pedagógicas, requisitos de formação e atualização curricular. Por isso a importância de os futuros professores de Educação Física buscarem informações sobre a grade curricular das instituições para encontrarem um curso que atenda às suas expectativas e objetivos acadêmicos.

Wernke e Euzébio (2012) afirmam que a formação inicial dos professores de Educação Física contribui para a sua atuação no ensino médio, em face da diversidade de conteúdos trabalhados ao longo de quatro anos. Porém, é preciso mais, para que os alunos dessa fase da Educação Básica sintam-se sempre motivados a participar das aulas dessa disciplina.

Em crítica à BNCC, Gomes e Souza (2021) afirmam que mesmo com esse mais atual documento, os cursos de licenciatura destinam pouco tempo e pouco

acesso aos conhecimentos científicos, destinando o dobro de tempo para os conteúdos específicos da BNCC, e 800 horas de prática pedagógica, o que, na visão desses autores, prioriza a formação de um professor executor em detrimento de um trabalhador que poderia tomar decisões e fosse “capaz de refletir, por exemplo, sobre o currículo da escola em que leciona” (GOMES; SOUZA, 2021, p. 867).

Para Gomes e Souza (2021) ainda há muito que se discutir sobre a identidade do professor de Educação Física. Dever-se-ia organizar um currículo sobre os seguintes princípios:

- 1) Trabalho pedagógico como base da identidade do profissional da EF;
- 2) Compromisso social da formação na perspectiva da superação da atual sociedade;
- 3) Consistente formação teórica e interdisciplinar, tendo o trabalho de pesquisa como um dos meios formativos;
- 4) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Indissociabilidade entre teoria e prática;
- 6) Tratamento coletivo e interdisciplinar na produção do conhecimento;
- 7) Articulação entre conhecimentos de formação;
- 8) Avaliação permanentemente (estudante, professor, planos e projetos, instituição);
- 9) Formação continuada;
- 10) Respeito à autonomia institucional e gestão democrática;
- 11) Condições objetivas adequadas de trabalho. (GOMES; SOUZA, 2021, p. 869).

Diante dessa afirmativa, o que se espera é uma formação inicial atenta às necessidades segundo as transformações ocorridas na sociedade e também no contexto da educação em sala de aula, visando de modo mais específico, atender as necessidades dos alunos, sem visar um conhecimento em detrimento de outro. “Uma formação de caráter flexível, polivalente e que dialoga na perspectiva pedagógica dos organismos multinacionais do aprender a aprender”, como afirmam Gomes e Souza (2021, p. 870).

Quanto às diretrizes para o trabalho em sala de aula na disciplina de Educação Física, pela BNCC (BRASIL, 2018), elas estão definidas desde a Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, com os seguintes princípios:

- Art. 2º. A organização curricular de cada escola será orientada pelos valores apresentados na Lei 9.394, a saber:
- I - os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
 - II - os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca. (BRASIL/MEC/SEB, 2006, p. 215).

O Art. 3º afirma uma prática administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino e de suas escolas, que prezem mais que a forma de convivência, a organização do currículo e das situações de ensino aprendizagem com procedimentos de superação e integração das mais diversas realidades. E que abrangem: a Estética da Sensibilidade, a Política da Igualdade, a Ética da Identidade. Tais princípios com vistas a eliminar qualquer tipo de exclusão, num constante diálogo com a realidade, pois,

A leitura da realidade pelas práticas corporais permite fazer com que essas se tornem “chaves de leitura do mundo”. As práticas corporais dos sujeitos passam a ser mais uma linguagem, nem melhor nem pior do que as outras na leitura do real, apenas diferente e com métodos e técnicas particulares. Pode-se dialogar em uma aula de Educação Física com outras linguagens, como a escrita ou a linguagem audiovisual. Porém, as práticas corporais possuem valores nelas mesmas, sem a necessidade de serem “traduzidas” para outras linguagens para obter o seu reconhecimento. Estão diretamente ligadas a uma formação estética, à sensibilidade dos alunos. Por meio do movimento expressado pelas práticas corporais, os jovens retratam o mundo em que vivem: seus valores culturais, sentimentos, preconceitos, etc. Também “escrevem” nesse mesmo mundo suas marcas culturais, construindo os lugares de moças e rapazes na dinâmica cultural. Por vezes, acabam eles próprios se tornando “modelos culturais”, nos quais uma certa “idéia de juventude” passa a ser experimentada, copiada e vivida também por outras gerações. (BRASIL/MEC/SEB, 2006, p. 218).

O texto é complementado explicitando que o diálogo entre as práticas corporais e outras áreas do conhecimento deve considerar as práticas corporais como um conjunto de saberes em si. Os conhecimentos abordados na Educação Física nos levam a considerar a diversidade de maneiras de compreender e influenciar a realidade social, e essa diversidade deve ser valorizada na educação como parte de uma formação mais abrangente. (BRASIL/MEC/SEB, 2006).

Todo o projeto que se pensa em construir deve ser elaborado a partir da questão: “Quem são os sujeitos a quem destinamos nosso trabalho?”. No ensino médio, a Educação Física é uma área do conhecimento,

[...] que exige espaços e tempos diferenciados dos espaços e dos tempos tradicionalmente tratados na escola, uma prática que exige ambiente físico amplo, arejado, protegido do excesso de sol e da chuva, equipado com materiais apropriados, que requer ajustes circunstanciais para o desenvolvimento dos temas específicos. Essa estrutura física vai além dos muros das escolas, com a disciplina interagindo com a comunidade escolar, podendo explorar espaços para além dos espaços escolares, como ruas, rios, praias, praças públicas, cachoeiras, montanhas, etc. (BRASIL/MEC/SEB, 2006, p. 224).

O que se espera é que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possível. Ribeiro (2019) sugere que o professor de Educação Física utilize de diferentes opções no desenvolvimento das atividades, de modo que forme alunos mais autônomos e autoconfiantes, mais seguros em relação ao seu próprio corpo e protagonistas do próprio aprendizado.

Dentre os temas a serem trabalhados na Educação Física, sugere-se: Desempenho corporal e identidades juvenis; Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; Exercício físico e saúde; O corpo e a expressão artística e cultural; O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; Práticas corporais e autonomia; Condicionamento e esforço físicos (BRASIL/MEC/SEB, 2006).

Conforme explicita o MEC (BRASIL/MEC/SEB, 2006) sobre a figura que segue, os conteúdos da Educação Física, como Ginástica, Esporte, Jogos, Lutas e Dança, abrem espaço para a abordagem de diversos temas, incluindo gênero e práticas corporais em espaços públicos. Cada um desses conteúdos tem conexões sociais com a realidade atual, como o esporte ligado à indústria cultural e ao entretenimento televisivo, a dança com suas raízes étnicas, culturais e de gênero. A Ginástica e as Lutas refletem influências culturais diversas presentes na construção do Brasil, relacionando-se com conceitos estéticos e tradições de boa forma física. Os Jogos, por sua vez, representam a expressão de criatividade, lazer, solidariedade e diversidade cultural, carregando traços de diferentes grupos étnicos e suas tradições.

Na figura que segue, o mecanismo de articulação pedagógica tem os temas provocadores de todo o processo que se desencadeia a partir das intenções educativas, segundo o MEC/SEB (2006).

Figura 4. Temas da comunidade x temas da Ed. Física

Temas da comunidade escolar	Temas específicos da Educação Física
Conteúdos: Esporte, Dança, Lutas, Jogos, Brincadeiras, Ginástica, etc.	
Pesquisa, aulas-oficinas, aulas-laboratórios, exploração e análise de espaços públicos, mostras de práticas, debates e eventos.	
Acúmulo e produção de conhecimentos acerca das práticas corporais; domínio crítico sobre os grandes temas relativos à produção cultural do corpo; capacidade de organização e planejamento individual e coletivo de práticas corporais; domínio de conhecimentos acerca dos princípios tecnobiológicos, socioculturais e políticos que norteiam as práticas corporais	
Construção de tempos e espaços de autonomia sobre as práticas corporais	Capacidade de intervenção, de proposição e decisão política

Fonte: BRASIL/MEC/SEB (2006, p. 229).

São então, inúmeras possibilidades de o professor trabalhar a disciplina de Educação Física no Ensino Médio. O MEC abre a esse profissional trabalhar o currículo a partir da realidade local. A BNCC (BRASIL, 2018) contribuiu ao trazer uma mudança significativa para a Educação Física ao inseri-la na área de “Linguagens e suas tecnologias”. Com essa mudança, os professores podem expandir sua abordagem, antes restrita mais a exercícios físicos sem o trabalho (com os alunos) de uma base teórica sólida. Pode-se então, trabalhar sob a perspectiva do corpo, da saúde e da cultura, promovendo a formação integral do aluno, como preza a BNCC.

A BNCC (BRASIL, 2018) surge em meio aos desafios relacionados à Educação Física, pela necessidade de mais estudos que auxiliem na construção de um currículo com a participação dos professores, de modo a lhes proporcionar uma melhor compreensão das avaliações da aprendizagem, como o ENEM, para que possam orientar seus alunos na integração de teoria e prática, preparando-os para esse exame. Essa abordagem alinhada com a BNCC é fundamental para aprimorar a qualidade do ensino da Educação Física e sua relevância no contexto educacional.

2.3 O Novo Ensino Médio: perspectivas e desafios

O principal objetivo da educação escolar é preparar o aluno para atuar com conhecimento e criticidade na sociedade e no mundo do trabalho. É um processo que se inicia na educação infantil, passando toda a educação básica, até o ensino superior, e, em muitos casos, a pós-graduação em seus mais diferentes tipos (especialização, mestrado, ...). Conforme garante o Artigo 22 da LDB:

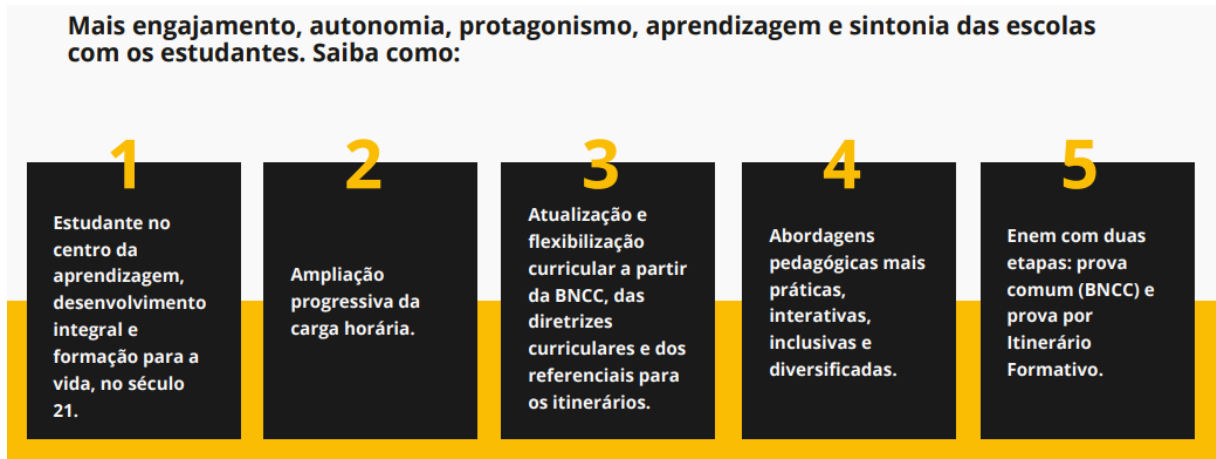
Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Parágrafo único. São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste artigo. (Incluído pela Lei nº 14.407, de 2022). (BRASIL/MEC, 1996, n.p.).

Nesse processo incluem-se as fundamentações legais e teóricas, estudadas e criadas para melhorar a qualidade da educação, de modo que esteja sempre alinhada às transformações que ocorrem na sociedade, sempre envolta de novas situações e necessidades de novos ou mais aprimorados conhecimentos. Para tanto, as políticas públicas, leis e decretos vêm para contribuir com a melhoria da qualidade da educação, de modo especial, na educação básica, que passou por muitas alterações para formar as crianças e os jovens, no enfrentamento aos desafios e adaptações para as novas gerações. Como é o caso da BNCC, do ENEM e do Novo Ensino Médio.

Em se tratando do Ensino Médio, a mais atual é a Lei nº 13.415/2017, que alterou a LDB 9394/96 apresentando mudanças na estrutura dessa fase da educação básica com o objetivo de aproximar os alunos à sua realidade. É o Novo Ensino Médio.

Figura 5. Principais alterações: Novo Ensino Médio

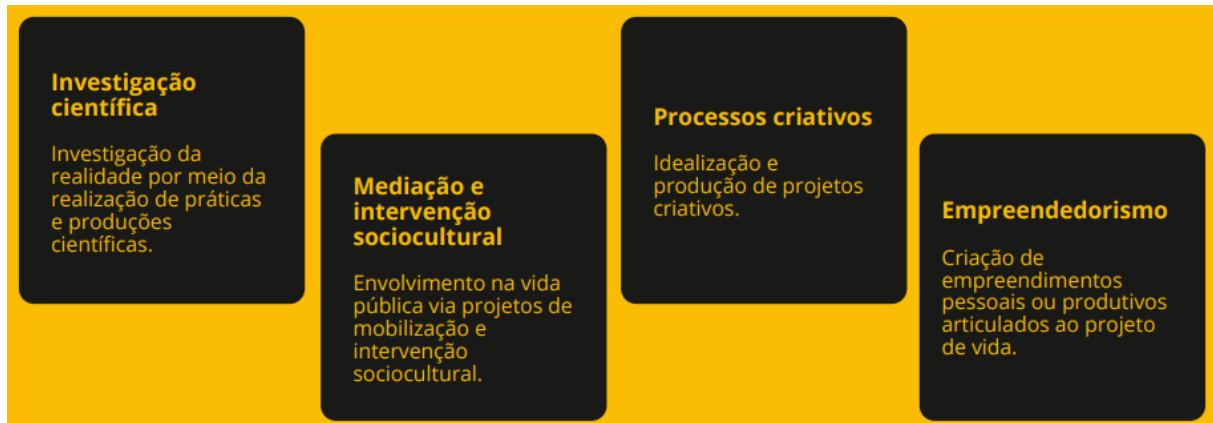


Fonte: Conexia Educação (2021).

Conforme a Figura 5, as principais mudanças para o Novo Ensino Médio foram: a ampliação do tempo do aluno na escola, a reorganização curricular – incluindo-se a BNCC que traz o ENEM em duas etapas, a inclusão de itinerários formativos com foco nas áreas do conhecimento e na formação técnica profissional, com vistas a “conectar as experiências educativas com a realidade contemporânea e desenvolver habilidades relevantes para a formação integral do aluno” (CONEXIA EDUCAÇÃO, 2021, p. 14).

Em relação aos itinerários formativos do Novo Ensino Médio, a BNCC (2018) estabelece que eles são primordiais para uma efetiva reforma na educação brasileira, devido à flexibilidade curricular que oportunizará aos alunos a personalização da sua formação, segundo seus interesses e planos (pessoais e/ou de trabalho). Desse modo, os itinerários formativos apresentados numa outra estruturação, emergem como uma possibilidade de articulação entre as quatro áreas do conhecimento bem como a integração de saberes. Uma das possíveis vantagens dessa integração seria a maior compreensão e aprendizagem interdisciplinar dos conhecimentos pelos alunos. A Figura 6 apresenta os eixos estruturantes do itinerário formativo proposto.

Figura 6. Eixos estruturantes do itinerário formativo



Fonte: Conexia Educação (2021, p. 14).

No entanto, a reestruturação trazida pelo Novo Ensino Médio não agradou a todos. A esse respeito, Molina Neto (2023, p. 2) destaca que se trata de uma contrarreforma, “da redução de carga horária da Educação Física Escolar e de outros componentes curriculares do escopo das ciências humanas na Matriz Curricular” especificamente no Estado do Rio Grande do Sul (RS). O mesmo autor afirma que aproximadamente 498.481 estudantes serão afetados com essa novidade, sendo mais da metade dos estudantes (279.263) do Ensino Médio.

Codes, Fonseca e Araújo (2021) argumentam que a fundamentação do ensino médio em competências demonstra ser acolhedora. Isso se alinha tanto com as abordagens educacionais anteriores, como o ensino infantil e fundamental, quanto com a preparação para o futuro profissional dos jovens que logo ingressarão no mercado de trabalho, em um cenário caracterizado por mudanças e emoções. Essa abordagem reconhece a necessidade de desenvolver aspectos além das habilidades cognitivas e acadêmicas.

Entretanto, conforme expõem Codes, Fonseca e Araújo (2021), a experiência desses princípios educacionais, apesar de bem-vinda, também traz desafios para as instituições de ensino. Isso abarca desde a administração, logística e aspectos pedagógicos, incluindo a adaptação às demandas do ensino em tempo integral, até a garantia necessária para viabilizar a integração do ensino médio com o técnico. Os referidos autores expõem que:

A empreitada é reconhecidamente grande. Para que se possa enfrentá-la, a premissa é a articulação do trabalho entre escolas, secretarias de educação, professores e outros profissionais da área. Além da efetiva colaboração entre atores, alguns dos instrumentos ora cogitados para se dar conta dessa tarefa são o uso de metodologias ativas que convoquem o educando a resolver problemas reais, o monitoramento constante da aprendizagem, a revisão das matrizes de avaliação, a adequação do

material didático, a disposição para mudar práticas cotidianas e o investimento contínuo na formação de professores – tudo isso na expectativa de construir um novo ensino médio que, de fato, venha atender, interessar e estimular os estudantes. (CODES; FONSECA; ARAÚJO, 2021, p. 23).

Na análise de Codes, Fonseca e Araújo (2021), a reforma educacional no Brasil reflete tendências atuais, buscando flexibilidade ao oferecer múltiplos caminhos educacionais para atender à diversidade de alunos. Isso inclui a integração da educação profissionalizante com outros itinerários formativos, marcando uma mudança significativa em relação ao modelo anterior, com um padrão a ser seguido por todos. Para efetivar essa reforma, os sistemas educacionais precisam ser ajustados, expandindo a carga horária, promovendo escolas em tempo integral e implementando itinerários formativos. O bom êxito dessa transformação é fundamental para revitalizar o ensino médio, que, conforme expõem os referidos autores, enfrenta desafios de eficácia evidenciados pela estagnação nas avaliações de desempenho.

Nessa perspectiva, Bastos, Júnior e Ferreira (2017) questionam o futuro da Educação Física diante da reforma do ensino médio proposta pela nova política educacional. Nesse sentido, como formador de docentes, Molina Neto (2023) argumenta que a diminuição da carga horária de Educação Física representa também a redução da Formação Humana e da Educação Integral dos alunos, e causará um impacto negativo na vida de muitos alunos, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio.

Molina Neto (2023) expõe criticamente que as normas representam uma contrarreforma do Ensino Médio, indo contra a ideia de uma formação humana abrangente e reintroduzindo princípios ultrapassados, como as obrigações de formação profissional em todo o ensino médio, que remonta à Lei 5692/ 71. Para o mesmo autor, o período de 2016 a 2019 marcou o surgimento de tendências mais autoritárias no Brasil, fortalecendo forças conservadoras nos âmbitos nacional e internacional, resultando no desmantelamento das mais diferentes conquistas (política, ciência, cultura, tecnologia e outras), e, conseqüentemente, na erosão da Educação Pública – como a falta de financiamento. Este está relacionado a narrativas enganosas promovidas por governos que desinvestem os recursos públicos na educação, tratando-os como gastos em vez de investimentos no futuro das gerações.

Dentre as principais causas, tem-se a remoção de direitos conquistados ao longo da história da educação nacional e regional (RS) – como os planos de carreira, e as privatizações – que se beneficiam com as alterações curriculares por atender aos interesses do empresariado nacional. Em crítica à política governamental que criou o Novo Ensino Médio, Molina Neto (2023) afirma a dificuldades dos professores de Educação Física em lidar com

[...] a perda da autonomia docente e com a angústia da extinção da Educação Física Escolar [...]. (Nessa perspectiva, o coletivo docente constrói cultura docente, identidades e pertencimentos. Quanto ao Ensino Médio, criticamos duramente seu caráter discricionário (educação propedêutica aos ricos e preparação para o trabalho aos pobres) e entreguista ao empresariado nacional por conta do projeto neoliberal. (MOLINA NETO, 2023, p. 5).

Para Molina Neto (2023), há incoerências nessa reestruturação: por um lado apresenta avanço nos conceitos e correntes na área da Educação Física escolar em relação ao trabalho interdisciplinar e cultura corporal de movimento, por outro, mostra o espírito tradicionalista e conservados ao propor um trabalho mais técnico por meio da gestão esportiva (indústria do esporte). E chama atenção para a seguinte situação:

Com uma aula por semana, a Educação Física participará em todo Ensino Médio com algo em torno de 40 aulas semanais. Se considerarmos o tempo de deslocamento dos alunos de uma sala de aula para a quadra, para o pátio etc., a chamada, a preparação do equipamento e a seleção de materiais lá se vai o tempo e resta pouco para ensinar e aprender. Como contemplar a abrangência, a diversidade de conteúdos da cultura corporal do movimento com uma carga horária tão restrita? Isso quer dizer que a seleção dos conteúdos será restrita. No máximo, uma prática compensatória no primeiro ano do Ensino Médio. (MOLINA NETO, 2023, p. 07-08).

Para Bastos, Júnior e Ferreira (2017, p. 42), isso representa exatamente “a materialidade efetiva e ampla da superexploração da força de trabalho”, que culminou com a reforma no Ensino Médio. Estes mesmos autores citam o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE (2016) para afirmarem que

[...] essa medida negará aos estudantes a oportunidade de apropriarem-se daqueles saberes que proporcionam a leitura, compreensão e produção das práticas corporais, entendidas como formas de expressão dos grupos sociais. Isso significa a impossibilidade de conhecer, desfrutar e transformar uma parcela do repertório cultural disponível (BASTOS; JÚNIOR; FERREIRA, 2017, p. 48).

Para reforçar ainda mais o descontentamento com o Novo Ensino Médio, Bastos, Júnior e Ferreira (2017) expõem que na versão original da Medida Provisória 746, a Educação Física foi removida dessa fase da Educação Básica, uma decisão que levou o CBCE e outros grupos expressaram não concordar, por crerem que isso acarretará prejuízos aos alunos, ferindo seus direitos à uma educação ampla, promotora do pensamento crítico e do desenvolvimento completo de suas habilidades intelectuais, emocionais, físicas, morais e sociais. A Educação Física, juntamente com outras disciplinas (Arte, Filosofia e Sociologia), pode oferecer essas oportunidades aos alunos. Para Molina Neto (2023), trata-se de erros e contradições governamentais, pois,

Enquanto o Ministério da Educação trata de reduzir a carga horária da Educação Física e das Ciências Humanas no currículo escolar, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) recomenda que a Educação Física seja ministrada três vezes por semana em todas as etapas de Ensino, tanto na Educação Infantil, quanto na Educação Básica (MOLINA NETO, 2023, p. 8).

As recomendações do Ministério da Saúde (MS) para a Educação Física escolar, também defendida por Molina Neto (2023), são as de que enquanto disciplina escolar, as aulas de Educação Física contribuem para a promoção da saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento humano e social do aluno.

A implementação do novo ensino médio, inicialmente prevista para 2024, evidencia a complexidade das reformas educacionais. Embora haja debates e uma consulta popular em andamento, Bastos, Júnior e Ferreira (2017) afirmam que a reestruturação do ensino médio, incluindo a Educação Física, exige um esforço coletivo e político abrangente para garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas, com mudanças no currículo e investimentos em infraestrutura, na formação docente, em recursos pedagógicos acessíveis e um compromisso social mais intenso. Dessa forma, os autores afirmam que a busca por uma educação mais inclusiva e igualitária demandará esforços em diversos âmbitos, envolvendo a sociedade como um todo.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nesse capítulo tratamos sobre a avaliação externa do ensino médio, o ENEM, a abordagem das seguintes temáticas nas questões desse exame: corpo e movimento; saúde e a qualidade de vida.

3.1 O ENEM

O ENEM é umas das avaliações mais importantes para os estudantes do ensino médio do Brasil, por servir como instrumento de seleção para o ensino superior, oportunizando assim, a igualdade de acesso para todos.

De modo geral, conforme expõe Luckesi (2013) as avaliações (provas, exames, testes e outros), têm como finalidade verificar o nível de desempenho do aluno em relação a determinado conteúdo,

[...] (entendendo por conteúdo o conjunto de informações, habilidades motoras, habilidades mentais, convicções, criatividade etc.) e classificá-lo em termos de aprovação/reprovação (para tanto, podendo utilizar-se de níveis variados, tais como: superior, médio-superior, médio, médio-inferior, inferior, sem rendimento; ou notas que variam de 0 a 10, ou coisa semelhante). Desse modo, provas/exames separam os “eleitos” dos “não eleitos”. Assim sendo, essa prática exclui uma parte dos alunos e admite, como “aceitos”, uma outra. Manifesta-se, pois, como uma prática seletiva. (LUCKESI, 2013, p. 195).

A crítica exposta acima trata a avaliação como uma prática excludente de classificação dos alunos, diferentemente do que propõe o ENEM. No entanto, ela está fundamentada nos estudos sobre como as avaliações têm sido praticadas ao longo do tempo nas escolas brasileiras, e que precisa mudar a partir da visão do professor.

O ENEM tem duas facetas. Ele nasceu como um recurso de investigação sobre a qualidade e os impasses do Ensino Médio no Brasil, todavia, vagarosamente vem se transformando num exame seletivo para ingresso no ensino superior. Várias instituições já se servem dos seus resultados para acolher o ingresso de parte de seus calouros aos seus cursos. (LUCKESI, 2013, p. 207).

Destacamos o reconhecimento de Luckesi (2013) quanto à qualidade do ENEM, enquanto uma ferramenta de avaliação que vai além da simples medição do conhecimento. Para desmitificar o ENEM enquanto exame excludente, é preciso compreender a elaboração das provas aplicadas, a partir das avaliações que os

professores têm praticado em suas disciplinas. Luckesi (2013, p. 26) enfatiza a necessidade de os professores saberem avaliar, argumentando que isso “Significa aprender os conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitante a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano. Aprender conceitos é fácil, o difícil mesmo é passar da compreensão para a prática”.

Na visão de Luckesi (2013), para avaliar, o professor precisa desejar fazê-lo, colocar o ato de avaliar como um de seus objetivos, de forma que aprimore suas habilidades em relação à forma de como avalia o desempenho de seus alunos. O que significa, conforme o referido autor, ir além da intenção de avaliar, dedicando-se a criar diferentes tipos de questões, de modo que ao aplicá-las, possa analisar os resultados alcançados pelos alunos, refletir sobre o que funcionou e o que não funcionou, e ajustar sua abordagem conforme necessário. Assim, é possível a prática de uma avaliação significativa para os alunos e o professor.

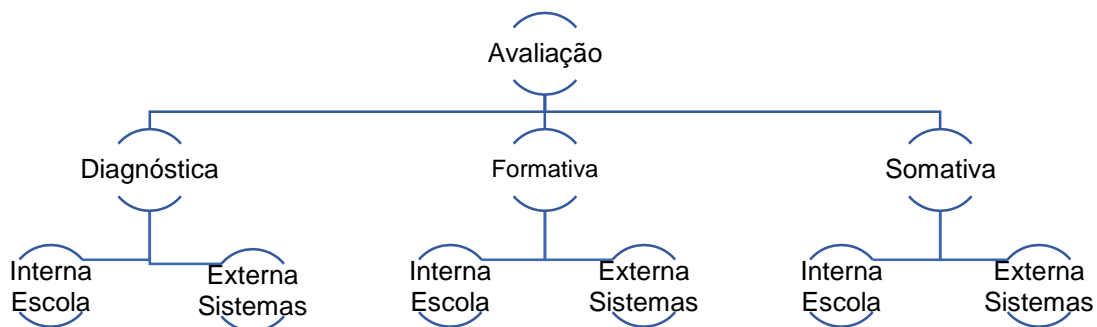
Podemos aprender sobre a avaliação da aprendizagem observando se estamos satisfeitos (ou não) com os resultados de aprendizagem de nossos educandos decorrentes de nossa ação pedagógica. Se o que nos apresenta são resultados que não estão sendo satisfatórios, o que está por trás dessa defasagem? (LUCKESI, 2013, p. 27).

Notemos que Luckesi (2013) foca importância da autoavaliação do professor, no sentido de ele buscar constantemente melhorias na prática pedagógica e proporcionar para seus alunos, uma experiência de aprendizagem mais eficaz e gratificante. No entanto, ao aprofundar a discussão, o referido autor critica a atenção que cada um dá (pais, professores, sistema de ensino e até os próprios alunos) às avaliações, tratando-as como instrumentos de promoção (“passar de ano”). Referindo-se aos exames (como o ENEM), ele avalia que podem servir como parâmetro, de modo que os professores comparem os acontecimentos que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem para melhorarem a sua prática.

Outro elemento importante da avaliação, é não concentrar a atenção somente no desempenho individual do aluno, direcionando o foco também para o aspecto coletivo, visando o contexto da turma e do sistema educacional como um todo, pondera Luckesi (2013). Todas essas considerações podem ser tomadas em se considerando as avaliações internas de uma instituição. No entanto, elas valem como fonte de reflexão para as avaliações externas, as quais discutimos na sequência.

Na figura abaixo vemos que são dois os tipos de avaliações: interna, realizada pela escola; externa, realizada pelos sistemas (nacional, estaduais, municipais, regionais). Sales (2014, p. 5), em palestra no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – Caed, explicou que a diferença entre ambas “está principalmente na metodologia e no que podemos fazer com os resultados”.

Figura 7. Tipos de avaliação



Fonte: Adaptado de Sales (2014, p. 3).

As avaliações internas têm como foco o processo de ensino e aprendizagem e se vale de provas abertas e objetivas, observação e registros em portfólio para avaliar. De modo geral, a avaliação diagnóstica é feita antes de se iniciar um ciclo ou conteúdo, no início do ano letivo; a formativa é feita ao longo dos processos de ensino-aprendizagem, é contínua; a somativa é realizada ao final de cada processo e/ou ciclo, explicou Sales (2014).

As avaliações externas têm como foco o desempenho dos alunos e se valem de teste de proficiência e questionários contextuais para avaliar. De acordo com Sales (2014), as avaliações externas são de larga escala, e consistem em evidenciar o que os alunos sabem em um determinado momento e acompanhar sua evolução ao longo dos anos. Essas avaliações contribuem como:

Diagnóstico do desempenho e fatores que interferem nesse desempenho no universo avaliado; Acompanhamento / monitoramento da qualidade da educação ao longo do tempo; Definição de subsídios para a formulação de políticas educacionais – foco qualidade e equidade; Promoção de melhorias na relação com órgãos centrais e escolas e no ensino ofertado pela rede como um todo. (SALES, 2014, p. 6).

Conforme a mesma autora, são muitas as vantagens das avaliações externas, dentre as quais destacam-se: os resultados transversais, ou longitudinais, por diferentes níveis: estadual, regional, municipal, escola, turma e aluno. As formas de apresentação dos resultados são outra vantagem, por permitirem uma visão ampla em todas as direções, deixando claro: a proficiência média – médias comparadas, a participação em todos os níveis, a distribuição do percentual de alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho, a evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho, e os resultados por aluno (SALES, 2014).

Nessa mesma linha de visão, Sudbrack e Fonseca (2021) expõem que avaliações em larga escala, como o ENEM,

[...] dizem respeito a planos de longo prazo, aplicados em períodos de tempo delimitados, que permitem a análise temporal de evolução ou não evolução. Mais do que produzir novos dados, os sistemas de ensino devem gerar debates e reflexões sobre os indicadores existentes, na perspectiva da tomada de decisões, de interpretação dos resultados, não se detendo apenas no produto, mas no processo. Há que se imprimir significação a esses elementos, à luz das realidades vividas. Nessa perspectiva, pode inserir-se a promoção da equidade da oferta educativa, induzindo novas políticas ou programas para fazer frente às necessidades diagnosticadas. (SUDBRACK; FONSECA, 2021, p. 12).

A partir dos resultados, tanto os gestores dos sistemas como os gestores escolares podem tomar decisões acerca das mudanças necessárias para se alcançar índices de aprendizagem cada vez melhores, o que significa melhorar toda a engrenagem que sustenta o processo de ensino e aprendizagem. Sudbrack e Fonseca (2021) complementam afirmando que:

A avaliação transfigura-se em fenômeno político, eis que envolve programas, redes de ensino, projetos, faz uso de recursos públicos. Seu impacto político nos sistemas educacionais se alarga para a sociedade como um todo. Apoia-se em reformas educacionais, seja nos currículos, na gestão, no financiamento, na assistência técnica, nas políticas e programas, entre outros. (SUDBRACK; FONSECA, 2021, p. 11-12).

As autoras deixam claro que as avaliações em larga escala vão além do ato de avaliar a aprendizagem em sala de aula. De acordo com Sales (2014), os gestores de Rede (sistemas) utilizam as avaliações externas: no planejamento e execução de políticas públicas, na criação de metas de qualidade e equidade educacionais, nas políticas de incentivos diretos e indiretos, nas ações de formação continuada de professores. Os gestores escolares devem utilizá-las: na elaboração

do Projeto Pedagógico da escola, no monitoramento da qualidade de ensino, como subsídio para avaliação institucional (SALES, 2014).

Nesse sentido, as avaliações internas e externas precisam ser vistas como um ponto em comum entre ensino e aprendizagem, como possibilidades de análise e reanálise de como a escola tem desenvolvido o currículo em sala de aula bem como seu reflexo na construção do conhecimento pelo aluno, seus benefícios e limitações.

Algo muito importante, ressaltado por Sales (2014), refere-se às possibilidades de melhoria no trabalho do professor a partir dos resultados da avaliação externa daquilo que confere à sua disciplina: realização de intervenção pedagógica a partir dos pontos fracos, elaboração de projetos especiais – como um que trabalhe o formato das questões de Educação Física do ENEM, “foco nos alunos com dificuldades, ações de reforço escolar, planejamento das ações em sala de aula, visão proativa quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências ao longo da educação básica” (SALES, 2014, p. 12).

De acordo com Sales (2014, p. 15), nas avaliações de grande escala, são avaliados os seguintes itens:

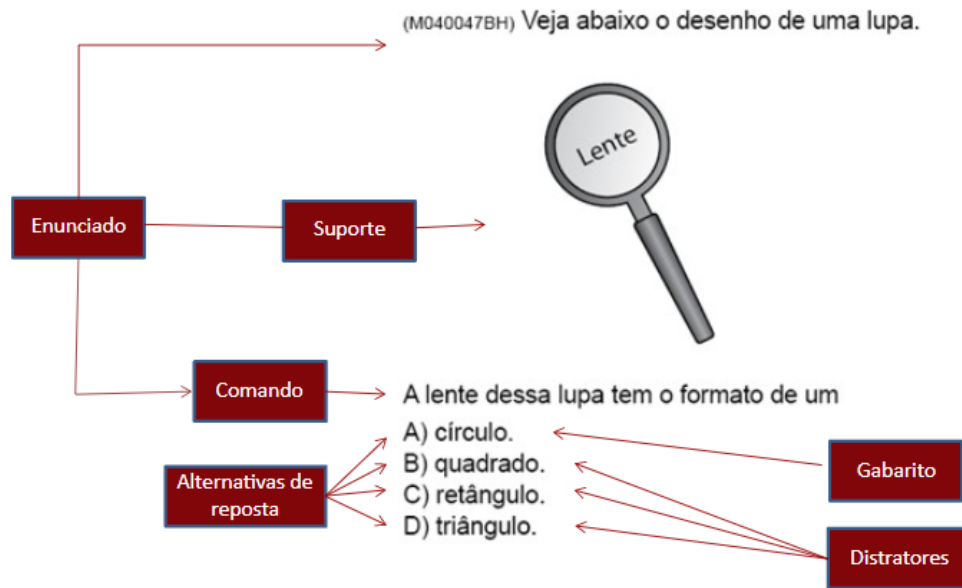
1. Matriz: agrupa as habilidades passíveis de avaliação em um teste de proficiência;
2. Tema / tópico: representa uma subdivisão de acordo com o conteúdo, competências de áreas e habilidades;
3. Descritor: descreve cada uma das habilidades da Matriz;
4. Item: avalia apenas uma única habilidade.

Os elementos que compõem um teste são elaborados seguindo uma metodologia específica, explica Sales (2014). Dentre as metodologias, a mesma autora apresenta uma forma de correção dos testes (Teoria de Resposta ao Item – TRI), que considera três parâmetros:

1. Parâmetro “a” – Discriminação: capacidade de discriminar os alunos que desenvolveram as habilidades esperadas, daqueles que não o conseguiram;
2. Parâmetro “b” – Dificuldade: relaciona-se ao percentual de alunos que responderam corretamente à questão; quanto menor o percentual de acerto, maior a dificuldade do item questionado;
3. Parâmetro “c” – Probabilidade de acerto ao acaso: considera a probabilidade de o aluno acertar a questão no “chute”.

Na figura abaixo, Sales (2014) mostra como é montada uma questão dos testes. A autora explica que os muitos itens são organizados e separados em blocos, distribuídos em vários cadernos. Cada item é pensado em partes.

Figura 8. Montagem de uma questão



Fonte: Sales (2014, p. 17).

O primeiro passo é escolher a habilidade que se pretende avaliar, constando essa, num descritor da matriz de competências; a cada descritor, corresponde um verbo, um objetivo, como: enumerar, identificar, relacionar e outros. Com o verbo, elabora-se o enunciado, podendo enriquecê-lo/complementá-lo com imagens ou textos (suporte). Segue, elaborando-se alternativas de respostas apresentando uma correta (gabarito) e outras erradas (distratores).

Os resultados de proficiência são interpretados por padrões de desempenho, que “representam recortes na escala de proficiências, definidos a partir dos objetivos e metas de aprendizagem de cada etapa e disciplina avaliada” (SALES, 2014, p. 27). Segundo a autora, são os padrões de desempenho:

1. Abaixo do básico: os alunos desempenham competências e habilidades abaixo do esperado para o período de escolarização no qual se encontram; precisam de intervenção para progredirem;

2. Básico: os alunos demonstram ter começado um processo de domínio das habilidades básicas e essenciais ao período de escolarização no qual se encontram; faz-se necessário investimento em esforços para que desenvolvam habilidades mais elaboradas;

3. Adequado: os alunos demonstram ter ampliado o leque de habilidades em relação à quantidade e complexidade das habilidades que exigem maior aprimoramento dos processos cognitivos nela envolvidos;

4. Avançado: os alunos revelam ser capazes de realizar tarefas e superar as habilidades esperadas para o período de escolaridade em que se encontram.

É importante que os professores saibam como acontece esse processo de construção de questões de uma avaliação externa, como o ENEM, para melhor desenvolver seu trabalho pedagógico bem como atender às necessidades dos alunos naquilo que é avaliado em sua disciplina. Até por que, as avaliações externas são políticas educacionais que norteiam a vida escolar dos alunos, como o ENEM, adotado como via de acesso ao ensino superior. Na visão de Sudbrack e Fonseca (2021),

[...] a avaliação converte-se na grande protagonista no quadro das políticas educacionais. Seu escopo parece destinar-se à maior regulação e ao controle dos governos nacionais e dos sistemas educativos, em âmbitos nacional, local e transnacional. Sob a égide da autonomia e da qualidade, a avaliação vai sendo galvanizada como grande narrativa do planejamento educacional. (SUDBRACK; FONSECA, 2021, p. 3-4).

Concordamos com as autoras em relação à avaliação que move o planejamento educacional, no sentido de parametrizar a aprendizagem – e também o ensino, muitas vezes sem ater-se às habilidades e competências conforme precisariam ser requeridas numa questão de avaliação externa, por exemplo. As avaliações podem não oportunizar ao aluno expor verdadeiramente o conhecimento construído ao longo do período (Prova Brasil – 5º até 9º anos; SAEB - 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio; ENEM - 3º ano do ensino médio).

No entanto, reconhecemos também que o caráter da avaliação há muito deixou de ser classificatório e/ou punitivo, mas emergiu como uma fonte de informações capaz de auxiliar o professor a ir além do que lhe trazem os livros e materiais didáticos.

Ao analisar uma prova do ENEM, por exemplo, o professor de Educação Física poderá avaliar a si mesmo no desenvolvimento de seu trabalho enquanto mediador do conhecimento, ao seus alunos no sentido de observar se estão recebendo as orientações necessárias para sua atuação na sociedade conforme os itens avaliados, à (re)construção do PPP para oferecer aos professores e alunos condições de preparar para esse tipo de avaliação. O caminho a seguir pode ser a partir das questões trazidas nas provas do ENEM, desde a sua reconfiguração.

Para Cordeiro e Morini (2020), o ensino médio se baseia no desenvolvimento das competências e habilidades adquiridas no ensino fundamental. A BNCC traz mudanças significativas nesse processo ao substituir um modelo único de currículo por um modelo mais diversificado e flexível, concentrando a formação geral básica nas aprendizagens fundamentais, enquanto os itinerários formativos oferecem opções estratégicas para adaptar o ensino às necessidades locais e promover o protagonismo dos alunos. Isso possibilita uma educação mais personalizada e coerente com as competências exigidas em diferentes áreas. Porém, é importante analisar se o ENEM está inteiramente alinhado à BNCC.

Figura 9. Quadro comparativo: BNCC e Enem - competências e habilidades para o ensino médio

Área	Competências		Habilidades	
	BNCC	Enem	BNCC	Enem
Linguagens e suas Tecnologias	7	9	28	30
Matemática e suas Tecnologias	5	7	43	30
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	3	8	26	30
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	6	6	30	30
Totais parciais	21*	30*	127*	120*

*Número absoluto de competências e habilidades indicadas nos documentos analisados

Fonte: Cordeiro e Morini (2020, p. 898).

Ao compararem o número de competências e habilidades do ensino médio, contidas na BNCC e no ENEM, Cordeiro e Morini (2020), expõem que:

Em relação ao Enem, na BNCC há uma redução no número de competências para o ensino médio e um acréscimo nas habilidades descritas, esse “detalhe” que pode estar associado a um dos objetivos do documento: “a BNCC [...] influenciará as matrizes de avaliações e os exames nacionais, que serão revistos à luz do texto homologado da Base” (BRASIL, 2018, p. 5). Nesse escopo, e com maior especificidade, a base

avança em relação aos documentos propostos pelo Inep para o Enem. (CORDEIRO; MÓRINI, 2020, p. 899).

Por fim, Cordeiro e Morini (2020) afirmam que a BNCC e o ENEM destacam a importância do desenvolvimento de competências e habilidades, ressaltam também os conceitos de contextualização e interdisciplinaridade em diferentes momentos de seus documentos. Para esses mesmos autores, há um diálogo entre a BNCC e o ENEM, ao reconhecerem a necessidade de interligar o ensino às situações do mundo real, mediante uma abordagem de ensino que transcenda os limites das disciplinas isoladas. O que reflete a busca pelo alinhamento entre a educação e as demandas da sociedade contemporânea, onde os conhecimentos e habilidades são aplicados de forma integrada e contextualizada para enfrentar desafios cada vez mais complexos.

Na sequência, discutimos as questões de Educação Física nas provas do ENEM, considerando: corpo e movimento, a saúde e a qualidade de vida.

3.2 Corpo e movimento nas questões do ENEM³

A mudança em relação à Educação Física enquanto disciplina que conta de teoria e prática é mais recente, e ganhou espaço ante a reformulação da prova do ENEM, em 2009. E deu-se da seguinte forma: a prova foi dividida em quatro áreas do conhecimento: (1) Ciências Humanas e suas Tecnologias; (2) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; (3) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e (4) Matemática e suas Tecnologias. Cada área passou a conter 45 questões, sendo que as provas trabalham a interdisciplinaridade.

Na área de Linguagens e Códigos, o exame traz em suas questões assuntos tratados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação. A Matriz de Referência dessa área, no que diz respeito à Educação Física, apresenta como competência: “Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade” (INEP/MEC, p. 02), e três habilidades:

³ Parte desta discussão foi apresentada no XII Simpósio Nacional de Educação – SINCOL, de 21 a 23 set. de 2022; Eixo temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação; título “Educação Física: Corpo e movimento nas questões do ENEM”.

H9 – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos. (INEP/MEC, 2020, p. 02).

Com base nas habilidades apresentadas, concordamos que elas condizem com o que se espera da disciplina de Educação Física: um trabalho que alie teoria e prática, com atividades que a relacionem com as demais disciplinas de sua área. Entretanto, as questões do ENEM nem sempre trazem a realidade vivenciada nas escolas, que ainda caminham a passos diferentes do que vem cobrando esta prova, tornando evidente a disparidade entre o previsto e o praticado na relação escola e ENEM. Neira (2012) afirma que o professor opta por três procedimentos para o seu exercício docente: análise de sua instituição e o que prezam as propostas curriculares, trabalha com uma proposta com a qual se identifica; trabalha sem conhecer em profundidade a teoria que coloca em prática.

Dessa forma, é preciso analisar muito bem as possibilidades oferecidas nessas propostas, pois nessa escolha poderá ocorrer um erro. As propostas curriculares precisam ser estudadas, conhecidas a fundo, para que o professor de Educação Física, em conjunto com os demais professores da área de Linguagens e Códigos, construa um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple a diversidade em relação a: concepções de mundo, sociedade, escola, área de conhecimento, cidadão e prática corporal, como argumenta Neira (2012).

Na construção do PPP faz-se necessário que os professores tenham em sua proposta, bem definidos: objetivos, conteúdos, tempos, métodos, atividade. Neira (2012, p. 10) explica que “O melhor currículo da Educação Física é, portanto, aquele que se mostra coerente com tudo o que foi acordado coletivamente”. Nessa tarefa cabe, segundo o mesmo autor, debater sobre as propostas contidas em pressupostos teóricos que consideram os significados da cultura, da cidadania, das necessidades sociais e históricas, entre outros aspectos, a serem contemplados nas disciplinas de uma mesma área.

Na visão de Neira (2012) a questão cultural da disciplina de Educação Física é responsável por oferecer ao aluno a interpretação mais coincidente com a realidade, a partir de abordagens que emergem das leituras de alunos e professores de uma determinada prática corporal. Em contrapartida, Medina (1987) afirma que é

necessária uma mudança em relação à Educação Física: cuidar corpo não pode ser visto como uma moda, mas como atividade capaz de promover o equilíbrio entre o corpo e a mente, aspectos a serem trabalhados nas questões culturais, históricas ou sociais na disciplina.

Daolio (2006) contribui com esse entendimento ao ponderar a necessidade de compreender a distinção entre os aspectos biológicos (físicos e congênitos) e socioculturais (educacionais e adquiridos) na compreensão do ser humano. No contexto da Educação Física, isso significa que, quando se fala no físico, muitas vezes se está referindo ao aspecto biológico do corpo humano e suas características físicas naturais. Por outro lado, quando se menciona a educação, está se tratando dos aspectos culturais e sociais que moldam o conhecimento e o comportamento das pessoas.

Medina (1987) afirma a Educação Física sempre exigiu de seus alunos a eficiência biomecânica, fisiológica e até em nível de rendimento esportivo, não considerando como os alunos lidam com as questões culturais das atividades desenvolvidas, primando apenas pelo resultado. Observando essa afirmativa, segundo Luz Júnior (2020) existe uma lacuna na preparação dos estudantes para o ENEM em relação às questões da área do saber da Educação Física. A razão principal é a predominância dos saberes práticos em relação aos saberes conceituais cobrados nas questões de múltipla escolha do exame, o que também causa nos alunos a dificuldade de responder às questões em virtude do formato exigido.

Luz Júnior (2020) explica que o padrão das questões é: um ou dois textos motivadores – às vezes longo/s, a interpretação do texto, conteúdo. O principal segredo para compreender o que se pede em cada questão, segundo o mesmo autor, é a leitura bem realizada seguida da eliminação de “respostas absurdas”. O que temos sobre Corpo e Movimento nas questões de Educação Física na prova do ENEM? Luz Júnior (2020) constatou a existência de lacunas na preparação dos estudantes para o ENEM em relação às questões dessa área do saber (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias), escreveu sobre elas, e responde essa pergunta explicando que:

Das quase 50 questões utilizadas nesse livro veremos que 1/3 destas são sobre o ESPORTE. Dessas, a grande maioria trata de questões sobre esporte e a sociedade atual. Pouquíssimas questões tratam sobre as regras, técnicas e as táticas esportivas. Isso comprova mais uma vez que é

nos textos motivadores que estarão as respostas. Pouco menos de 1/3 das questões trata de outras PRÁTICAS CORPORAIS como a dança, o jogo, as brincadeiras e as lutas. Essas também são abordadas em uma perspectiva de sua relação com a sociedade. Por fim, pouco mais de 1/3 é sobre a SAÚDE E CORPO, abordando especialmente as questões de padrões na sociedade contemporânea e discursos sobre a saúde. (LUZ JÚNIOR, 2020, p. 10). (Grifos do autor).

Esses resultados são já conhecidos sobre o assunto, no entanto, buscaremos em nosso trabalho novas perspectivas, a fim de sabermos em que medida as questões de Educação Física do ENEM evoluíram no período de 2018 a 2022, principalmente quanto ao formato exigido pelo INEP.

Na história da Educação Física, nas teorias pedagógicas, o corpo é o primeiro ponto de partida: corpo saudável e dócil (visão mecanicista e biológica), prazer corporal (ênfase psicológico), desenvolvimento motor e aprendizagem motora (tradicional), formação profissional (práticas científicas), aptidão física e outros caminhos (ARAÚJO, 2007). Concordamos que toda essa perspectiva histórica considerada e esboçada nas questões de Educação Física do ENEM remete à “necessidade de o professor conhecer as correntes pedagógicas da Educação Física, área que cuida das questões do corpo e do movimento na escola” (ARAÚJO, 2007, p. 131).

Com base nessas colocações, o professor conseguirá trabalhar com os alunos a relação entre o corpo e movimento por meio das correntes pedagógicas⁴ que tratam dessa relação, como é a comunicação e os sentidos imbricados nela. É a educação do corpo presente nas mais diferentes linguagens e que pode ser trabalhado a partir das questões do ENEM, o que poderia diminuir as dificuldades de compreensão dos alunos a respeito do conhecimento que se espera dele em cada questão.

Para auxiliar nessa discussão, trazemos uma questão da prova do ENEM do ano de 2016, com análise de Luz Júnior (2020) no sentido de ampliar a visão do aluno ao deparar-se com questões que não são trabalhadas na Educação Física em sala de aula. Trata-se da Questão 132 da prova azul do segundo dia do Enem 2016 - Segunda Aplicação:

A educação física ensinada a jovens do ensino médio deve garantir o acúmulo cultural no que tange à oportunidade de vivência das práticas

⁴ Pedagogia do Corpo e Movimento (Medina), Pedagogia da Educação Física Crítica (Bracht), Pedagogia do Esporte (Kunz), e outras.

corporais; a compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço, e do direito ao repouso e ao lazer; a iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas às práticas corporais comunitárias; a iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais; a intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte e de lazer.

Segundo o texto, a educação física visa propiciar ao indivíduo oportunidades de aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, o seu próprio corpo, concebendo as práticas corporais como meios para:

- a) ampliar a interação social.
- b) atingir padrões de beleza.
- c) obter resultados de alta performance.
- d) reproduzir movimentos predeterminados.
- e) alcançar maior produtividade no trabalho. (LUZ JÚNIOR, 2020, p. 65).

Segundo Luz Júnior (2020), o enunciado da questão requer que o candidato saiba de que forma as práticas corporais são meios para conhecer e perceber o próprio corpo, levando-o a observar o que o texto fala da relação entre Educação Física escolar e corpo. Nas linhas 4 e 5, o texto afirma que as práticas corporais nas aulas de Educação Física ajudam o aluno a ter iniciativa para mobilizar coletivamente práticas corporais comunitárias. E, a alternativa que aponta esse aspecto é a letra **a**. As demais alternativas apontam benefícios secundários não apontados no texto, lembrando que um dos benefícios da atividade física é a interação social.

Para o candidato compreender o que são benefícios primários e secundários, é preciso ter conhecimento sobre os movimentos do corpo nas diferentes perspectivas da Educação Física. Acerca disso Daolio (1995, 2006) e Medina (1987) concordam que de modo geral o foco esperado nessa disciplina é sempre o resultado apresentado no corpo, e não o caminho até se chegar a ele. Ao aluno não é ensinado a leitura corporal, a leitura dos movimentos, em consequência, ele não consegue diferenciar os benefícios primários e secundários das atividades práticas que realiza na educação escolar e até mesmo fora dele. Deve ensinar e desenvolver nos alunos,

[...] inicialmente, uma base motora, necessária para a prática de atividades mais complexas, tais como a dança, os jogos e os esportes. Deve haver uma ênfase inicial na exploração de movimentos, na descoberta de novas expressões corporais, na sua execução das mais variadas formas e ritmos, no domínio do corpo para a realização de uma ampla gama de movimentos. Pretendemos que o aluno drible com bolas de diferentes tamanhos e pesos, em vários ritmos, com desvios, com marcação, etc. Pretendemos que o aluno rebata a bola, com uma mão, com as duas, com o pé, com outras partes do corpo, etc. Pretendemos que o aluno corra, salte, transporte, lance, finte, conduza. Enfim, que ele tenha pleno controle do corpo, sem e com elementos. (DAOLIO, 1995, p. 42).

O aluno consegue ver, por exemplo, que determinado exercício físico transforma seu corpo, mas, talvez não compreenda o que de fato ocasiona a transformação. Dessa forma, dificilmente compreenderá o que uma questão do ENEM exige dele. A mudança desse tipo de conceito, atentada por Medina (1987) mostra que enquanto ela não acontecer, até de forma interdisciplinar, a falta de compreensão do aluno em relação às questões do ENEM, pode prevalecer. A forma de pensar precisa ser ampliada:

Ao se pensar o corpo, pode-se incorrer no erro de encará-lo como puramente biológico, um patrimônio universal sobre o qual a cultura escreveria histórias diferentes. Afinal, homens de nacionalidades diferentes apresentam semelhanças físicas. Entretanto, para além das semelhanças ou diferenças físicas, existe um conjunto de significados que cada sociedade escreve nos corpos dos seus membros ao longo do tempo, significados estes que definem o que é corpo de maneiras variadas. (DAOLIO, 1995, p. 36).

Outra questão do ENEM trazida e comentada por Luz Júnior é datada de 2019. E traz o seguinte:

6) (INEP – ENEM 2019)

A mídia divulga à exaustão um padrão corporal determinado, padrão único, branco, jovem, musculoso e, especialmente no caso do corpo feminino, magro. Pesquisas apontam para o fato de que esse padrão de beleza divulgado se aplica apenas de 5 a 8% da população mundial. Especialmente no Brasil, onde a diversidade é uma característica marcante, a mídia no geral acaba por mostrar seu desprezo pela riqueza de tipos, de raças, pela própria mestiçagem, insistindo num padrão único de beleza tanto para mulheres quanto para homens.

MALDONADO, G. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes*, n. 1, 2006 (adaptado).

Em relação aos aspectos do padrão corporal dos brasileiros, compreende-se que esta população:

- a) é caracterizada pela sua rica diversidade.
- b) possui, em sua maioria, mulheres obesas.
- c) está devidamente representada na grande mídia.
- d) tem padrão de beleza idêntico aos demais países.
- e) é composta, na maioria, por pessoas brancas e magras. (LUZ JÚNIOR, 2020, p. 65).

Luz Júnior (2020) considera essa questão fácil, e explica que o enunciado deseja saber qual o padrão corporal dos brasileiros. Esclarece que nas linhas 6 e 7 do texto, afirma-se que o Brasil é marcado pela diversidade de padrões corporais,

indicando que a alternativa correta é a letra “a”. E explica sobre o candidato observar que, se o texto não dá uma afirmação precisa sobre um fato, é bem provável que uma alternativa que afirme algo assim esteja errada, como é os casos das demais alternativas dessa mesma questão. E justifica sua afirmação da seguinte forma:

b) possui, em sua maioria, mulheres obesas. [...] o texto não dá uma afirmação precisa sobre o fato, [...] ERRADA.

c) está devidamente representada na grande mídia. ERRADA. Segundo o texto, o padrão valorizado pela mídia compreende somente 5 a 8% das pessoas (linhas 5 e 6).

d) tem padrão de beleza idêntico aos demais países. ERRADO. Para responder essa questão você não precisa nem ler o texto, sabendo que cada país é diferente do outro em relação ao padrão de beleza.

e) é composta, na maioria, por pessoas brancas e magras. IDEM. (LUZ JÚNIOR, 2020, p. 65).

As questões trazidas no ENEM, como a apresentada acima, requerem do aluno um conhecimento mais amplo sobre a relação da Educação Física com as demais disciplinas, diferentemente do que se pensa quando se propõe trabalhá-la no formato da cultura do corpo, do esporte ou da saúde.

As provas do ENEM esperam dos professores um trabalho elaborado e desenvolvido de forma interdisciplinar, de modo especial, por área de conhecimento. O formato das questões trazidas mostra uma linguagem raramente utilizada pelos professores, especialmente da Educação Física, o que poderia causar estranheza ao candidato na hora da prova, até por que, espera-se dele uma compreensão que vai além do “preparo físico”, da saúde física, de uma alimentação saudável e exercícios físicos repetitivos na transformação de um belo corpo.

Com a evolução histórica da disciplina, os documentos que a regem e os autores que dela tratam, a forma de preparar o aluno para o ENEM deveria auxiliar aos alunos a realizar uma boa prova, segundo o conhecimento interdisciplinar que conseguiram alcançar, e a compreensão desse conhecimento em cada questão.

As análises de Luz Júnior (2020) refletem a forma de ver a Educação Física como uma disciplina que vai além do conhecimento do funcionamento do corpo, evidenciando que existe ainda uma lacuna na preparação dos alunos para a prova do ENEM, cabendo aos professores do Ensino Médio reverem o currículo de forma a contemplar em cada área do conhecimento, as disciplinas contidas nela.

De fato, Luz Júnior (2020) concluiu que existe uma lacuna entre o previsto e o praticado sobre Corpo e Movimento nas questões de Educação Física na prova do ENEM no ano de 2019. Muito embora o autor tenha analisado questões das versões

de 2002 até 2019, interessa-nos analisar as questões das provas do ENEM de 2018 a 2022, por considerarmos que as mudanças realizadas no ano de 2017 neste exame evidenciará resultados novos, o que pode provocar novas oportunidades de reflexão.

Essa perspectiva nos induz a refletir sobre as possibilidades de novos conhecimentos a partir dessas transformações, pois os ajustes realizados podem ter gerado mudanças, expressões nas abordagens das questões. E reforça a importância contínua de examinar a congruência entre o currículo escolar e o efetivo, ressaltando assim o papel crítico da pesquisa na melhoria do ensino e da avaliação. Uma nova análise sugere uma investigação contínua da parte dos professores de Educação Física, nosso objeto de pesquisa, para que possamos melhorar nossa prática de ensino, selecionar os conteúdos e observar as formas de avaliação que temos desenvolvido.

3.3 A saúde e a qualidade de vida nas questões do ENEM

Nos dias atuais⁵, tem se intensificado o assunto sobre a importância de hábitos saudáveis, incluindo uma boa alimentação, saúde mental e atividades físicas, pois antigamente pouco se era estudado sobre esses temas, já que os trabalhos e as atividades diárias eram mais robustos e intensos. A educação referente a uma vida mais sadia e benéfica em termos de qualidade de vida ainda eram temas irrelevantes.

Com o tempo, compreender a complexidade deste tema nas avaliações dos sistemas educacionais no Brasil se mostrou necessário diante das modernidades e estilos de vida adotada pelas novas gerações, sobretudo quando voltamos nossos olhares para a Educação Física e suas políticas públicas.

Isto é visto também nos chamados exames estandardizado, que é um grupo de referência que se toma como uma bandeira, um símbolo. Essas formas de avaliações têm se mostrado um formato fundamental para a elaboração de ações

⁵ Parte desta discussão foi apresentada no XII Simpósio Nacional de Educação – SINCOL, de 21 a 23 set. de 2022; Eixo temático: Linguagens, Tecnologias e Inovação; título “Educação Física: qualidade de vida nas questões do ENEM”. p. 116-126. Disponível em: <https://www.fw.uri.br/storage/publications/files/7062f8516c67ce20a747f0b3a8d047ffActa%20%20SINCOL%202022.pdf>.

estratégicas no cenário educacional que já vem sendo alcançado, como cita a ONU 2005:

A Organização das Nações educacional, da promoção da saúde, de formação da cidadania e inclusão social. Unidas proclamou o ano de 2005 como o Ano Internacional do Esporte e da Educação Física, e isso evidencia o reconhecimento, em nível mundial, da Educação Física e do Esporte como fatores de desenvolvimento. (ONU, 2005, n.p.).

Isso denota a importância do tema, e com isso o MEC tem promovido diversos exames standardizados para a educação básica e para o ensino superior, que englobam diferentes programas, como: o ENEM, o Exame Nacional para Certificação de Jovens e Adultos (Encceja), a Prova Brasil, dentre outros.

Para nosso trabalho, elencamos o ENEM, que é visto como um sistema avaliativo, com informações relevantes acerca do desempenho estudantil dentro e fora das instituições acadêmicas. Esse exame tem como objetivo atuar na formulação de políticas educacionais em diferentes níveis, buscando aprimorar as políticas educacionais rumo à universalização da qualidade do ensino como direito dos cidadãos, nas mais variadas disciplinas.

A promoção da saúde e qualidade nas atividades de vida diária das escolas envolve diferentes aspectos que influenciam no seu desenvolvimento, tanto na prática regular e sistematizada da atividade física, bem como seus conceitos de saúde e qualidade de vida, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

São tarefas da Educação Física escolar, entre seus objetivos, tornar o aluno capaz de dominar um grande repertório de movimentos, exibir um estilo de vida ativo, e utilizar a atividade física como: fator de preservação da saúde física e mental; fonte de prazer, autoestima e interação social; promover ações de responsabilidade social e de compreensão e respeito pelas diferenças individuais.

E em relação as especificidades da disciplina de educação física, não podemos desconsiderar importantes pontos que devem ser ensinados nas escolas, como afirma Fogaça Júnior (2009) “que nesse movimento de transcendência da motricidade humana, se apresenta a necessidade de trazer à área da educação física à integração da dança, a educação especial, a reabilitação, e a as estruturas capacitavas e perspectivas”.

Como vimos, a Educação Física está presente como um movimento, que perpassa os muros escolares, e atinge a vida social e cultural, impactando na saúde e qualidade de vida. E partindo desse princípio, é fundamental compreender de que forma esse tema tão importante está apresentado na Base Nacional Comum Curricular, que é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referenciando obrigatoriamente, a elaboração dos currículos escolares.

Após a reforma no currículo pedagógico, atualmente, a Educação Física é uma disciplina relevante, que deve trabalhar suas próprias especificidades, e também se relacionar com as outras matérias escolares. A Educação Física sempre foi associada a atividades físicas e, por isso os conteúdos dessa disciplina também são contemplados nos mais variados exames, provas e avaliações. Isso pode ser observado no Documento Básico do ENEM (2002) que visa analisar:

[...] anualmente aos alunos concluintes e aos egressos deste nível de ensino, com o objetivo fundamental de avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. (ENEM, 2002, p. 5).

Contudo, se faz necessário compreender como essa disciplina tão importante está inserida no contexto do ENEM, para assim poder analisar o que é previsto e o que é praticado entre tais ações. De acordo com o *E-book Questões Comentadas de Educação Física* (2. ed., 2020, p. 5), “as questões de Educação Física estão na prova da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, junto com Língua Portuguesa, Literatura, Artes, Inglês/Espanhol e Tecnologias da Informação e Comunicação”.

Ou seja, a Educação Física está presente em vários aspectos sociais, por isso entender e analisar como a mesma está inserida no cotidiano da sociedade, proporciona maior compreensão e reflexão de como os conteúdos estão sendo aplicados. A Educação Física vai muito além de exercícios que trabalham com corpo; interage com os estudos das práticas corporais, hábitos saudáveis, desenvolvimento humano, danças, dentre tantas outras modalidades que conversam com essa disciplina tão abrangente e importante para a sociedade.

A partir da BNCC (BRASIL, 2018), compreendemos como os componentes dão suporte aos profissionais da educação, para que assim, seus usos e

apropriações possam ser materializados nas questões do exame, atendendo à necessidade de relacionar as competências e habilidades, conforme as cinco questões aplicadas e analisadas do ENEM.

O exame promove a interação entre os saberes, permitindo compreender a Educação Física dentro de um contexto mais amplo e específico. No que se refere à interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares, identificamos os usos da Educação Física nas questões do ENEM abordando temas como saúde que dialoga com qualidade de vida, protagonismo que dialoga com vida social, esportes e aspectos culturais como danças, jogos que dialogam com bem-estar, juventude e futuro.

Portanto, entendemos que a Educação Física tem o papel de incentivar os alunos à prática de atividades físicas, fornecendo subsídios e encorajando-os a sair do sedentarismo, bem como, levá-los a compreender os múltiplos fatores para uma vida mais ativa e democrática.

4 AS QUESTÕES DO ENEM E A BNCC

Nesse capítulo apresentamos as 20 questões selecionadas das provas do ENEM, realizadas no período de 2018 a 2022, indicando as questões mais importantes dos assuntos estudados, os tipos de questões (maior dificuldade de resolução passíveis ou não de erro, questões do tipo “pegadinha”, questões fáceis”. A análise se dará por categoria, e à luz da BNCC (BRASIL, 2018), da LDB 9394/96 e das referências que compõem o referencial teórico dessa pesquisa.

As questões foram selecionadas a partir das provas da disciplina de Educação Física obtidas do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) que trata especificamente do ENEM, disponível no *link*: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/ENEM>.

A escolha da quantidade de questões para análise foi feita considerando as provas do ENEM dos anos de 2018 a 2022, sendo que as questões de Educação Física estão incorporadas na prova de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.

Para esta pesquisa, optamos por selecionar o total de 20 questões para análise, com o objetivo de mapear as questões do ENEM relacionadas à Educação Física e comparar os temas, habilidades e competências exigidas nas questões com o conteúdo previsto na BNCC para essa disciplina ao longo desses cinco anos.

Até o ano de 2018, o ENEM permitiu a inclusão de até 6 questões de Educação Física na prova. O número foi ampliado a partir de 2019, para até 10 questões por prova. Dessa forma, para garantir uma análise representativa e abrangente, selecionamos o mesmo número de questões de todos os anos, observando a variação do número de questões da disciplina.

Nos anos de 2018, 2021 e 2022, foram aplicadas 4 questões de Educação Física em cada prova. Em 2019, foram 6 questões, e em 2020 houve o maior número de questões dessa disciplina, com 9 questões. Ao selecionar esse conjunto de questões para análise, é possível obter uma visão geral sobre como a Educação Física tem sido abordada no ENEM ao longo desses anos, permitindo identificar possíveis tendências, mudanças e abordagens na avaliação dos conhecimentos relacionados a essa matéria.

Para justificar a escolha de 20 questões dentre as 27 questões disponíveis, utilizamos os seguintes critérios: quantidade significativa de questões que abordam a diversidade de temas e conteúdos da disciplina de Educação Física no ENEM; questões que avaliam os principais temas, habilidades e competências previstas na BNCC para esta disciplina. Todos os anos as provas do ENEM são aplicadas em quatro versões de cores diferentes: branca, rosa, amarela e azul. As questões em cada uma delas são as mesmas, diferindo apenas a ordem, como estratégia para evitar fraudes.

4.1 Análise das questões do ENEM 2018

O primeiro dia da **Prova do ENEM edição 2018 foi 04 de novembro**. As questões referentes à disciplina de Educação Física do ENEM/2018 foram retiradas do site do INEP, no seguinte endereço eletrônico:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/2018_PV_impresso_D1_CD1.pdf.

QUESTÃO 11: Tanto os Jogos Olímpicos quanto os Paralímpicos são mais que uma corrida por recordes, medalhas e busca da excelência. Por trás deles está a filosofia do barão Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico. Como educador, ele viu nos Jogos a oportunidade para que os povos desenvolvessem valores, que poderiam ser aplicados não somente ao esporte, mas à educação e à sociedade. Existem atualmente sete valores associados aos Jogos. Os valores olímpicos são: a amizade, a excelência e o respeito, enquanto os valores paralímpicos são: a determinação, a coragem, a igualdade e a inspiração.

MIRAGAYA, A. Valores para toda a vida.

No contexto das aulas de Educação Física escolar, os valores olímpicos e paralímpicos podem ser identificados quando o colega:

- a) a procura entender o próximo, assumindo atitudes positivas como simpatia, empatia, honestidade, compaixão, confiança e solidariedade, o que caracteriza o valor da igualdade.
- b) faz com que todos possam ser iguais e receber o mesmo tratamento, assegurando imparcialidade, oportunidades e tratamentos iguais para todos, o que caracteriza o valor da amizade.
- c) dá o melhor de si na vivência das diversas atividades relacionadas ao esporte ou aos jogos, participando e progredindo de acordo com seus objetivos, o que caracteriza o valor da coragem.
- d) o manifesta a habilidade de enfrentar a dor, o sofrimento, o medo, a incerteza e a intimidação nas atividades, agindo corretamente contra a vergonha, a desonra e o desânimo, o que caracteriza o valor da determinação.
- e) inclui em suas ações o fair play (jogo limpo), a honestidade, o sentimento positivo de consideração por outra pessoa, o conhecimento dos seus limites, a valorização de sua própria saúde e o combate ao doping, o que caracteriza o valor do respeito.

A alternativa “e)” é a resposta certa, e diz sobre o combate ao *doping* no esporte, sendo este o uso de substâncias proibidas. Ao lançar mão desse tipo de artifício, o atleta é (injustamente) beneficiado com o aumento de sua resistência física, e, conseqüentemente, alcança melhores resultados nas competições.

A questão abrange duas habilidades compreendidas aos 8º e 9º anos do EF: **EF89EF05**, que tem como premissa “Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, violência, corrupção e outros) e a forma como as mídias os apresentam” (BRASIL, 2018, p. 237). E a habilidade **EF89EF09**, cujo objetivo é “Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.” (BRASIL, 2018, p. 237).

A questão se baseia na descrição dos valores olímpicos e paralímpicos apresentados no texto. A partir dessas informações, é possível o aluno identificar facilmente a alternativa correta que corresponde a um dos valores mencionados.

Bastaria ao aluno fazer uma associação entre o comportamento na alternativa e o valor correspondente.

A questão do ENEM sobre os valores olímpicos e paralímpicos reflete uma abordagem alinhada com a visão de Kunz (2004) e Bracht (1999), que destacam a importância da Educação Física na promoção da saúde e do desenvolvimento motor, bem como na formação de valores e atitudes positivas nos alunos. É um conceito a ser reforçado pela mídia que, conforme expõe Kunz (2004, p. 64), “colocam sempre o “esporte-espetáculo” no centro de suas programações esportivas, o que acelera, também, o processo de transformação do esporte-espetáculo em mercadoria”. Na análise de Fogaça Júnior (2009), a Educação Física escolar deve abordar temas relacionados ao fenômeno esportivo, como o *doping*, a violência e a corrupção, permitindo uma reflexão crítica sobre esses problemas.

A questão contribui para a discussão sobre ética e cidadania, conforme defendem Medina (1997) e Oliveira et al. (2005). Ao promover a reflexão sobre o *fair play*, a honestidade e o respeito no esporte, a questão está em consonância com a perspectiva da Educação Física como uma disciplina que busca a formação integral dos estudantes, segundo Castellani Filho (1998). Questões como essa são essenciais, por auxiliarem a formarmos cidadãos conscientes e responsáveis, que compreendam a importância dos valores éticos e morais no contexto esportivo e na vida em sociedade.

QUESTÃO 14

No tradicional concurso de miss, as candidatas apresentaram dados de feminicídio, abuso sexual e estupro no país. No lugar das medidas de altura, peso, busto, cintura e quadril, dados da violência contra as mulheres no Peru. Foi assim que as 23 candidatas ao Miss Peru 2017 protestaram contra os altos índices de feminicídio e abuso sexual no país no tradicional desfile em trajes de banho. O tom político, porém, marcou a atração desde o começo: logo no início, quando as peruanas se apresentaram, uma a uma, denunciaram os abusos morais e físicos, a exploração sexual, o assédio, entre outros crimes contra as mulheres.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 29 nov. 2017.

Quanto à materialização da linguagem, a apresentação de dados relativos à violência contra a mulher?

- a) configura uma discussão sobre os altos índices de abuso físico contra as peruanas.
- b) propõe um novo formato no enredo dos concursos de beleza feminina.
- c) condena o rigor estético exigido pelos concursos tradicionais.
- d) recupera informações sensacionalistas a respeito desse tema.
- e) *subverte a função social da fala das candidatas a miss.*

A alternativa “e)” está correta. Observando as falas das candidatas do concurso Miss Peru 2017, o aluno precisaria observar que o foco do texto é revelar as atitudes contrárias às normas de concursos de beleza, como esse, que deixa claro a prática de abusos contra as mulheres peruanas. A questão contempla quatro habilidades, três do ensino fundamental e uma do ensino médio: **EF09HI16**, **EF09HI26**, **EF09HI36** e **EM13CHS503**. Elas podem ser trabalhadas na área de Linguagens, e de Ciências Humanas e Sociais.

Tabela 5 - Habilidades contempladas na Questão 14/2018

Habilidades	Especificações
EF09HI16 (9º EF)	Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação” (BRASIL, 2018, p. 429).
EF09HI26 (9º EF)	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (BRASIL, 2018, p. 431).
EF09HI36 (9º EF)	Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. (BRASIL, 2018, p. 433).
EM13CHS503 (1º ao 3º EM)	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (BRASIL, 2018, p. 577).

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

Bastava ao aluno interpretar do texto. Ao analisar a forma como as candidatas ao Miss Peru 2017 apresentaram dados sobre a violência contra a mulher, ele perceberia que a intenção foi revelar a função social desses concursos e levantar questões relevantes sobre o tema.

Tratar sobre a violência contra a mulher num concurso de miss e outros eventos – esportivos ou não, representa uma perspectiva importante da Educação Física, que é um espaço que compreende os esportes, e se abre como um espaço de discussão sobre a violência e os abusos contra as mulheres, demonstrando que essa disciplina pode contribuir para a conscientização social e promoção de valores

como a paz, empatia e respeito. A atitude das candidatas confirma que a Educação Física é um espaço de diálogo e conscientização sobre questões sociais, que pode contribuir para uma formação mais ampla e crítica dos alunos, como explicitado na BNCC (2018).

A abordagem na discussão sobre violência, diversidade identitária e combate ao preconceito está compreendida nas habilidades mencionadas na BNCC (BRASIL, 2018). A respeito de temas como esses, Daolio (1995) e Fogaça Júnior (2009) ressaltam que a Educação Física não se limita apenas ao aspecto físico, devendo englobar a dimensão social, trabalhar valores e reflexões importantes para a formação dos alunos. O texto, por trazer à tona a função tradicional dos concursos e discutir violência e abusos, evidencia a importância de uma Educação Física que transcenda o esporte e atue como ferramenta de conscientização e mudança social, como proposta por Medina (1997) e Oliveira et al. (2005).

QUESTÃO 16: A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. [...] O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se jogue. A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e muita força, que renuncia à alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia. Por sorte ainda aparece nos campos, [...] algum atrevido que sai do roteiro e comete o disparate de driblar o time adversário inteirinho, além do juiz e do público das arquibancadas, pelo puro prazer do corpo que se lança na proibida aventura da liberdade.

GALEANO, E. Futebol ao sol e à sombra. Porto Alegre: L&PM, Pockets, 1995 (adaptado).

O texto indica que as mudanças nas práticas corporais, especificamente no futebol,

- a) fomentaram uma tecnocracia, promovendo uma vivência mais lúdica e irreverente.
- b) promoveram o surgimento de atletas mais habilidosos, para que fossem inovadores.
- c) incentivaram a associação dessa manifestação à fruição, favorecendo o imprevisto.
- d) tornaram a modalidade em um produto a ser consumido, negando sua dimensão criativa.
- e) contribuíram para esse esporte ter mais jogadores, bem como acompanhado de torcedores.

A alternativa “**d**” está correta. O texto aborda a profissionalização e comercialização do esporte, nesse caso, o futebol, que vem perdendo o sentido que sempre lhe foi atribuído, de ser “a alegria do povo”, um esporte que usa da

criatividade e da diversão. A evolução do futebol, como tratado na questão, revela a existência de um jogo de interesses comerciais, contemplando a Habilidade **EF89EF05** (8º e 9º EF) da BNCC, especificada com o objetivo de “Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam” (BRASIL, 2018, p. 237).

É uma questão interpretativa, bastando ao aluno perceber no texto as mudanças nas práticas corporais e sociais do futebol, e a transformação do jogo em espetáculo, em negócio lucrativo, rebatido da identidade criativa. É uma crítica de Galeano em relação ao que vem se transformando o futebol – um jogo de interesses.

Bracht (1999) discute as teorias pedagógicas da Educação Física, e a sua influência na valorização ou desvalorização dessa disciplina, na mudança de comportamento humano nas atividades físicas oferecida / praticadas no âmbito escolar e fora dele. Para este autor, os fundamentos tradicionais não são adequados na perspectiva conservadora e na progressista. A visão econômica (neotecnicista) que prepara o aluno para o mercado de trabalho, dispensa-o da Educação Física, porque antes não se abordava a promoção da saúde na escola, representando um grande obstáculo devido à crescente privatização da saúde (neoliberalismo). Nesse contexto, a oferta de atividades físicas fora da escola - nas academias e escolas esportivas, como as escolas de futebol -, diminui a dependência do aluno em relação à Educação Física escolar.

Nessa mesma linha, Kunz (2004) expõe que a mercantilização do esporte afeta essa disciplina. Os meios de comunicação propagam os lucros no esporte, atraindo atletas cada vez mais jovens, em busca de ganhar dinheiro. Em contrapartida, se o atleta se destaca entre os melhores, o lucro é garantido, caso contrário, ele não consegue ganhar bem com o esporte.

Castellani Filho (1998) avalia que o aspecto mercadológico prevaleceu muitas vezes sobre as dimensões educativa e recreativa do esporte, trazendo consequências negativas para os atletas. Por isso é importante debater a relação entre o esporte, o espetáculo comercial e as mudanças nas práticas corporais – como abordado na questão. Isso, porque, focar o esporte como uma forma de comércio, pode comprometer e impactar negativamente a relação saudável entre os jogadores e a prática esportiva. A visão de Bracht (1999), Kunz (2004) e Castellani

Filho (1998) convergem ao destacar como a abordagem comercial pode afetar a Educação Física e o esporte.

QUESTÃO 19: Encontrando base em argumentos supostamente científicos, o mito do sexo frágil contribuiu historicamente para controlar as práticas corporais desempenhadas pelas mulheres. Na história do Brasil, exatamente na transição entre os séculos XIX e XX, destacam-se os esforços para impedir a participação da mulher no campo das práticas esportivas. As desconfianças em relação à presença da mulher no esporte estiveram culturalmente associadas ao medo de masculinizar o corpo feminino pelo esforço físico intenso. Em relação ao futebol feminino, o mito do sexo frágil atuou como obstáculo ao consolidar a crença de que o esforço físico seria inapropriado para proteger a feminilidade da mulher “normal”. Tal mito sustentou um forte movimento contrário à aceitação do futebol como prática esportiva feminina. Leis e propagandas buscaram desacreditar o futebol, considerando-o inadequado à delicadeza. Na verdade, as mulheres eram consideradas incapazes de se adequar às múltiplas dificuldades do “esporte-rei”.

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino: uma revisão sistemática. Movimento, Porto Alegre, n. 1, 2013 (adaptado).

No contexto apresentado, a relação entre a prática do futebol e as mulheres é caracterizada por um:

- a) argumento biológico para justificar desigualdades históricas e sociais.
- b) discurso midiático que atua historicamente na desconstrução do mito do sexo frágil.
- c) apelo para a preservação do futebol como uma modalidade praticada apenas pelos homens.
- d) olhar feminista que qualifica o futebol como uma atividade masculinizante para as mulheres.
- e) receio de que sua inserção subverta o “esporte-rei” ao demonstrarem suas capacidades de jogo.

A alternativa “a)” está correta. A questão contempla a Habilidade **EF05HI05** (5º EF) da BNCC, que tem como objetivo “Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.” (BRASIL, 2018, p. 415). O texto aponta para as características biológicas das mulheres (sexo frágil), bem como sua delicadeza, destacando que isso não as impediu de chegar ao futebol. A ausência da mulher na prática de esportes, deu-se em razão da falta de incentivo, principalmente em relação ao futebol, que por muito tempo foi um esporte resguardado aos homens, acentuando assim, as desigualdades entre homens e mulheres. Na análise de Kunz (2004)

A compreensão de que as atitudes femininas são determinadas, como que exclusivamente, pela influência das suas características biológicas, serviu de anteparo à idéia dominante da superioridade do sexo masculino sobre o feminino, sendo afastada qualquer alusão ao fato de estar tal superioridade

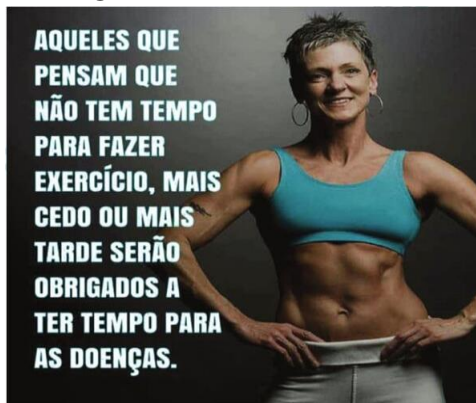
calcada essencialmente em determinantes socioculturais e não biofisiológicos. (KUNZ, 2004, p. 45).

A abordagem ao tema é importante por avaliar o conhecimento dos alunos em relação a história da luta das mulheres por direitos igualitários, levando-os a reconhecer que os mitos e estereótipos de gênero influenciaram na percepção da sociedade quanto aos diferentes papéis que as mulheres podem desempenhar. A questão contribui para a desconstrução desses estereótipos, de modo especial em relação aos esportes, e, em segundo plano, seu potencial para atuar nos mais diversos campos da sociedade.

Esta questão discute com clareza o mito do sexo frágil como elemento principal na restrição da participação das mulheres no futebol, associando como razão, o esforço físico que culminaria na masculinização do corpo feminino.

QUESTÃO 22

TEXTO I



Disponível em <http://revistaiqb.usac.edu.gt>.
Acesso em: 25 abr. 2018 (adaptado).

TEXTO II: Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, enfrenta em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho. Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média/alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, conseqüentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. RBCE, n. 2, jan. 2001 (adaptado).

O segundo texto, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão:

- a) medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.
- b) ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.
- c) crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.
- d) focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.
- e) geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.

A alternativa “**b)**” está correta. A proposta do Texto II é ampliar a prática de atividades físicas, por integrar a elas aspectos sociais, como a prática de exercícios físicos com vistas à promoção da saúde e o combate às doenças. A questão contempla duas Habilidades, a **EF67EF09** (6º e 7º EF) e a **EF89EF11** (8º e 9º EF), que têm respectivamente como objetivos: “Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde” (BRASIL, 2018, p. 233), e, “Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo” (BRASIL, 2018, p. 233).

A se baseia diretamente na interpretação dos dois textos fornecidos. O segundo texto propõe uma reflexão crítica sobre o primeiro, abordando as dificuldades enfrentadas por pessoas que vivem em condições desfavoráveis para a prática regular de exercícios físicos. Aborda um problema significativo para a aprendizagem do aluno, por mostrar a dificuldade que é conciliar três tarefas distintas: a rotina de trabalho, os afazeres domésticos e a prática de exercícios físicos.

Outro fator relevante está na possibilidade de os alunos refletirem sobre a necessidade dos exercícios físicos para manter uma vida saudável, de modo que as barreiras sociais não lhes impeçam de buscar alternativas (individuais ou em grupo) para adotarem um estilo de vida mais ativo. Para Ferreira (2001), é importante a Educação Física na promoção da saúde e na formação de cidadãos conscientes e ativos. A questão aborda a importância da atividade física de forma contextualizada, considerando as realidades individuais e sociais das pessoas em suas atividades cotidianas. Na visão de Kunz (2004), a Educação Física desempenha um papel

fundamental na promoção da igualdade e inclusão, permitindo que todos os indivíduos tenham acesso a experiências vivenciadas por meio do movimento.

4.2 Análise das questões do ENEM 2019

O primeiro dia da Prova do ENEM **edição 2019** foi 03 de novembro. As questões referentes à disciplina de Educação Física do ENEM/2019 foram retiradas do site do INEP, no seguinte endereço eletrônico:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/2019_PV_impresso_D1_CD1.pdf.

QUESTÃO 27:

A educação para a saúde deverá ser alcançada mediante interação de ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente às exigências ambientais representadas pelos hábitos alimentares, estado de estresse, opções de lazer, atividade física, agressões climáticas etc. Dessa forma, parece evidente que o estado de ser saudável não é algo estático. Pelo contrário, torna-se necessário adquiri-lo e construí-lo de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida, apontando para o fato de que saúde é educável e, portanto, deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas sobretudo em um contexto didático-pedagógico.

GUEDES, D. P. Motriz, n. 1, 1999.

A educação para a saúde pressupõe a adoção de comportamentos com base na interação de fatores relacionados à:

- a) a adesão a programas de lazer.
- b) opção por dietas balanceadas.
- c) constituição de hábitos saudáveis.
- d) evasão de ambientes estressores.
- e) realização de atividades físicas regulares.

A alternativa “**c**” está correta. É uma questão que se baseia diretamente no conteúdo apresentado no texto, que destaca a importância da educação para a saúde, enfatizando a interação de diversos fatores relacionados aos hábitos alimentares, estresse, lazer, atividade física, entre outros. Para responder corretamente, bastava o aluno reconhecer que a educação para a saúde precisa ser trabalhada cotidianamente e de forma interdisciplinar, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018, p. 10), ao orientar sobre a **Competência Geral 8**: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo”. A questão pode contemplar a Habilidade **EF67EF09** (9º EF) (BRASIL,

2018, p. 233), já referenciada e mais outras três Habilidades, apresentadas na tabela que segue.

Tabela 6 - Habilidades contempladas na questão 27

Habilidades	Especificidades
EF67EF10 (6º e 7º EF)	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (BRASIL, 2018, p. 233).
EF89EF07 (8º e 9º EF)	Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito” (BRASIL, 2018, p. 237).
EF89EF11 (8º e 9º EF)	Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (BRASIL, 2018, p. 237).

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

O texto que a saúde pode ser adquirida de forma individualizada ao longo da vida, mediante a adoção de hábitos saudáveis, que envolvem dentre outros elementos, uma alimentação equilibrada e atividade física regular. A questão está alinhada à visão integral da saúde preconizada pela BNCC (BRASIL, 2018), que busca o desenvolvimento pleno do estudante, considerando diferentes aspectos de sua vida.

QUESTÃO 18: Esporte e cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos jogos indígenas.

Nos Jogos dos Povos Indígenas, observa-se que as práticas corporais realizadas envolvem elementos tradicionais (como as pinturas e adornos corporais) e modernos (como a regulamentação, a fiscalização e a padronização). O arco e flecha e a lança, por exemplo, são instrumentos tradicionalmente utilizados para a caça e a defesa da comunidade na aldeia. Na ocasião do evento, esses artefatos foram produzidos pela própria etnia, porém sua estruturação como “modalidade esportiva” promoveu uma semelhança entre as técnicas apresentadas, com o sentido único da competição.

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, D. M. F. A. Pensar a prática, n. 1, jan.-abr. 2010 (adaptado).

A relação entre os elementos tradicionais e modernos nos Jogos dos Povos Indígenas desencadeou a:

- a) padronização de pinturas e adornos corporais.
- b) sobreposição de elementos tradicionais sobre os modernos.

- c) individualização das técnicas apresentadas em diferentes modalidades.
- d) legitimação das práticas corporais indígenas como modalidade esportiva.
- e) preservação dos significados próprios das práticas corporais em cada cultura.

A letra “**d**” é a resposta correta. O texto aborda a legitimação dos Jogos dos Povos Indígenas como modalidade esportiva. As alternativas trazem informações que auxiliam os alunos a discernirem sobre como a legitimação se encaminhou. A princípio, os elementos tradicionais - o arco e flecha utilizados pelos indígenas na caça e na pesca para a sobrevivência. Esses elementos foram adaptados para legitimar os Jogos dos Povos Indígenas como uma modalidade esportiva.

Duas Habilidades contemplam essa questão: **EF89EF18** (8º e 9º EF), que objetiva “Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.” (BRASIL, 2018, p. 239); e **EF89EF21** (8º e 9º EF), cujo objetivo é “Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.” (BRASIL, 2018, p. 239).

Estudo recente, como o publicado por Weyh, Silva e Canabarro (2023) critica a BNCC (BRASIL, 2018) ao examinar a proposta que o documento apresenta para ensinar história e cultura indígena. Segundo os autores, o tema contempla a nona competência geral desse documento:

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 10).

Na análise de Weyh, Silva e Canabarro (2023), a BNCC (BRASIL, 2018) valoriza a diversidade e as contribuições indígenas, no entanto, mantém uma abordagem centrada na cultura e nos valores europeus, ainda que a proposta esteja inserida nas Habilidades **EF07HI03**⁶ e **EF07HI08**⁷, na promoção do protagonismo indígena, pois, faltam as habilidades contemporâneas e as mudanças na concepção de história dos povos indígenas. Weyh, Silva e Canabarro (2023, p. 8), afirmam que

⁶ “Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas” (BRASIL, 2018, p. 423).

⁷ “Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências”. (BRASIL, 2018, p. 423).

para tratar desse tema, faz-se necessário “[...] o entendimento dos impactos da chegada dos europeus para os povos indígenas, os confrontos entre eles e as resistências à colonização”.

A questão desafia o ensino da Educação Física a abordar a esportivização das práticas indígenas considerando os aspectos históricos e culturais dos povos indígenas, com vistas a sensibilizar os alunos em relação aos valores como respeito à diversidade e às diferentes culturas, conforme preconiza a BNCC (2018).

QUESTÃO 9

Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmara da TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma face à prática “real” do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica de esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo. A experiência global do ser-atleta é modificada: a socialização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.

BETTI, M. Motriz, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado).

A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na

- a) distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.
- b) interpretação dos espectadores sobre o conteúdo transmitido.
- c) utilização de equipamentos audiovisuais de última geração.
- d) valorização de uma visão ampliada do esporte.
- e) equiparação entre a forma e o conteúdo.

A alternativa “**a**” está correta. O texto mostra que a mídia se utiliza da edição e reedição de imagens e narrativas para explicar a experiência do ser-atleta, e, ao focar questões como a violência, de forma intencional, distorce a imagem, limitando a visão do espectador, fazendo prevalecer aquilo que ela mostra e que o narrador conta a respeito do esporte. Mostra também a importância de trabalhar a

Competência específica 7:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as

formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 490).

A questão atende à Habilidade **EM13LGG701** (1º a 3º ano do EM), cujo objetivo é “Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos” (BRASIL, 2018, p. 497).

Para Kunz (2004) e Fogaça Júnior (2009) a mídia pode conformar a percepção das pessoas sobre o esporte, privilegiando aspectos como a competição, a busca pela vitória e a espetacularização, em detrimento de outros valores importantes, como a socialização e a ludicidade. Medina (1997) ressalta a importância de uma abordagem crítica em relação à influência das mídias na construção das representações do esporte.

Oliveira et al. (2005) conferem à Educação Física, a responsabilidade de auxiliar os alunos a desenvolverem um olhar crítico em relação às mensagens veiculadas pela mídia, de modo especial, em relação ao que é apresentado na televisão sobre a prática esportiva, fazendo-os reconhecer que ela engloba valores como a cooperação, o respeito e o desenvolvimento pessoal.

É uma questão que requer do aluno uma análise mais aprofundada do texto, que discute a influência das mídias, especialmente a televisão, na construção do esporte telespetáculo e seus efeitos na forma como o esporte é percebido e vivenciado. A reflexão trazida pelo texto está fundamentada na interrupção da experiência do ser-atleta para os espectadores, como mencionado na alternativa a). O texto destaca a valorização da forma em detrimento do conteúdo, a ênfase na imagem e a concepção hegemônica de esporte transmitida pela narração esportiva.

4.3 Análise das questões do ENEM 2020

O primeiro dia da Prova do ENEM **edição 2020** foi 17 de janeiro. As questões referentes à disciplina de Educação Física do ENEM/2020 foram retiradas do site do INEP, no seguinte endereço eletrônico:

https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2020_PV_impreso_D1_CD1.pdf.

QUESTÃO 15

O suor para estar em competições e esportivas internacionais de alto nível é o mesmo para homens e para mulheres, mas não raramente as remunerações são menores para elas. Se no tênis, um dos esportes mais equânimes em termos de gênero, todos os principais torneios oferecem prêmios idênticos nas disputas femininas e masculinas, no futebol a desigualdade atinge seu ápice. Neymar e Marta são dois expoentes dessa paixão nacional. Ela já foi eleita cinco vezes melhor jogadora do mundo pela FIFA. Ele conquistou o terceiro lugar na última votação para melhor do mundo. Mas é na conta bancária que a diferença entre os dois se sobressai.



Disponível em: <http://apublica.org>. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

O esporte é uma manifestação cultural na qual se estabelecem relações sociais. Considerando o texto, o futebol é uma modalidade questões

- A) apresenta proximidade com o tênis, no que tange às relações de gênero entre homens e mulheres.
- B) se caracteriza por uma identidade masculina no Brasil, conferindo maior remuneração aos jogadores.
- C) traz remunerações, aos jogadores e jogadoras, proporcionais aos seus esforços no treinamento esportivo.
- D) resulta em melhor eficiência para as mulheres e, conseqüentemente, em remuneração mais alta às jogadoras.
- E) possui jogadores e jogadoras com a mesma visibilidade, apesar de haver expoentes femininas de destaque, como Marta.

A alternativa “b)” está correta. O texto destaca o quanto o futebol no Brasil é culturalmente associado ao gênero masculino, deixando mais claro ainda que, em se tratando de atletas mulheres, a remuneração está aquém de jogadores masculinos, como mostra a comparação feita entre Neymar e Marta. A qualidade do atleta, seja homem ou mulher, não influencia na sua remuneração, mas, sim, o simples fato de ser homem ou mulher. Fica evidente a discriminação e desvalorização profissional

da mulher enquanto jogadora de futebol e um espaço mais voltado ao atleta masculino. E ainda, a superação das mulheres quanto à resistência de sua presença e participação (como atleta) no futebol.

A questão contempla à Habilidade **EF05HI05** (5º EF), cujo objetivo é “Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.” (BRASIL, 2018, p. 415). Contempla a também a Habilidade **EM13LGG502** (1º ao 3º EM), que tem como objetivo “Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos”.

Castellani Filho (1998) destaca a importância de uma análise crítica das representações midiáticas no esporte. A alternativa correta (“b”) evidencia que o futebol, mesmo sendo uma manifestação cultural mundialmente difundida, ainda conta de um pensamento arraigado no domínio da identidade masculina, presente nas diferenças salariais entre jogadores e jogadoras. A resposta correta pode ser deduzida diretamente a partir das informações fornecidas no texto, o qual menciona que no tênis, os principais torneios oferecem prêmios idênticos para homens e mulheres, enquanto no futebol a desigualdade salarial entre jogadores e jogadoras permanece.

QUESTÃO 17

Uma das mais contundentes críticas ao discurso da aptidão física relacionada à saúde está no caráter eminentemente individual de suas propostas, o que serve para obscurecer outros determinantes da saúde. Ou seja, costuma-se apresentar o indivíduo como o problema e a mudança do estilo de vida como a solução. Argumenta-se ainda que o movimento da aptidão física relacionada à saúde considera a existência de uma cultura homogênea na qual todos seriam livres para escolher seus estilos de vida, o que não condiz com a realidade. O fato é que vivemos numa sociedade dividida em classes sociais, na qual nem todas as pessoas têm condições econômicas para adotar um estilo de vida ativo e saudável. Há desigualdades estruturais com raízes políticas, econômicas e sociais que dificultam a adoção desses estilos de vida.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **RBCE**, n. 2, jan. 2001 (adaptado).

Com base no texto, a relação entre saúde e estilos de vida

- a) constrói a ideia de que a mudança individual de hábitos promove a saúde.
- b) considera a homogeneidade da escolha de hábitos saudáveis pelos indivíduos.

- c) reforça a necessidade de solucionar os problemas de saúde da sociedade com a prática de exercícios.
- d) problematiza a organização social e seu impacto na mudança de hábitos dos indivíduos.
- e) reproduz a noção de que a melhoria da aptidão física pela prática de exercícios promove a saúde.

A alternativa “**d**” está correta. O texto discorre sobre a organização social e sua relação com uma vida e hábitos saudáveis, observando que as condições de vida entre favorecidos e menos favorecidos socialmente, interferem nesses aspectos, possibilitando àqueles de melhores condições, a prática de exercícios físicos. A questão contempla a Habilidade **EF67EF06** (6º e 7º EF) que objetiva “Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).” (BRASIL, 2018, p. 233). Pode contemplar a Habilidade **EM13LGG103** (1º ao 3º EM), cujo objetivo é “Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).” (BRASIL, 2018, p. 491).

Para Ferreira (2001), a Educação Física deve abranger questões sociais intrínsecas à saúde, de forma que contribua com os alunos na compreensão das desigualdades presentes na sociedade, que influenciam diretamente na capacidade das pessoas em adotar hábitos saudáveis. Bracht (1999) defende uma Educação Física que vá além da preparação física, que leve em conta o contexto social e cultural dos indivíduos. A alternativa correta reconhece que não se pode atribuir toda a responsabilidade à mudança de estilo de vida apenas aos indivíduos.

Ao responder corretamente, o aluno demonstra um entendimento mais profundo da temática, relacionando fatores sociais na promoção da saúde individual, o que fortalece a abordagem inclusiva e crítica na Educação Física, como propõe a BNCC (BRASIL, 2018). A resposta correta pode ser deduzida diretamente a partir das informações fornecidas no texto, que apresenta críticas ao discurso da aptidão física relacionadas à saúde e o caráter individual das propostas que obscurece outros determinantes da saúde, numa sociedade dividida em classes sociais, cujas diferenças não oferecem às pessoas as mesmas condições para adotar um estilo de vida ativo e saudável.

QUESTÃO 22



Esse anúncio publicitário propõe soluções para um problema social recorrente, ao

- promover ações de conscientização para reduzir a violência de gênero em eventos esportivos.
- estimular o compartilhamento de políticas públicas sobre a igualdade de gênero no esporte.
- divulgar para a população as novas regras complementares para torcidas de futebol.
- informar ao público masculino as consequências de condutas ofensivas.
- regulamentar normas de boa convivência nos estádios.

A alternativa “a)” está correta, por afirmar sobre a segurança e o respeito que as mulheres vêm buscando nos eventos esportivos, como espectadoras e torcedoras. O objetivo do anúncio é conscientizar o respeito de gênero em eventos esportivos, posto que a desigualdade de gêneros se reproduz em vários ambientes, e, nesse caso, em eventos esportivos.

A questão atende a Habilidade **EF09HI26** (já mencionada). Ao responder corretamente, o aluno indicará que compreendeu no anúncio publicitário, que é uma forma de conscientização para reduzir a violência de gênero em eventos esportivos. Castellani Filho (1998) e Kunz (2004) destacam a importância da Educação Física como prática esportiva e como um campo que reflete e influencia as questões sociais e culturais. A perspectiva desses autores evidencia como o esporte e seus eventos se constituem como espaços onde as relações de gênero, violência e desigualdade são reproduzidas e podem ser transformadas.

Esse pensamento está em consonância com as abordagens críticas da Educação Física, que buscam superar estereótipos e desigualdades, conforme discutido por Castellani Filho (1998). A alternativa correta se alinha com a abordagem de Kunz (2004), por enfatizar a necessidade de Educação Física abordar além da prática esportiva, questões sociais e éticas relacionadas à saúde, gênero e cidadania.

Ao optar pela alternativa correta, o aluno demonstra que compreende a Educação Física como uma disciplina que ensina habilidades esportivas e promove a igualdade de gênero, em busca da construção de uma cultura de respeito e inclusão nos espaços esportivos, corroborando com as perspectivas de Castellani Filho (1998) e Kunz (2004). A questão pode ser deduzida diretamente a partir das informações personalizadas no anúncio publicitário, que propõe soluções para um problema social recorrente, indicando a importância de acompanhar as torcedoras e oferecendo opções de ação em caso de desrespeito.

4.4 Análise das questões do ENEM 2021

O primeiro dia da Prova do ENEM edição 2021 foi 21 de novembro. As questões referentes à disciplina de Educação Física do ENEM/2021 foram retiradas do site do INEP, no seguinte endereço eletrônico:

https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impreso_D1_CD1.pdf.

QUESTÃO 16

Desacelerar é preciso. Acelerar não é preciso. Afobados e voltados para o próprio umbigo, operamos, automatizados, falas robóticas e silêncios glaciais. Ilustra bem esse estado de espírito a música *Sinal fechado* (1969), de Paulinho da Viola. Trata-se da história de dois sujeitos que se encontram inesperadamente em um sinal de trânsito. A conversa entre ambos, porém, se deu rápida e rasteira. Logo, os personagens se despedem, com a promessa de se verem em outra oportunidade. Percebe-se um registro de comunicação vazia e superficial, cuja tônica foi o contato ligeiro e superficial construído pelos interlocutores: “Olá, como vai? / Eu vou indo, e você, tudo bem? / Tudo bem, eu vou indo correndo, / pegar meu lugar no futuro. E você? / Tudo bem, eu vou indo em busca de um sono / tranquilo, quem sabe? / Quanto tempo... / Pois é, quanto tempo... / Me perdoe a pressa / é a alma dos nossos negócios... / Oh! Não tem de quê. / Eu também só ando a cem”.

O culto à velocidade, no contexto apresentado, se coloca como fruto de um imediatismo processual que celebra o alcance dos fins sem dimensionar a qualidade dos meios necessários para atingir determinado propósito. Tal conjuntura favorece a lei do menor esforço

- a comodidade — e prejudica a lei do maior esforço
- a dignidade.

Como modelo alternativo à cultura *fast*, temos o movimento *slow life*, cujo propósito, resumidamente, é conscientizar as pessoas de que a pressa é inimiga da perfeição e do prazer, buscando assim reeducar seus sentidos para desfrutar melhor os sabores da vida.

SILVA, M. F. L. Boletim UFMG, n. 1 749, set. 2011 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, a apresentação da letra da canção *Sinal fechado* é uma estratégia argumentativa que visa sensibilizar o leitor porque

- a) adverte sobre os riscos que o ritmo acelerado da vida oferece.
- b) exemplifica o fato criticado no texto com uma situação concreta.
- c) contrapõe situações de aceleração e de serenidade na vida das pessoas.
- d) questiona o clichê sobre a rapidez e a aceleração da vida moderna.
- e) apresenta soluções para a cultura da correria que as pessoas vivenciam hoje.

A alternativa “**b**” está correta. A letra da música é utilizada para criticar o ritmo da vida que as pessoas têm levado, no sentido de conscientizar sobre a importância da qualidade de vida, respeitando-se os limites do próprio corpo, atentando-se a prática de atividades físicas e laborais de forma menos acelerada e mais saudavelmente satisfatória. A questão contempla a Habilidade **EF67EF11** (6º e 7º EF), que objetiva “Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)” (BRASIL, 2018, p. 233). Também a Habilidade **EF67EF06** (6º e 7º EF), por: “Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)” (BRASIL, 2018, p. 233).

Ao aliar a letra da música “Sinal fechado” no artigo de opinião, observa-se uma intertextualidade bem aplicada, que deixa evidente a conexão entre a Educação Física e as diferentes formas de expressão cultural, como a música. Nesse contexto, Bracht (1999) e Kunz (2004) defendem que a Educação Física não mais se reduz à prática esportiva, passando a abranger aspectos culturais, sociais e emocionais. A utilização da letra da música é uma linguagem mais acessível e familiar para o aluno, e facilita sua compreensão em relação à crítica apresentada no texto.

A alternativa correta reforça a ideia de que a letra da música é um bom exemplo, por ilustrar a crítica sobre o ritmo acelerado da vida contemporânea. Nesse aspecto, Castellani Filho (1998) e Kunz (2004) destacam a importância de situar o ensino de Educação Física no contexto social e cultural, evidenciando a inter-relação entre as diferentes manifestações da vida cotidiana. A música, como expressão artística, mostrou-se uma ferramenta eficaz para transmitir essa crítica de forma

mais sensível na conscientização sobre a necessidade de melhorar a qualidade de vida.

A escolha da resposta correta aprofunda a compreensão do papel da intertextualidade na abordagem da Educação Física, que enriquece a mensagem do artigo de opinião e ressalta a importância dessa disciplina como campo de estudo que se conecta com diversas formas de linguagem e expressão cultural, conforme ressaltado por autores como Bracht (1999) e Kunz (2004).

QUESTÃO 17

A história do futebol brasileiro contém, ao longo de um século, registros de episódios racistas. Eis o paradoxo: se, de um lado, a atividade futebolística era depreciada aos olhos da “boa sociedade” como profissão destinada aos pobres, negros e marginais, de outro, achava-se investida do poder de representar e projetar a nação em escala mundial. A Copa do Mundo no Brasil, em 1950, viria a se constituir, nesse sentido, em uma rara oportunidade. Contudo, na decisão contra o Uruguai sobreveio o inesperado revés. As crônicas esportivas elegiam o goleiro Barbosa e o defensor Bigode como bodes expiatórios, “descarregando nas costas” dos jogadores os “prejuízos” da derrota. Uma chibata moral, eis a sentença proferida no tribunal dos brancos. Nos anos 1970, por não atender às expectativas normativas suscitadas pelo estereótipo do “bom negro”, Paulo César Lima foi classificado como “jogador-problema”. Ele esboçava a revolta da chibata no futebol brasileiro. Enquanto Barbosa e Bigode, sem alternativa, suportaram o linchamento moral na derrota de 1950, Paulo César contra-atacava os que pretendiam condená-lo pelo insucesso de 1974. O jogador assumia as cores e as causas defendidas pela esquadra dos pretos em todas as esferas da vida social. “Sinto na pele esse racismo subjacente”, revelou à imprensa francesa: “Isto é, ninguém ousa pronunciar a palavra ‘racismo’. Mas posso garantir que ele existe, mesmo na Seleção Brasileira”. Sua ousadia consistiu em pronunciar a palavra interdita no espaço simbólico do discurso oficial para reafirmar o mito da democracia racial.

Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

O texto atribui o enfraquecimento do mito da democracia racial no futebol à

- a) responsabilização de jogadores negros pela derrota na final da Copa de 1950.
- b) projeção mundial da nação por um esporte antes destinado aos pobres.
- c) depreciação de um esporte associado à marginalidade.
- d) interdição da palavra “racismo” no contexto esportivo.
- e) atitude contestadora de um “jogador-problema”.

A alternativa “e)” está correta. A questão aborda o racismo presente na história do futebol brasileiro, e a atitude do jogador Paulo César em se posicionar contra o racismo no futebol. A questão está relacionada ao desenvolvimento da Habilidade **EF89EF05**, já mencionada. As atitudes racistas estão relacionadas às situações de violência e até mesmo de corrupção no esporte. Daolio (1995) e

Fogaça Júnior (2009) concordam que a Educação Física não pode ser desvinculada das questões sociais, políticas e culturais presentes na prática esportiva. O racismo é um problema arraigado na sociedade e, infelizmente, também se reflete no aspecto esportivo. Referindo-se ao futebol Daolio (1995) expõe que:

Este tema permite o estudo teórico da história desse esporte no Brasil, suas implicações sociais, o preconceito inicial contra jogadores negros, a questão da violência das torcidas, as modificações das regras ao longo do tempo, a evolução dos conceitos táticos, as conquistas brasileiras, a criação do Futebol de Salão, etc. E permite também a prática do Futebol através de um campeonato interno, que pode ser organizado e arbitrado pelos próprios alunos, sob a supervisão do professor. Não se trata de ensinar o Futebol em si, mas de, a partir dele, praticar, pensar, criticar, organizar, apitar, enfim, participar com autonomia da Cultura Corporal. (DAOLIO, 1995, p. 45).

Questões como essa estimulam a reflexão crítica e a conscientização dos alunos sobre as desigualdades e os problemas sociais existentes na sociedade, e no esporte. E mostra que a Educação Física é um campo de se conecta com questões culturais, políticas e históricas, como propõem Castellani Filho (1998) e Kunz (2004).

O texto apresenta um contexto histórico do futebol brasileiro, destacando os episódios racistas e a contradição na forma como o esporte era visto pela sociedade. Para responder corretamente, o aluno precisaria compreender que a igualdade racial no esporte, de modo especial no futebol, foi questionada devido à evidência de discriminação racial na atitude de um “jogador-problema” e na sua denúncia do racismo presente na seleção brasileira.

QUESTÃO 19

Coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos da Infância, foram apresentados diversos trabalhos que mostram as mudanças que afetam a vida das crianças. Um desses estudos compara o que sonham e brincam as crianças hoje em relação às dos anos 1990. E o que se descobriu é que as crianças têm agora menos lazer e estão mais sobrecarregadas por deveres e atividades extracurriculares do que as de 25 anos atrás. As crianças de hoje não só dedicam menos tempo para brincar, como também, quando brincam, a maioria não o faz com outras crianças no parque, na rua ou na praça, mas em casa e muitas vezes sozinhas. E já não brincam tanto com brinquedos, mas com aparelhos eletrônicos, entre os quais predomina o jogo individual com a máquina.

OLIVA, M. P. O direito das crianças ao lazer... e a crescer sem carências.
El País, 20 nov. 2015 (adaptado).

O texto indica que as transformações nas experiências lúdicas na infância

- fomentaram as relações sociais entre as crianças.
- tornaram o lazer uma prática difundida entre as crianças.
- incentivaram a criação de novos espaços para se divertir.
- promoveram uma vivência corporal menos ativa.

e) contribuíram para o aumento do tempo dedicado para brincar.

A alternativa “**d)**” está correta. O texto aborda a mudança de vida das crianças entre 1990 e 2015, salientando que o tempo dedicado às brincadeiras diminuíram e as brincadeiras também não são mais as mesmas. Também explicita que o tempo e as atividades extracurriculares contribuíram para a substituição das práticas corporais da época anterior, pelo uso de recursos tecnológicos, mantendo as crianças mais solitárias.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). (BRASIL, 2018, p. 219).

A BNCC (2018) em relação às unidades temáticas a serem desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, o tema abordado pode contemplar quatro Habilidades.

Tabela 7 - Habilidades da questão 19

Habilidades	Especificidades
EF12EF04 (1º e 2º EF)	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. (BRASIL, 2018, p. 227).
EF01GE02 (1º EF)	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (BRASIL, 2018, p. 371).
EF01HI05 (1º EF)	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares (BRASIL, 2018, p. 407).
EF69AR35 (6º e 7º EF)	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (BRASIL, 2018, p. 211).

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)

A BNCC (2018), ao orientar sobre a organização das unidades temáticas da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental, rege que

[...] a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2018, p. 220).

A questão aborda visivelmente as transformações ocorridas no período de 25 anos na rotina de práticas corporais das crianças no lazer: de mais intensas, para breves e solitários momentos de interação com aparelhos eletrônicos.

QUESTÃO 20

Que tal transformar a internet em palco para a dança?



O coreógrafo e bailarino Didier Mulleras se destaca como um dos criadores que descobriram a dança de outro ponto de vista. Mini@tures é uma experiência emblemática entre movimento, computador, internet e vídeo. Com os recursos da computação gráfica, a dança das miniaturas pode caber na palma da mão. Pelo fato de usar a internet como palco, o processo de criação das miniaturas de dança levou em consideração os limites de tempo de download e o tamanho de arquivo, para que um número maior de “espectadores” pudesse assistir. A graça das miniaturas está justamente na contaminação entre mídias: corpo/dança/computação gráfica/internet. De fato, é a rede que faz a maior diferença nesse grupo. Mini@tures explora uma nova dimensão que descobre o espaço-tempo da web e conquista um novo território para a dança contemporânea. A qualquer hora, dança on-line.

SPANGHERO, M. A dança dos encéfalos acesos.

São Paulo: Itaú Cultural, 2003 (adaptado).

Considerado o primeiro projeto de dança contemporânea concebido para a rede, esse trabalho é apresentado como inovador por

a) adotar uma perspectiva conceitual como contraposição à tradição de grandes espetáculos.

- b) criar novas formas de financiamento ao utilizar a internet para divulgação das apresentações.
- c) privilegiar movimentos gerados por computação gráfica, com a substituição do palco pela tela.
- d) produzir uma arte multimodal, com o intuito de ampliar as possibilidades de expressão estética.
- e) redefinir a extensão e o propósito do espetáculo para adaptá-lo ao perfil de diferentes usuários.

A alternativa “**d**” está correta, e está de acordo com as orientações da Educação Física na BNCC (BRASIL, 2018), no que se refere a promover uma compreensão ampla do corpo, do movimento e das práticas culturais, explorando diferentes linguagens e mídias. O tema insere-se em três Habilidades.

Tabela 8 - Habilidades da questão 20

Habilidades	Especificidades
EM13LGG103 (1º ao 3º EM)	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). (BRASIL, 2018, p. 491).
EM13LGG603 (1º ao 3º EM)	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. (BRASIL, 2018, p. 496).
EM13LGG703 (1º ao 3º EM)	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. (BRASIL, 2018, p. 497).

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

De acordo com Spanghero (2003, p. 47), “A graça das miniaturas está justamente na contaminação entre mídias: corpo/dança/computação gráfica/internet”. A questão aborda a integração da dança com a tecnologia, a interação entre o corpo, esses dois elementos, a computação gráfica e a internet, na produção de um projeto de dança moderna (Mini@tures). É um tema mais atual, e requer do aluno uma reflexão mais profunda sobre as possíveis relações entre corpo, cultura e tecnologia.

QUESTÃO 31

O skate apareceu como forma de vivência no lazer em períodos de baixa nas ondas e ficou conhecido como “surfinho”. No início foram utilizados eixos e rodinhas de

patins pregados numa madeira qualquer, para sua composição, sendo as rodas de borracha ou ferro. O grande marco na história do skate ocorreu em 1974, quando o engenheiro químico chamado Frank Nasworthy descobriu o uretano, material mais flexível, que oferecia mais aderência às rodas. A dependência dos skatistas em relação a esse novo material igualmente alavancou o surgimento de novas manobras e possibilitou a um maior número de pessoas inexperientes começar a prática dessa modalidade. O resultado foi a criação de campeonatos, marcas, fábricas e lojas especializadas.

ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. A. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**, jul.-set. 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, diversos fatores ao longo do tempo

- a) contribuíram para a democratização do skate.
- b) evidenciaram as demandas comerciais dos skatistas.
- c) definiram a carreira de skatista profissional.
- d) permitiram que a prática social do skate substituísse o surfe.
- e) indicaram a autonomia dos praticantes de skate.

A alternativa “a)” está correta. O texto discorre sobre a evolução histórica do skate, desde a sua invenção ao que temos hoje; mostra que esta modalidade é comum a um público bem diverso. Na BNCC (2018), o skate está inserido na unidade temática “práticas corporais e de aventura” no ambiente urbano. O tema pode contemplar as seguintes Habilidades expressas na BNCC (2018).

Tabela 9 - Habilidades trabalhadas na questão 31

Habilidades	Especificidades
EF67EF20 (6º e 7º EF)	Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (BRASIL, 2018, p. 235).
EF67EF21 (6º e 7º EF)	Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. (BRASIL, 2018, p. 235)
EM13LGG105 (1º ao 3º EM)	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social”, cujo objeto do conhecimento são as práticas corporais de aventuras urbanas. (BRASIL, 2018, p. 491).

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

Ao abordar a inclusão do skate nas questões do ENEM, a Educação Física abre-se à discutir propostas de inclusão, para desmitificar a associação entre esse esporte e sua prática por um público marginalizado, levando o aluno a refletir sobre

a oportunidade de jovens dos mais variados contextos se envolverem em uma atividade saudável e significativa.

O texto apresenta informações sobre a história do skate e destaca diversos fatores que ocorreram ao longo do tempo, como a descoberta do uretano por Frank Nasworthy, que permitiu a participação de um maior número de pessoas a praticar skate. Isso desencadeou diversas transformações sociais, culturais e até econômico-financeira, como a criação de campeonatos, abertura de lojas especializadas nos mais diferentes produtos para atender ao público desse esporte, indicando assim, a democratização dessa modalidade.

4.5 Análise das questões do ENEM 2022

O primeiro dia da Prova do ENEM edição 2022 foi 13 de novembro. As questões referentes à disciplina de Educação Física do ENEM/2022 foram retiradas do site do INEP, no seguinte endereço eletrônico:

https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf.

QUESTÃO 19

Pisoteamento, arrastão, empurra-empurra, agressões, vandalismo e até furto a um torcedor que estava caído no asfalto após ser atropelado nas imediações do estádio do Maracanã. As cenas de selvageria tiveram como estopim a invasão de milhares de torcedores sem ingresso, que furaram o bloqueio policial e transformaram o estádio em terra de ninguém. Um reflexo não só do quadro de insegurança que assola o Rio de Janeiro, mas também de como a violência social se embrenha pelo esporte mais popular do país. Em 2017, foram registrados 104 episódios de violência no futebol brasileiro, que resultaram em 11 mortes de torcedores. Desde 1995, quando 101 torcedores ficaram feridos e um morreu durante uma batalha campal no estádio do Pacaembu, autoridades têm focado as ações de enfrentamento à violência no futebol em grupos uniformizados, alguns proibidos de frequentar estádios. Porém, a postura meramente repressiva contra torcidas organizadas é ineficaz em uma sociedade que registra mais de 61.000 homicídios por ano. “É impossível dissociar a escalada de violência no futebol do panorama de desordem pública, social, econômica e política vivida pelo país”, de acordo com um doutor em sociologia do esporte.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>.
Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

Nesse texto, a violência no futebol está caracterizada como um(a)

- a) problema social localizado numa região do país.
- b) desafio para as torcidas organizadas dos clubes.
- c) reflexo da precariedade da organização social no país.

- d) inadequação de espaço nos estádios para receber o público.
- e) consequência da insatisfação dos clubes com a organização dos jogos.

A alternativa correta é a letra “**c)**”. O texto retrata os cenários de violência relacionados ao futebol, no Rio de Janeiro e por todo o País, ponderando que isso se deva à falta de investimento público em segurança, o que gera outros problemas de violência dentro e fora do campo, de ordens: física, moral, social, econômica. E foca especialmente a ineficácia no combate aos atos de violência, de forma que a segurança deva ser para todos os torcedores, sem repressão.

A temática pode ser trabalhada seguindo as orientações da BNCC em referência à Habilidade **EF89EF05**, já mencionada, e à Habilidade **EM13LGG502** (1º ao 3º EM), que objetiva “Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos”. (BRASIL, 2018, p. 495).

Brandolin, Koslinski e Soares (2015) destacam que a violência nos estádios não pode ser vista como um problema isolado, específico das torcidas organizadas, mas sim, como resultado de questões mais profundas que atingem a sociedade. Além disso, a repressão policial não tem se mostrado como uma solução eficaz nesse sentido. A BNCC prevê essa abordagem visando o desenvolvimento de uma compreensão crítica pelo aluno em relação às práticas corporais e esportivas, A questão exige do aluno uma reflexão sobre os elementos que influenciam e contribuem para as situações de violências dentro e fora do campo, nos dias de jogos.

QUESTÃO 20

Seis em cada dez pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte ou atividade física. São mais de 100 milhões de sedentários. Esses são dados do estudo Práticas de esporte e atividade física, da Pnad 2015, realizado pelo IBGE. A falta de tempo e de interesse são os principais motivos apontados para o sedentarismo. Paralelamente, 73,3% das pessoas de 15 anos ou mais afirmaram que o poder público deveria investir em esporte ou atividades físicas. Observou-se uma relação direta entre escolaridade e renda na realização de esportes ou atividades físicas. Enquanto 17,3% das pessoas que não tinham instrução realizavam diversas práticas corporais, esse percentual chegava a 56,7% das pessoas com superior completo. Entre as pessoas que têm práticas de esporte e atividade física regulares, o percentual de praticantes ia de 31,1%, na classe sem rendimento, a 65,2%, na classe de cinco salários mínimos ou mais. A falta de tempo foi mais declarada pela população adulta, com destaque entre as pessoas de 25 a 39 anos. Entre os

adolescentes de 15 a 17 anos, o principal motivo foi não gostarem ou não quererem. Já o principal motivo para praticar esporte, declarado por 11,2 milhões de pessoas, foi relaxar ou se divertir, seguido de melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar. A falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades foi um motivo pouco citado, demonstrando que a não prática estaria menos associada à infraestrutura disponível.

Disponível em: www.esporte.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

Com base na pesquisa e em uma visão ampliada de saúde, para a prática regular de exercícios ter influência significativa na saúde dos brasileiros, é necessário o desenvolvimento de estratégias que

- a) promovam a melhoria da aptidão física da população, dedicando-se mais tempo aos esportes.
- b) combatam o sedentarismo presente em parcela significativa da população no território nacional.
- c) facilitem a adoção da prática de exercícios, com ações relacionadas à educação e à distribuição de renda.
- d) auxiliem na construção de mais instalações esportivas e espaços adequados para a prática de atividades físicas e esportes.
- e) estimulem o incentivo fiscal para a iniciativa privada destinar verbas aos programas nacionais de promoção da saúde pelo esporte.

A alternativa “c)” está correta. O texto aborda um tema que vem preocupando a muitos, que são os motivos que têm levado as pessoas ao sedentarismo. Para abordar o tema, pode-se desenvolver estratégias de combate ao sedentarismo pela prática de esportes, orientando-se pelas Habilidades **EF67EF09** e **EF67EF10** já referenciadas. Diante da situação revelada, uma alternativa para o combate ao sedentarismo seria implantar academias públicas em várias cidades brasileiras. E isso é importante e também uma preocupação, pois,

[...] é fundamental num momento em que observamos uma falta geral de conhecimento e domínio do próprio corpo. As pessoas correm de uma maneira e numa velocidade que pode estar fazendo mal a elas. As pessoas jogam nos clubes, parques e praias, utilizando o corpo de uma forma que propicia lesões. Muitas pessoas têm pavor da água e não sabem nadar. Outras não tem coordenação motora para usufruir de atividades físicas de lazer, e ficam alijadas dessas experiências (DAOLIO, 1995, p. 42).

Para Kunz (2004), a prática de esportes está intrinsecamente ligada ao pleno funcionamento de um organismo individual ou social. Para esta autora, o homem nasceu com a necessidade de se movimentar, da mesma forma que tem outras necessidades, como se alimentar, por exemplo. No entanto, é necessário mantê-lo interessado em satisfazer aquilo que é vital para ele, ainda que ele não tenha consciência sobre isso. Sob essa ótica, é preciso o professor trabalhar essa

conscientização com os alunos, de formar neles o pensamento da necessidade de manter-se em movimento.

Nahas (2017) explica que é preciso uma mudança de comportamento, e que essa é muitas vezes dificultada pela falta de conhecimento e até mesmo falta de atitude, além da indisponibilidade de espaços e instalações próprias para a prática de atividades físicas, ou ainda, a falta de recursos. Para esse autor, as pessoas devem ser conscientizadas sobre a importância da atividade física regular como elemento primeiro para a sua qualidade de vida e saúde.

A questão requer do aluno a compreensão e interpretação dos dados apresentados no texto, e a conscientização de que aplicar os conhecimentos apreendidos nas aulas de Educação Física, podem e devem ser aplicados corretamente nas atividades que ele mais gosta de desenvolver, para manter-se saudável.

QUESTÃO 25

A conquista da medalha de prata por Rayssa Leal, no skate street nos Jogos Olímpicos, é exemplo da representatividade feminina no esporte, avalia a âncora do jornal da rede de televisão da CNN. A apresentadora, que também anda de skate, celebrou a vitória da brasileira, que entrou para a história como a atleta mais nova a subir num pódio defendendo o Brasil. “Essa representatividade do esporte nos Jogos faz pensarmos que não temos que ficar nos encaixando em nenhum lugar. Posso gostar de passar notícia e, mesmo assim, gostar de skate, subir montanha, mergulhar, andar de bike, fazer yoga. Temos que parar de ficar enquadrando as pessoas dentro de regras. A gente vive num padrão no qual a menina ganha boneca, mas por que também não fazer um esporte de aventura? Por que o homem pode se machucar, cair de joelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão? Acabamos limitando os talentos das pessoas”, afirmou a jornalista, sobre a prática do skate por mulheres.

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O discurso da jornalista traz questionamentos sobre a relação da conquista da skatista com a

- a) conciliação do jornalismo com a prática do skate.
- b) inserção das mulheres na modalidade skate street.
- c) desconstrução da noção do skate como modalidade masculina.
- d) vanguarda de ser a atleta mais jovem a subir no pódio olímpico.
- e) conquista de medalha nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

A alternativa “**c)**” está correta. O texto aborda a importante conquista de Rayssa Leal nos Jogos Olímpicos. O discurso da jornalista remete a situações de preconceito quanto à presença e participação de mulheres nesse tipo de jogos,

como se a beleza da mulher estivesse presa a um comportamento que atendesse aos mesmos padrões que as colocam distantes dos esportes “destinados aos homens”. A questão pode ser abordada de forma interdisciplinar e atende à Habilidade **EF05HI05**, já referenciada, e/ou as duas Habilidades seguintes.

Tabela 10 - Habilidades presentes na questão 25

Habilidades	Especificidades
EF89EF08 (8º e 9º EF)	Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (BRASIL, 2018, p. 237).
EF67EF17 (6º e 7º EF)	Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. (BRASIL, 2018, p. 235).

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

O discurso apresentado na questão evidencia uma perspectiva ampliada sobre a conquista da skatista Rayssa Leal e sua relação com a representatividade feminina no esporte. Na obra “Corpo, mulher e sociedade”, organizada por Elaine Romero, o professor de Educação Física, Daolio (1995), discute como as expectativas sociais relacionadas à feminilidade frequentemente restringem o envolvimento das mulheres em esportes e tradições associadas aos homens. Na opinião desse autor, os professores de Educação Física podem auxiliar no sentido de desmitificar esse pensamento.

[...] a postura dos professores de educação física pode ser outra. Se começarem a compreender que o corpo não é apenas determinado biologicamente, mas construído culturalmente por causa de valores sociais, poderão concluir que ele (o corpo) não está pronto e talvez nunca esteja. Se, por um lado, há um patrimônio biológico que sempre apresentou diferenças entre homens e mulheres, por outro lado, há uma contínua transformação no uso social desses corpos, uso esse que não precisa necessariamente gerar diferenças tão gritantes. EM outras palavras, o professor d educação física está continuamente influenciado na construção cultural do corpo de seus alunos. Resta saber se ele está atento a essa importante tarefa. (DAOLIO, 1995, p. 105).

A conquista de Rayssa Leal representa um desafio, para que outras mulheres se aventurem à prática de diferentes modalidades esportivas, quebrando o estereótipo do “sexo frágil” e da concepção de que ser mulher e ser bela, não é sinônimo de falta de competência para subir ao pódio. Daolio (1995) explica que

as diferenças entre homens e mulheres são heranças culturais, que não se prendem à conscientização de que há uma mudança de realidade. No entanto, o autor afirma que mais que olhar o corpo da mulher buscando as diferenças, é preciso olhar as representações associadas a ele. É preciso querer e aceitar, por exemplo, uma filha que jogue futebol, a ter uma filha “anta”, assevera Daolio (1995).

QUESTÃO 34

Criado há cerca de 20 anos na Califórnia, o mountainboard é um esporte de aventura que utiliza uma espécie de skate off-road para realizar manobras similares às das modalidades de snowboard, surf e do próprio skate. A atividade chegou ao Brasil em 1997 e hoje possui centenas de praticantes, um circuito nacional respeitável e mais de uma dezena de pistas espalhadas pelo país. Segundo consta na história oficial, o mountainboard foi criado por praticantes de snowboard que sentiam falta de praticar o esporte nos períodos sem neve. Para isso, eles desenvolveram um equipamento bem simples: uma prancha semelhante ao modelo utilizado na neve (menor e um pouco menos flexível), com dois eixos bem resistentes, alças para encaixar os pés e quatro pneus com câmaras de ar para regular a velocidade que pode ser alcançada em diferentes condições. Com essa configuração, o esporte se mostrou possível em diversos tipos de terreno: grama, terra, pedras, asfalto e areia. Além desses pisos, também é possível procurar pelas próprias trilhas para treinar as manobras.

Disponível em: www.webventure.com.br. Acesso em: 19 jun. 2019.

A história da prática do mountainboard representa uma das principais marcas das atividades de aventura, caracterizada pela

- a) competitividade entre seus praticantes.
- b) atividade com padrões técnicos definidos.
- c) modalidade com regras predeterminadas.
- d) criatividade para adaptações a novos espaços.
- e) necessidade de espaços definidos para a sua realização.

A alternativa “**d**” está correta. O texto foi retirado do Webventure, que é, segundo os próprios idealizadores, um portal especializado em esportes de aventura, turismo de aventura e ecoturismo, tais como: o *mountainboard*, mergulho, montanhismo, canoagem e outros. O texto discorre sobre a década da criação da modalidade *mountainboard* bem como sua chegada no Brasil, explicitando que o esporte tem como diferencial a sua prática em espaços diversificados devido à adaptação do equipamento.

O tema está relacionado à Habilidade **EF89EF19** (8º e 9º EF), que objetiva “Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais,

respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.” (BRASIL, 2018, p. 239).

Esta questão apresenta uma novidade, em virtude de o texto apresentar uma gama de informações que levam o aluno a conhecer a história da prática do *mountainboard*, que surgiu da criatividade para ocupar novos espaços.

4.6 Análise geral

Ao analisarmos as vinte questões de Educação Física aplicadas nas provas do ENEM de 2018 a 2022, deparamo-nos com temas inseridos nas diretrizes da BNCC (BRASIL, 2018), que tratam dos mais diversos assuntos, como gênero, violência, saúde, qualidade de vida e saúde, racismo, influência da mídia no esporte, comercialização no esporte, sedentarismo, inclusão dos povos indígenas em Olimpíadas, dentre outros.

Nesse contexto, é notório o quanto a Educação Física vem evoluindo tanto na abordagem teórica aos mais variados temas, pela interdisciplinaridade, bem como pelos avanços que têm ocorrido ao longo dos anos em relação ao interesse de homens e mulheres de todas as idades pela variedade de atividades e práticas corporais, dos movimentos e do corpo, e tantos outros elementos possíveis de ser praticados em busca da formação integral dos sujeitos.

Mesmo com essa evolução, algumas questões ainda impactam o âmbito social (diferenças sociais), culturais (diferentes povos e culturas), de gênero (presença da mulher em determinados esportes), de violência e comercialização do esporte, dentre outros. Em contrapartida, as questões que abordam a fisiologia do exercício (respiração, metabolismo) e a biomecânica (avaliação funcional, prevenção de lesões), não apresentaram frequência alguma nas provas analisadas. Assim, nas questões do ENEM predominam as abordagens voltadas à conscientização sobre temas sociais relevantes e atuais, tais como: saúde e qualidade de vida, atividades físicas e meio ambiente, gênero e esporte, violência e esporte, racismo e esporte, tecnologia e esporte.

Nesse sentido, Nahas (2017, p. 51) afirma que “a atividade física, entendida como uma característica inerente ao ser humano, com dimensões biológica e cultural, representa um tema interdisciplinar e complexo que tem atraído a atenção

de pesquisadores, da mídia e da saúde pública em todo o mundo nas últimas décadas. [...]”.

Sob esse prisma, as questões analisadas evidenciam que a Educação Física é concebida de forma mais integralizada às áreas do conhecimento, com temas do ensino médio interligados às séries de todo o ensino fundamental, quase não havendo nas questões, abordagens que contemplem somente as competências e habilidades do ensino médio. Acerca dessa percepção, a BNCC (2018, p. 464) rege que no ensino médio, “Garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica”.

Nesse contexto, é importante reconhecer que a escola, sozinha, não é responsável pela qualidade de vida nos alunos, pois, ainda que sejam trabalhados os diversos temas no atendimento às habilidades do ensino fundamental e médio, é essencial considerar que,

Uma vida saudável começa na infância, com boa alimentação, atividades físicas variadas e regulares, cuidados médicos adequados e um ambiente familiar estimulante, que dê suporte e conforto. Nesta fase de desenvolvimento acelerado, molda-se o futuro adulto, tanto nos aspectos morfológicos e funcionais, quanto no seu aspecto de caráter e estabelecimento de princípios. [...] É também nesta fase que a educação – em casa e nas escolas – pode representar um aliado importante, esclarecendo dúvidas e orientando para uma vida ativa, excitante e produtiva, mas, ao mesmo tempo, preservando o meio ambiente e promovendo a saúde individual e coletiva. (NAHAS, 2017, p. 290).

A respeito da interdisciplinaridade, Daolio (2006) destaca a importância de adotar uma abordagem inclusiva e integrada, seja no ensino superior – na formação do futuro professor de Educação Física, seja na sua prática em nas aulas (ensino fundamental e médio). Nessa perspectiva, o autor sugere reconhecer, por exemplo, que as ciências biológicas e as ciências sociais têm um papel a desenvolver no avanço do conhecimento em uma determinada área, destacando que é mais construtivo aceitar as diferenças entre ambas, porque certamente contribuirão para o desenvolvimento da disciplina como um todo. Isso implica que diferentes abordagens e perspectivas possam coexistir e se complementar, promovendo uma compreensão mais abrangente do campo de trabalho.

A tendência nas formas de abordagem (texto, imagem, artigos, narrativas, notícias e outros) confirmam que a Educação Física, de fato, não se resume ao mero exercício físico. A esse respeito, Kunz (2004) afirma que

[...] o conteúdo para o ensino dos esportes na Educação Física não pode ser apenas prático. A realidade do esporte deve constantemente ser problematizada para tornar transparente o que ela é e saber decidir sobre o que ela poderia ser. Por isso, além de análises críticas do esporte, deve ser oferecida a oportunidade de tematizar o esporte de diferentes formas, [...]. (KUNZ, 2004, p. 39).

As questões, conforme encontram-se construídas e aplicadas nas provas do ENEM (2018-2022), comprovam a afirmativa de Kunz (2004), num momento em que trata os conteúdos da Educação Física de modo interdisciplinar e nas mais diferentes contextualizações (histórica, cultural, social), mostrando aos alunos a necessidade de compreenderem que, enquanto disciplina, a Educação Física aborda mais que prática de esportes. O que também é defendido por Daolio (2006).

A educação física na escola deve, portanto, dar conta não só da pluralidade de formas da cultura corporal humana (jogos, danças, esportes, formas de ginástica e lutas) como também da expressão diferencial dessa cultura nas aulas. Assim, podemos vislumbrar uma prática escolar despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal dos alunos, oferecendo a todos e a cada um o direito de uma educação física significativa. (DAOLIO, 2006, p. 70).

É esse elemento que observamos em cada questão analisada, o significado que elas têm na e para a formação integral dos alunos, que precisam interpretar e analisar com criticidade os temas envolvidos nessas questões.

Nesse contexto, referenciamos Daolio (2006), por reconhecer que a Educação Física lida com a integração do corpo humano na relação entre natureza – devido às suas características biológicas universais –, e cultura – devido às estruturas corporais específicas de diferentes sociedades. O que mostra a importância de considerar ambos os aspectos.

Tanto no desenvolvimento da abordagem teórica quanto na análise das questões do ENEM, notamos a presença de um tema de grande relevância, que relaciona a prática de atividades físicas à promoção da saúde. Enquanto componente curricular, a Educação Física contribui para com a formação dos estudantes, por proporcionar conhecimentos que trazem para a vida deles a necessidade de adotar um estilo de vida mais ativo, e conseqüentemente, mais saudável. No entanto, para que essa conexão entre atividades físicas e saúde seja bem trabalhada, é preciso que a escola ofereça ao professor as estruturas e condições necessárias para o ensino dessa disciplina.

Em relação ao ENEM, trata-se de uma avaliação externa importante dos conhecimentos que os estudantes construíram ao longo da Educação Básica. Porém, ainda é restrita em relação à abordagem de questões sobre saúde, num momento em que grande parte das doenças esteja relacionada a problemas próprios do estilo de vida sedentário e da má qualidade da alimentação, podendo impactar na falta de conscientização sobre a prevenção de doenças na faixa etária em que os estudantes se encontram. E ainda, fazer com que deixem de dar atenção à prática de atividades físicas e cuidados comuns, como a simples caminhada e a ingestão suficiente de água.

Essas percepções refletem a necessidade de repensar a abordagem da promoção da saúde no currículo escolar e nas provas do ENEM, de modo que os estudantes compreendam os benefícios decorrentes de atividade física regular, de uma alimentação saudável e da prevenção de doenças. Essas mudanças seriam pertinentes para a conscientização dessa nova geração em relação aos cuidados consigo mesmo – saúde, bem-estar físico e mental.

Notamos também que as questões do ENEM generalizam os conhecimentos, como se a realidade de todos os estudantes fosse a mesma, com uma disciplina de Educação Física trabalhada com toda a estrutura e qualidade necessárias a tantas abordagens. Se considerarmos a carga horária da disciplina, reduzida ainda mais pelo Novo Ensino Médio, e a quantidade de conteúdos trazidas pela BNCC, veremos que é muito difícil contemplar o que preza este documento e o que avalia o ENEM. Outro elemento refere-se às questões de Educação Física, apresentadas num formato de trabalho interdisciplinar, que alinha teoria e prática num trabalho focado em múltiplos conhecimentos, distante um pouco da realidade da educação básica que vimos retrata nas referências. É o que refletem as questões analisadas, o que mostra o que é previsto e o praticado.

Com base na pesquisa desenvolvida neste trabalho e a partir das constatações analíticas apresentaremos, na sequência, as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos ao longo desta pesquisa, analisar as questões de Educação Física nas provas do ENEM e sua relação com o que prevê a BNCC (2018). Do total de 27 questões aplicadas no período de 2018 a 2022, selecionamos 20, em virtude da quantidade variada do número de questões por ano para essa disciplina. Questionamos se essas questões estariam compatíveis com o que rege o documento quanto ao componente curricular de Educação Física e se estariam de acordo com as habilidades e competências nele previstas.

A partir da análise das questões e observando a BNCC, consideramos que, na união desses dois instrumentos: o ensino de Educação Física não se resume à atividades esportivas; a necessária inter-relação entre as práticas esportivas e o trabalhos com o corpo e questões sociais; as atividades dessa disciplina primarem por abordar a qualidade de vida.

Mapeamos as questões de Educação Física do ENEM (2018-2022) para comparar os temas trabalhados e sua consonância com a BNCC (2018), no que diz respeito às competências e habilidades previstas nesse documento. Além desse documento, buscamos referências que versam sobre a disciplina de Educação Física e dos diversos temas previstos nele previsto, incluindo-se um breve debate sobre o Novo Ensino Médio, que tem como principal característica o ensino por áreas do conhecimento, como a BNCC.

Em relação ao que gere a BNCC (2018) sobre a disciplina de Educação Física no Ensino Médio, vimos que o documento traz essa disciplina inserida na área de Linguagens e Tecnologias, com sete competências específicas para esta área, delineadas para atender às diversidades e desafios vivenciados pelo público juvenil na contemporaneidade. E fazê-lo de modo que contribua na sua formação integral, proporcionando-lhes experiências no âmbito escolar que os auxiliem a atuar na sociedade com criticidade, criatividade, autonomia e responsabilidade. Contribua também com o preparo dos alunos para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania.

A BNCC (2018) apresenta uma estrutura flexível e prevê que a disciplina de Educação Física seja desenvolvida a partir dos itinerários formativos que servem de orientação para o trabalho do professor para cada ano do ensino médio, devendo ele planejar suas atividades pedagógicas tomando esse documento como base, de forma a atender a realidade onde está inserido, bem como as necessidades e interesses de seus alunos.

A BNCC (2018) reforça que a disciplina de Educação Física é mais desafiadora no ensino médio. E prevê que sejam trabalhados de forma reflexiva e interdisciplinar, temas sobre as mais diferentes práticas e culturas corporais – além das tradicionais, jogos e brincadeiras, esportes e danças, lutas, lazer e outros. O trabalho do professor deve visar o desenvolvimento do autoconhecimento e do autocuidado com o corpo e a saúde pelos alunos, bem como a socialização dos conhecimentos, tornando-os sujeitos capazes de refletir em relação aos aspectos éticos, sociais e culturais intrínsecos aos temas trabalhados, no âmbito individual e coletivo. É importante fomentar nos alunos uma reflexão que abranja aspectos éticos e sociais nos temas trabalhados.

As questões analisadas nos permitiram constatar que os temas envolvidos nas provas do ENEM estão em consonância com as habilidades e competências da BNCC (2018), de modo que cada questão está alinhada a pelo menos uma das habilidades previstas no documento. A forma de apresentação das questões utiliza de diferentes linguagens, o que pode facilitar a compreensão do questionamento e da resposta mais adequada para a pergunta.

De modo geral, as provas do ENEM abrangem questões que precisam ser trabalhadas na Educação Física de forma contextualizada e interdisciplinar (arte, biologia, língua portuguesa, história, tecnologias e outras), por abordarem temas sobre saúde, diversidade cultural, prática de atividades físicas em espaços públicos. Além de questões que envolvem temas como racismo (no futebol), violência (dentro e fora dos estádios), influência e distorção da mídia, novos esportes, presença de diferentes povos nas competições (os povos indígenas), situações de abuso e preconceito (concurso de miss, futebol), a crescente participação das mulheres nos esportes antes designados somente aos homens (skate, futebol).

Em todas as questões os alunos têm avaliados os conhecimentos esportivos e interdisciplinares, bem como o exercício da reflexão, da aplicação de conhecimentos teóricos e das habilidades de análise crítica sobre os temas

cobrados, comprovando a preocupação do ENEM em avaliar a promoção da formação integral dos alunos. A variedade dos temas condiz com o que prezam as diretrizes da BNCC (2018), e ainda, oportuniza aos alunos a exploração das habilidades da linguagem corporal, conforme a Matriz de Referência da área de Linguagens e Tecnologias (H9, H10 e H11).

Algumas questões abordam a promoção da saúde, demonstrando a necessidade do combate ao sedentarismo, à prática de atividades físicas saudáveis e ao autocuidado. São temas que a BNCC (2018) preconiza à Educação Física ao tratar da cultura corporal e suas mais diferentes manifestações, dentre as quais, as questões trouxeram a dança e a prática de exercícios regular. As questões são mais interpretativas e envolvem uma abordagem mais integradora dos temas.

A BNCC (2018) traz as diretrizes que devem orientar as escolas do ensino médio na elaboração de seus currículos, e a partir deles, o conteúdo programático de cada disciplina, o que é válido para a disciplina de Educação Física. É importante que cada currículo proponha um trabalho que atenda às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa. Ademais, no que se refere à Educação Física, a BNCC preconiza que os alunos compreendam as práticas corporais, a promoção da saúde, valorizem a diversidade cultural e sejam conscientizados e saibam refletir sobre questões sociais e culturais presentes nas atividades físicas, nas práticas de esportes, nas mais diversas formas de práticas e movimentos corporais. Esses aspectos tornam a disciplina de Educação Física um poderoso instrumento para o desenvolvimento integral dos alunos.

As questões do ENEM as quais analisamos refletem o que preconiza a BNCC (2018) em relação ao ensino de Educação Física no ensino médio. Elas evidenciam que a interpretação (leitura e compreensão) é um elemento indispensável para o aluno responder acertadamente o que dele se espera. Não basta que ele tenha conhecimentos teóricos e/ou práticos, se não souber como esses conhecimentos estão presentes num artigo, numa imagem, até mesmo na música, como as questões que analisamos.

Confirmadas as hipóteses de pesquisa, concluímos que as questões do ENEM estão alinhadas com as competências e habilidades estabelecidas nas diretrizes da BNCC (2018), constituindo-se como uma importante ferramenta que pode nortear o trabalho de professores de Educação Física, desempenhando um

papel importante ao abordar diferentes temas em quatro ou seis questões a cada ano.

A partir desta pesquisa, sugerimos a realização de uma pesquisa empírica, que tenha como sujeitos alunos do ensino médio, cujo objetivo seja saber como eles percebem as questões de Educação Física aplicadas nas provas do ENEM e sua relação com aquilo que apreendem em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de. Corpo e movimento na educação. **Fundamentos históricos, socioculturais e políticos**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Baixado de: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>.

BASTOS, Robson dos Santos; JÚNIOR, Osvaldo Galdino dos Santos; FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, set. 2017, p. 38-52. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p38/35028>.

BETTI, Mauro. A cebola dos conteúdos da educação física. Apostila, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342672062_A_CEBOLA_DOS_CONTEU_DOS_DA_EDUCACAO_FISICA_uma_alternativa_a_BNCC>.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, ago./1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=pdf&lang=pt>.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane, Campelo; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista de Educação Física**. UEM 26 (4) • Sep-Dec, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.29836>.

BRASIL. MEC suspende cronograma de implementação do Novo Ensino Médio. Novo Ensino Médio. **Ministério da Educação**. Publicado em 04 abr. 2023 Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/mec-suspende-cronograma-de-implementacao-do-novo-ensino-medio>.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>.

BRASIL. **Educação Física - Obrigatoriedade da Disciplina**. BRASIL/MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular / BNCC**. Ministério da Educação - MEC / Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED / União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. BRASIL/MEC, 2017.

BRASIL/MEC. **Enem passa a ser realizado em dois domingos seguidos**. Publicado em 09 mar. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/46041-enem-passa-a-ser-realizado-em-dois-domingos-seguidos>.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial na União. Artigo 26. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02. set. 2022.

BRASIL. MEC/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL/MEC/SEB. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 213-238. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69450-1-novembro-1971-418208-publicacaooriginal-1-pe.html>.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas – SP: Editora Autores Associados, 1998.

CASTELLANI FILHO, Lino; et all. A educação física no currículo escolar: Desenvolvimento da aptidão física ou reflexão sobre a cultura corporal. (Cap. 1).

Metodologia do ensino de educação física. [livro eletrônico]. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em:
https://www.google.com.br/books/edition/Metodologia_do_ensino_de_educacao%20f%C3%A3o_f%C3%ADsica/fq7FAwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=educacao%20f%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar+pdf&printsec=frontcover.

CODES, Ana Luiza Machado de; FONSECA, Sérgio Luiz Doscher da; ARAÚJO, Herton Ellery. **Ensino Médio: Contexto e reforma. Afinal, do que se trata?** Brasília: IPEA, 2021. Disponível em:
https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10650/1/td_2663.pdf.

CONEXIA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio na prática.** 2021. Disponível em:
https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F40126%2F1616529841EBOOK_NOVO_ENSINO_MDIO_NA_PRTICA_atualizado.pdf.

CONFED. Resolução CONFED nº 046/2002. **Conselho Federal de Educação Física.** Disponível em: <https://www.confed.org.br/confed/resolucoes/82>. Acesso em: 09 jul. 2022.

CORDEIRO, Rogério Soares; MORINI, Maria Santini Castro. BNCC e ENEM: possíveis diálogos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE**, v. 36, n. 3, set./dez. 2020, p. 889-910. Disponível em
<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/issue/view/4110/876>.

COSTA, Márcio. BNCC Educação Física Ensino Médio. Publicado em: 01 out. 2020. **SAE Digital**, 2020. Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/bncc-ensino-medio/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e futebol.** 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. p. 63-71. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7581514/mod_resource/content/2/A%20Ruptura%20Natureza-Cultura%20na%20Educao%20f%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20-%20Jocimar%20Daolio.pdf.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus Editora, 1995. (Coleção corpo e motricidade). Disponível em:
<file:///C:/Users/arthu/Downloads/Da%20Cultura%20Do%20Corpo%20-%20Jocimar%20Daolio.pdf>.

DAOLIO, Jocimar. Cultura a partir do movimento. **Revista Paulista de Educação Física.** Suplemento n. 1, 1995. p. 40-44.

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”. *In*: ROMERO, Elaine. **Corpo, mulher e sociedade.** Campinas: Papirus, 1995. p. 99-108. (Coleção corpo de motricidade). Disponível em:
https://www.jocimardaolio.com.br/_files/ugd/19c8e4_46471bc2534148d88b7f8224c265b931.pdf.

ENEM. Exame Nacional do Ensino Médio. **Documento Básico.** INEP. Brasília, 2002.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Ensino de Humanidades. **Estudos Avançados**. 32 (93) • May-Aug., 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/?lang=pt#>.

FOGAÇA JÚNIOR, Orlando Mendes. **Ensino de educação física escolar: pedagogia VI**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Baixado de:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

GOMES, Gabriel Vielmo; SOUZA, Maristela da Silva. Formação de professores em educação física pós BNCC. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 13, n. 2, ago. 2021, p. 858-873.

INEP/MEC. **Matriz de Referência do ENEM**. Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. (Coleção Educação Física). Baixado de:
http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao_elenor_kunz.pdf.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo - SP: Atlas, 2003.

LORO, Alexandre Paulo; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. A crise da educação física nos anos 1980 e os manifestos da sociologia pública. **Recorde**, v. 9, n. 2, jul./dez. 2016, Rio de Janeiro, p. 1-15.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em:
<https://pdfcoffee.com/qdownload/avaliacao-da-aprendizagem-escol-cipriano-carlos-luckesipdf-pdf-free.html>.

LUZ JÚNIOR, Almir Ferreira. **Questões comentadas de Educação Física para o ENEM**. 2. ed. Rio Branco - AC: Stricto Sensu Editora, 2020.

MARQUES, Rodrigo; GAMA, Jean Carlos Freitas; OLIVEIRA JUNIOR, Geraldo Luzia; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. Educação física no Ensino Médio e os exames standardizados: uma análise das questões no novo ENEM. **Movimento**, Revista de Educação Física da UFRGS, v. 27, p. 27-76, jan./dez. Porto Alegre, 2021. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/113585>. Acesso em: 29. ago. 2022.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente"**: bases para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papirus, 1987.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / MEC. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Brasil/MEC: 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>.

MOLINA NETO, Vicente. Menos Educação Física, menos formação humana, menos educação integral. **Movimento**, v. 29, e29001, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/125819/87939>.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado do conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 8, n. 55, 2021. p. 69-81.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade Física, saúde, qualidade de vida: Conceitos e Sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017. Disponível em: https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_llduWnhVZnP7.pdf.

NEIRA, Marcos Garcia. **O currículo cultural da educação física em ação: a perspectiva dos seus autores**. 2011. Tese (Livre Docência em Educação física (estudo e ensino)) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Arli Ramos de; MARANI, Fernando; OMORI, Marcos Kazuyoshi; ONO, Melina Yumi. **A promoção de saúde e qualidade de vida na educação básica: Um olhar na educação física que temos para a educação física que queremos**. In: Anais do II CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, p. 103 - 116, julho/2005. Universidade Estadual de Londrina (CEF/DIC).

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>.

RIBEIRO, Silvana das Neves Cassupá. **Educação física no ensino médio: satisfação e motivação nas aulas de educação física de alunos do município de Candeias do Jamari**. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física). Porto Velho – RO: Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2019. Disponível em: https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3224/1/TCC_SILVANA_2019_COMPLETO_mesclado.pdf.

SAE DIGITAL. **BNCC: O que é a Base Nacional Comum Curricular e qual é o seu objetivo**. 2022. Disponível em: <https://sae.digital/bncc-o-que-e-qual-e-o-seu-objetivo/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

SAE DIGITAL. **Educação Física na BNCC**. 2022. Disponível em: <https://sae.digital/bncc-o-que-e-qual-e-o-seu-objetivo/>.

SALES, Francisca. **Avaliação Educacional Externa: Conceito e utilidade da avaliação em, larga escala**. [Palestra]. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – ACED, Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, 2014. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/1853341/>.

SILVA, Hilanna Mayara Lessa; BEZERRA, Augusta Celestino; SANTOS, Blenda Joyce dos. Caracterizando a década de 1980 no Brasil: Em busca da identidade da educação física. **10º Encontro Internacional de Formação de Professores – Enfope – e o 11º Fórum Permanente de Inovação Educacional – Fopie.**

Universidade Tiradentes - Campus Farolândia Aracaju-Sergipe. De 15 a 19 de maio de 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/63419997-Characterizando-a-decada-de-%201980-no-brasil-em-busca-da-identidade-da-educacao-fisica.html>.

SILVA, Maurício Roberto da; PIRES, Giovani De Lorenzi; PEREIRA, Rogério Santos. “O Exterminador do Futuro” e o “Inferno Precário” da Terceirização e das Reformas Trabalhista e do Ensino Médio. Editorial. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, set. 2017.

Florianópolis/SC. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p7/35025>.

SILVA, Maurício Roberto da; PIRES, Giovani De Lorenzi; PEREIRA, Rogério Santos. A Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica em tempos de neoconservadorismo e de “neoliberalismo que saiu do armário”; Mas também de tempos de resistência: Fora Temer!!! Editorial. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, set. 2016.

Florianópolis/SC. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p7/32530>.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 169 - Junio de 2012. (PDF). Disponível em: <https://efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>.

SPANGHERO, Maíra. **A dança dos encéfalos acesos**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2012/02/000292.pdf>.

SUDBRACK, Edite Maria; Dora Maria Ramos Fonseca. Políticas educativas e a avaliação: inflexões do exame PISA. **Jornal de Políticas Educacionais**. v. 15, n. 02, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/77783/43093>.

WERNKE, Sandro Just; EUZÉBIO, Carlos Augusto Euzébio. A atuação dos professores de Educação Física no ensino médio: a formação inicial em estudo. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, Septiembre de 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd172/a-atuacao-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>.

WEYH, Laís Francine; SILVA, Sidinei Pithan da; CANABARRO, Ivo dos Santos. História e cultura indígena na BNCC do ensino fundamental: análise das concepções e propostas para o ensino. **Revista Espaço do Currículo**, Pré-publicação (Ahead of Print), p. 1-12, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/65994/37618>.

